
Diretor : HEITOR MONIZ
N.º 921
30-5-1953
CR$ 4,00
BILL FARR e NORA NEY
DILLER Rio
Carioca

Continua a crescer O CENTRO DA CIDADE



Com o segundo porto marítimo do país, movimentada estação rodoviária e modernissimo aeroporto, o centro da cidade é a sala de visitas de nossa Capital.

Ponto de partida para todos os bairros cariocas, erguem-se nas suas bem delineadas artérias os arranha-céus dos mais variados tipos arquitetônicos; localizam-se repartições públicas, estabelecimentos bancários, emprêsas industriais e comerciais, grandes lojas e magazines, num ritmo de progresso contínuo.

Uma rêde de distribuição de energia elétrica projetada pela mais moderna técnica permitiu atender a uma demanda enorme de eletricidade nêste grande centro em que se concentram as principais atividades do país.

Até que as grandes obras hidroelétricas, em execução, permitam a expansão da capacidade geradora, são ainda necessárias medidas de redução na demanda de eletricidade a fim de possibilitar o suprimento de energia às novas habitações e às novas industrias essenciais.

SERVINDO A REGIÃO DE MAIOR CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL DO BRASIL!

LIGHT

CIA. DE CARRÍS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

PAGINAS DE "DIARIO"

ELVIRA FOEPPEL

2 de março: — As horas passam, vagarosas. Quando chega a noite, já me acho em estado lastimável. Os fatos comuns se sucedem, inexoráveis, nenhuma coisa magnética e perturbadora desenha meu dia. Lembro dos marinheiros encharcados de universo, e silencio meu torturado desencanto.

3 de março: — Os meninos, em filas de dois a dois, passam por mim, dentro de suas fardas caques. Seus rostos desfilam, acordados, frementes, diurnos gravados de sol. Internados. A palavra viaja, cai bruma sêca, e ausente das esquinas, desorbitada, incorpórea, faz doer meu corpo sem oceanos literários. Internados.

3 de março: — Uma hora neutra: o besouro sem humildade desmente o silêncio. Em vôos pobres, rodopia meus cabelos, toca-os vez por outra e nem o pensamento na rainha Elizabeth faz esquecer seu zumbido petulante. Suas quedas fazem morrer por segundos o som, sem contudo vulgarizar a memória que me devolve o besouro sem exílio melancólico e espantosamente nobre nos seus vôos geométricos e frágeis. Ficam tristes meus olhos que lêem a carta de Rosa. Nas palavras desnecessárias há um grito agônico que se esconde emparedado e penso no ouriço insolvido no mar.

4 de março: — Muito tarde: colunas vão se formando, colunas de pequenos desejos — vontade de ser artista de cinema e representar devidamente trágica o drama de Ofélia, loura e cativa, um sorriso de santa e olhar de louca, mãos de fada levantando rosas imaginárias, tranquilas e falsas.

— Vontade de pescar camarões em noites gastas, pés nus metidos em águas doces, ou salgados e assistindo à esteira de claridade devastar os recantos escuros dos recifes e mastigar de brilhos suspeitos as dimensões das praias descobertas.

— Vontade de inclementemente arrancar a música de Beethoven de piano velho da casa do meu tio e assombrar a escuridão com fantasmas oblíquos e incorretos, iluminando salas com velas para ver o mundo recuar... recuar...

— vontade de recitar versos em inglês, olhos fitos no vácuo e mãos dolorosamente melancólicos fazendo histórias ôcas crescerem mudamente nas paredes brancas, e ouvir os clamores da multidão, aplaudindo meus pobres lábios toleráveis.

— vontade de, circunspecta, inspecionar o deserto onde as negativas se amontoam, segurar as pedras impuras para sentir a dureza de suas arestas e ouvir sinos roucos, desenganados nas distâncias sem retratos; assim, menos madeira, menos barro, com a face esquerda do coração brilhante escrever a carta para minha mãe que acompanha os passos do filho menor, na cidade onde as laranjas são responsáveis pelos sorrisos.

6 de março: — O vinho me faz mal.

7 de março: — Um roteiro. Quero um roteiro. A memória dos antepassados está rendida. Os abismos, as encruzilhadas agasalham os mais fracos e não sei se meu avô escapou de ser engolfado nas trevas. Os tormentos se erguem como monumentos de cal e fecham as visões. O Poema dos chinelos entre bocejos já morreu e a tristeza não excita para a vida. Quero um roteiro. Um roteiro.

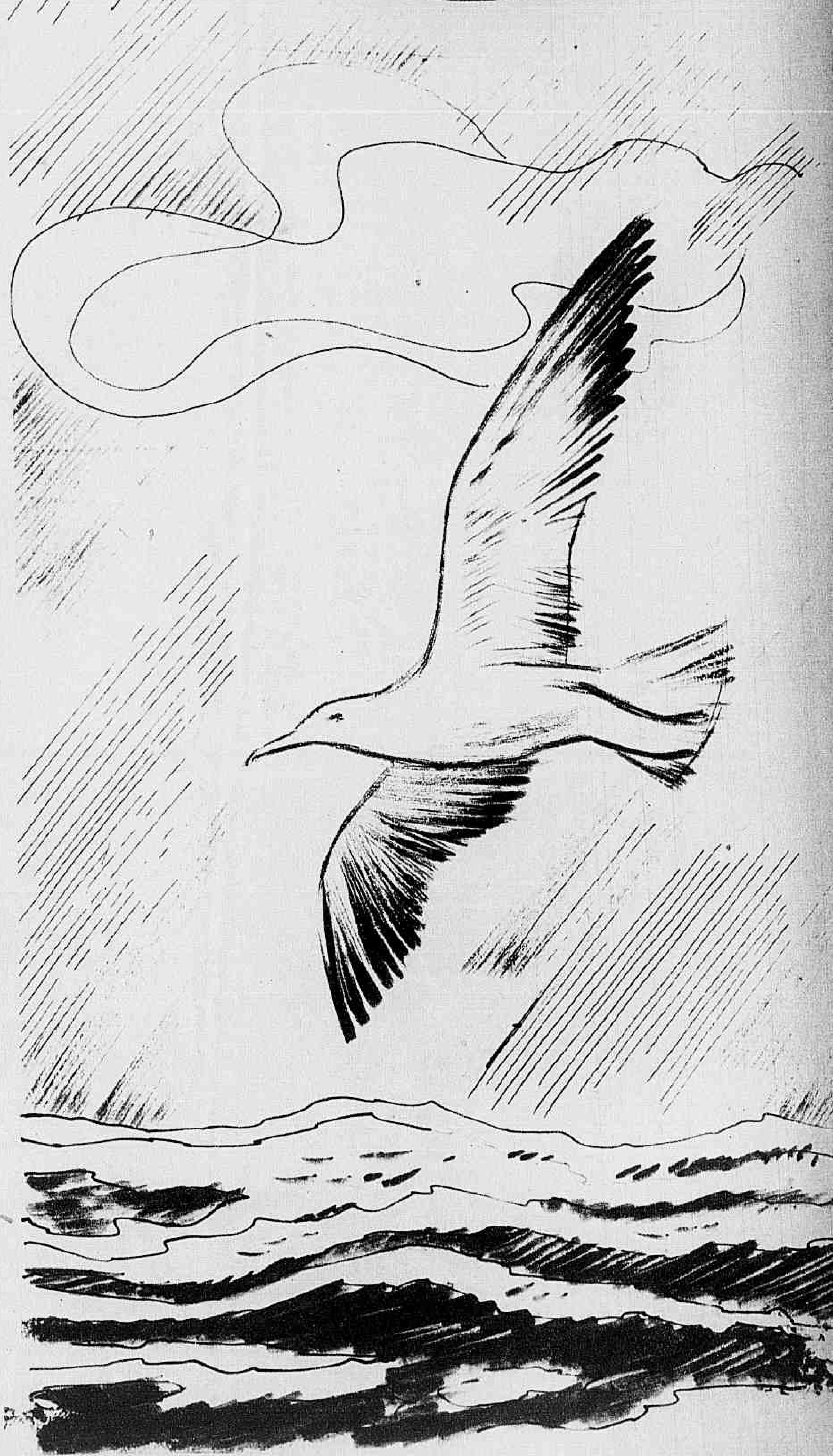
8 de março: — Estou triste

A ave rodou no ar como um pião desatado,
caiu no mar,
sem ver as flores aquáticas,
os peixes, as conchas, as algas.
Também a gaivota treinou dez vôos
trinta vôos, cansou,
e morreu cômica.
Estou triste.
O dia é minguado e tem cara avêssa.
Mascarado de noite duvidosa,
não sacia minhas fomes, nem socorre
minhas flores, tampouco salva meu irmão.
Estou triste.

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XVII - N.º 921



No coração de todo marinheiro existe uma "Garota do Cais"

Nas luzes do porto, um clarão de amor — Nas sombras da noite, a visão de beleza — E em cada porto uma saudade

De ED LAYER

(Da IPA, exclusivo para CARIOCA)

A água apenas marulhava, cortada mansamente pela proa. Mal se ouvia o pulsar da máquina. Aqui e ali, na meia luz do anoitecer, piscava, balizando o canal, as boias de luz. Lá longe, a muitas braças da proa, as luzes da parte baixa da cidade. Luzes bem conhecidas daqueles homens rudes e metidos em grossas roupas de lã; luzes que iluminavam taboletas desbotadas pelo sol e sujas pela salsugem, mas que anunciavam as tavernas bem amadas dos homens do mar.

O cais estava à vista; território durante o dia dominado pelos estivadores vergando sob o peso de cargas imensas, mas que à noite pertencia aos marinheiros sem navio, aos marinheiros sem amor.

O ferro de proa escorregou pelo escovem, caindo ao mar com um ruido surdo. A prancha foi arriada e o marinheiro, ainda gigante com o balanço perpétuo da nave, desceu. Tinha a cabeça cheia de sonhos, o coração cheio de saudade, saudade das pedras desiguais da terra, das travessas escuras, da beira do cais, onde mulheres de tôdas as raças e de tôdas as línguas lembram ao marinheiro o porto de ori-



Qual o marinheiro que não gostaria de ter uma pequena assim em cada porto?



Jacqueline Pierreux, durante a tomada de uma cena



Esta é a sedutora francesinha que estrela o filme inglês

gem, ou a terra distante onde um dia viveu horas de felicidade.

O ENCONTRO

A garota do cais! Qual o marinheiro que nos longos cruzeiros, entre o céu e o mar, não sonha com a sua "garota do cais"?

O nosso marinheiro encontrou a sua. Era loura; a luz suja de uma lanterna, batendo na parede antiga, fazia ressaltar aquela estátua viva, deusa de sonhos em noites tempestuosas, em noites calmas, com a lua, grande e gorda, dos trópicos escorrendo luz por todos os lados.

Jacqueline é o tipo ideal para interpretar a "pequena do cais"



Pelo jeito, eles não estão interessados apenas no autógrafo...



O cais, com seus desvãos escuros, ofereceu ao marinheiro e sua garota sombras amigas, onde, juntos, êle lhe contou coisas das terras distantes que vira, dos mares longínquos, onde pedras de gelo eram mais altas que o mastro mais alto do navio; mares quentes, onde, nas noites de calmaria, milhões de pequeninos seres iluminavam uma vasta extensão de água. E ela, por sua vez, contava-lhe da sua saudade, dos seus cuidados, dos seus sonhos para "quando êle voltasse".

O marinheiro é saudoso e sentimental; a garota do cais é brejeira e travessa. Seu arzinho desafiante põe loucuras na cabeça e no sangue do marinheiro. Um velho barril, que um dia conteve peixe salgado ou bolacha de marinheiro, serve para que ela descanse o corpo cansado pelas longas horas de espera, ou para ouvir-lhe as confidências.

Uma velha taverna, cheia de fumaça de cachimbos, de vapores de alcool, de ruidos e de línguas estranhas, abriga o marinheiro e a garota do cais, do frio da noite. Uma bebida qualquer dá-lhes calor ao sangue e alegria aos olhos.

ADEUS OUTRA VEZ

No cais, o apito rouco do navio chama de novo o marinheiro para nova viagem pelos mares. A garota do cais volta para a sua cama de palha e espera que o marinheiro retoque, um dia, para os seus braços.

— Adeus, garota do cais — parece dizer, nos seus apitos aflitos, a sirene do navio, enquanto o marinheiro, cantando uma canção do mar, volta à faina de bordo.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

HISTÓRIA DE UM PEDAÇO DE VIDA

Conto de Bernardino Carvalho

A infância vinha renascendo em imagens claras e sons líricos. Primeiro a porteira rangeu, adiante o boi mugiu, ventou lá em cima da cajazeira, que ficava no oitão da casa branca, e Sinhá Neve chamou os bichos num linguajar de dedos musculosos.

Foi quando se viu criança, uns cadernos novos na mão. Saiu correndo. Empurrou a porteira destramelada. Do outro lado, a estrada. Ouviu a voz de Sinhá Neve: Cuidado com os caminhões, viu?"

Cuidado êle tinha. A escola era uma novidade e, para ir até lá, passava pela estrada de piçarra. Os caminhões passavam danados, ganhando o mundo.

Menino sem mãe, o pai rico fazendeiro quase-paralítico não saia da cama. Era Sinhá Neve quem cuidava dêle. Acordava-o, dava-lhe café com leite e cuscus, botava-o na beira do poço para o banho, vestia-lhe o corpão de menino forte. Sinhá Neve era quase-mãe, espécie de mãe adotiva que não gostava que lhe tratassem como mãe mesmo. Não era, não. Empregada há muito da família, de uns quarenta anos, viu os pais de Toinho ainda crianças, namorando outros e, finalmente, casando-se. Sentia-se, é verdade, quase parente. Mãe mesmo, não.

Cabo Aquino, reformado a bem da disciplina da briosa Fôrça Pública, era o ilustrado do lugar. Respeitavam-nos todos da Sambaíba e de mais longe até, pois também da Moitapã vinham meninos para a sua escola. O b-a-bá era ensinado com férrea disciplina. Nunca passou das quatro operações e não sabia distinguir adjetivo de pronome. Verbo, quase nada. Só uns tempos e uns modos com declinação incorreta. Era ilustre. Cabo Aquino. Toinho tinha-lhe um respeito medonho, como, aliás, todos os meninos que com êle estudavam.

A escola de Cabo Aquino fôra um antigo depósito de milho do pai de Toinho.

— "Pode ficar com êle, cabo, e ensine os meninos, que burrice é uma doença sem cura. Não quero nada e ainda lhe pagarei todo mês a educação de Toinho".

A sala era grande e tinha uns bancos horizontais. Lá no fundo ainda se guardava milho. E quantos grãos serviram para machucar os joelhos dos que errassem a conta de 4 vezes 3 menos 5!

Toinho se lembrava. Ninguém podia com o cabo Aquino. Se puxava de mais a orelha de um pestinha qualquer e o pai dêste fôsse tomar explicações, gritava mesmo: — "Escute aqui, seu, eu sou professor, não sou? O senhor devia era dar com os arreios no lombo dêste menino. Bicho ruim, malcriadão e bulão. Mas fique o senhor sabendo, que com o Cabo Aquino ninguém bole, não".

Era autoritário na sua sabedoria. E os pais dos meninos admiravam muito aquêle professor que, quando dizia bem alto que o era, forçava a pronúncia, — pró...fessor, viu?

A escola ficava do outro lado da estrada, no meio de umas plantações de milho. E, manhãzinha, Cabo Aquino ficava à porta esperando pelo meninos. Via-os atravessar a estrada, e olhava com muita atenção para que não pisassem os pés de milho. Vivia sózinho, e raramente saia. Aos domingos é que ia visitar o coronel Celestino, pai de Toinho. Muito respeitoso e respeitador. Não tinha nada, nada. A escola não era dêle, a terra também não, e até a comida vinha dos pais dos alunos. Mas tinha orgulho.

— "Êste sertão precisa ser educado. Um homem educado vale muito, eu sei".

Três anos depois Toinho saia ilustrado, embora sem diploma. Quando o Cabo Aquino acabou de ensinar-lhe o resto do que sabia, botou o chapéu na cabeça, atravessou a estrada poeirenta, passou pela porteira e cumprimentou Sinhá Neve.

— "Bom dia, cabo Aquino".

— "Bom dia, Sinhá. Vim ver o coronel Celestino".

Deixou as alpercatas na porta e entrou, descalço.

— "Pronto, coronel Celestino. Seu filho está bom de escola. Mande Toinho agora para a cidade. Lá tem escola melhor para êle. Não é burro, não, coronel, e vai ser o homem dêste sertão. Juro que vai".

Toinho ficou num canto, comendo mangaba. Olhava para a humildade do cabo Aquino e para seu pai, entrevado na cama.

Sim, na cidade havia melhores escolas. Toinho cursou duas delas, concluindo, ao cabo de dez anos, uma matrícula para a Faculdade de Direito da Bahia. O pai, orgulhou-se muito quando o filho lhe mostrou o diploma secundário. Lá estava escrito numa letra bonita: Antônio Celestino de Oliveira.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Fernando

FELICIDADE QUE VOLTA

Conto de Rocque Vandée

ERAM cinco horas. O povo emergia da boca do subterrâneo, apressado, inquieto, como se quisesse deter o tempo que fugisse com a própria vida. Era o perpétuo desfile das criaturas humanas com seus problemas, suas angústias e suas alegrias. Um comboio acabara de chegar à estação final. Quando abriram as portinholas, os passageiros precipitaram-se do interior, procurando fazê-lo cada qual antes do outro, para em seguida perder-se nas ruas, de volta para casa, ou entrar num cinema para esquecer por algumas horas suas inquietações.

Vitor e Alice desceram também, confundindo-se por entre os outros passageiros. Ambos vinham de um passeio pelo pôrto, e embora estivessem de braços dados, notava-se em suas fisionomias um certo aborrecimento mal disfarçado. Haviam estado passeando pela ponte, como de outras vêzes. Êle se voltara para olhar uma mulher de plástica perfeita que passara ao seu lado. Vitor era um rapaz alto, simpático, e de uma elegância impecável. A mulher retribuiu-lhe o olhar. Alice não disse nada. Tinha que admitir, ainda a contragôsto, que o marido era um homem irresistível. Quem bem podia saber era ela que, logo após conhecê-lo, se apaixonara loucamente por êle.

Depois de casados partiram para a América, para onde Vitor, que trabalhava numa companhia de navegação marítima fôra transferido. Quase tôdas as tardes, fugindo um pouco à solidão do apartamento do hotel em que residiam, Alice ia esperá-lo à saída do escritório. Assim acontecera nessa tarde em que se apressara a tomar o subterrâneo e ir ao seu encontro. Sabia que às quintas-feiras, o marido saía mais cêdo do escritório.

Entraram numa confeitaria onde estiveram algum tempo, tomando «lunch» e conversando amistosamente. Depois, enquanto o marido pagava a despesa, Alice foi ao «toilette», reparar a maquilagem. Ao voltar, viu-o parado à porta falando com aquela mulher, sorrindo ambos. Ao vê-la aproximar-se, a outra afastou-se ràpidamente. Alice olhou para o espôso e não lhe disse nada. Puseram-se a andar e súbito, simulando uma enxaqueca, quis voltar. Tomaram o subterrâneo, descendo em silêncio pela escada giratória da estação e entraram num dos vagões mais vazios. Sentaram-se a um canto. Dentro em pouco se ouviu um apito e o trem pôs-se em marcha.

Alice tinha as mãos pousadas sôbre o colo. De repente, sem que pudesse evitá-lo, duas lágrimas deslizaram-lhe pelas faces. Vitor olhou-a confuso:

— Alice, que é isto? Estás sentindo alguma coisa? — perguntou-lhe com voz carinhosa, tomando-lhe as mãos.

— Deixe-me, Vitor — respondeu, retraindo-se mais para o canto.

— Mas, que foi? — repetiu, incômodo.

Alguns passageiros olharam-nos curiosos.

— Vitor, é melhor que eu me cale — murmurou Alice. Teriam acaso algum valor minhas palavras?... — puxou um lencinho da bolsa e enxugou disfarçadamente as lágrimas. — Não digamos nada, Vitor. Será melhor para nós dois.

— Já sei o que tens. Ciúmes daquela mulher com quem me viste falando — sorriu. — Não sejas tolinha. Ela aproximou-se para perguntar-me onde ficava o cinema Gaumont...

— Não mintas, Vitor — disse com voz firme.

Em seu semblante havia uma expressão de amargura profunda.

— Não penses que sou tão tola — prosseguiu. Tenho a certeza que amanhã ou depois te encontrarás com ela...

— Bem, se tens esta certeza... — replicou sorrindo, com suave ironia.

O trem deteve-se numa estação e alguns passageiros entraram. Novamente partiu, silvando no túnel qual monstro ferido que fugisse para refugiar-se em sua caverna. Vitor continuou:

— Por que vives a torturar tua alma com ciúmes infundados? Nada agradvel nos trazem essas rixas. Acaso não te escolhi dentre tantas e não te amo? Esquece esta mulher como a esqueci eu e não estragues nosso fim de tarde.

Alice olhou-o com ar muito sério. O trem devorava distâncias e seu ruído estrepitoso entrava pela janelinha aberta ao seu lado. Sabia que o espôso não dizia a verdade. Não esqueceria a mulher. Devia falar-lhe uma vez por tôdas. Seria melhor ali, onde ninguém os ouviria. Longe do ouvido sempre atento do pessoal do hotel. Além disso, o ruído do trem abafaria quase suas vozes.

— Ouve-me, Vitor. Jamais fui ciumenta, não ignoras Agora, porém, tenho motivos. Desde que aqui estamos... Se estás cansado de mim, dize-mo. Sê franco. Não te censurarei por isto. Se a própria vida entedia, por que estranhar que um homem se entedie do amor de uma mulher?

Vitor contemplava-a aturdido. Não sabia que dizer. Por fim:

— Por que me falas assim, Alice? Não achas que estás sendo cruel comigo?

— Tôdas as verdades têm algo de cruel. A vida é uma verdade bem cruel.

— Não sejas tão pessimista, criatura — disse, esboçando um sorriso. Não tens nenhum motivo de queixa contra a vida. Ela tem sido muito benévola para conosco. Acaso não temos tido muita sorte? Não tenho uma boa colocação e não tens tudo que desejas? Quantos outros que lutam com tantas dificuldades... Breve nos mudademos do hotel. Terás tua casa onde terás tudo a teu gôsto.

O comboio voltou a deter-se numa nova estação. Entraram novos passageiros.

— Ter uma casa não é tudo, Vitor, quando nela não há amor e compreensão...

— Por que fazes tão difícil a situação, criando problemas que não existem? Cala esta boquinha e dá-me tua mão. Não podes esquecer que foste professora. Por isto falas tanto — concluiu, sorrindo.

Ficaram um instante em silêncio. Logo ela disse com firmeza, como se houvesse já resolvido seu problema.

— Vitor, pensei muito... Vou voltar para a companhia dos meus. Já não necessitas de mim. Nas grandes cidades as criaturas se tornam egoistas. A culpa não é de ninguém. A própria atmosfera que palpita no ar os envolve. Só querem viver o dia presente. E' a época moderna. Os sentimentos já não contam. O instinto predomina...

— Por que falas tanto, Alice? Reflete melhor no que dizes e além disto, não fales tão alto que os passageiros do lado nos estão observando. Acredita que já nem me lembro como era aquela mulher...

— Nisto quisera eu crer. Mas não posso. E se já não posso confiar em ti, não posso ser tudo para ti, prefiro afastar-me do teu lado. Será melhor para nós ambos. Sejamos sinceros conosco próprios e evitaremos que o ódio se interponha entre nós.

O classe estava repleta. Uma senhora ainda moça e uma criança estavam de pé ao lado dêles. A menina começou a sorrir para Vitor e logo devagarinho se sentou entre os dois. A mãe apressou-se em retirá-la, mas Alice lhe pediu que a deixasse.

— Como é teu nomezinho?... — perguntou à garôta.

— Mirtha... E a senhora, como se chama?...

— Alice, meu bem — sorriu-lhe, esquecendo por um momento sua aflição. Gostas de bonbons?

— Gosto muito — e tomou os dois que Alice lhe oferecia. Quem é êsse senhor? — perguntou, voltando-se para Vitor que, pensativo, contemplava a criança e a espôsa. Via com que ternura ela acariciava a loura cabecinha. Invadiu-o, súbito, um estranha angústia, um sentimento de pena de Alice e de si próprio.

Do íntimo do seu ser algo lhe nublou a vista. Sentiu repugnância pelo torvelinho das paixões que arrastam a alma para longe das coisas sagradas. Que torpe é o ser humano e que nécio é o homem. Pensar que ignoram tantas coisas triviais que podem encher de beleza a vida!... Cada momento nos ensina algo novo e precioso. A vida é uma grande mestra.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Silveira Lima, Aurea Dornel e Avalone Filho, apontados pelos rádio-ouvintes como os melhores em seu gênero.

OS MELHORES DAS EMISSORAS ASSOCIADAS

Em concurso realizado no programa "Vesperal das Moças", de Abelardo Barbosa, o povo fez a escolha – Relação dos vencedores – 2.500 pessoas lotaram as dependências do "Auditório Maracanã" para aplaudirem os seus favoritos

Texto de Espíndola — Fotos de Tibor

AS "emissôras associadas" através de uma iniciativa de Abelardo Barbosa, em seu programa "Vesperal das moças" realizaram um concurso para a escolha dos "Melhores das associadas em 1952", sabendo-se, desta forma, através da votação popular, quais os artistas da Tupi-Tamoio que conseguiram obter maior sucesso durante o ano.

Depois de renhido pleito, em que a votação alcançou a casa de 200 mil votantes, sairam vencedores os seguintes artistas: Melhor animador — Silveira Lima; melhor locutor — Carlos Frias; melhor locutora — Aurea Dornel; melhor rádio-ator — Avalone Filho; melhor



Araci Costa e Colé, felizes com a vitória obtida, posam para o fotógrafo



Araci Costa, aclamada como "a melhor cantora", superando outras mais antigas.



"O melhor animador das associadas em 1952" — Silveira Lima



Três vencedores — Aldo Madureira (melhor produtor) — Colé (melhor humorista) — Orlando Corrêa (melhor cantor)

rádio-atriz — Amélia Simone; melhor cantor — Orlando Corrêa; melhor cantora — Araci Costa; melhor produtor — Aldo Madureira; melhor humorista — Colé; melhor orquestra — Tabajara (Severino Araujo).

Num belíssimo espetáculo realizado no programa "Vesperal das moças", os artistas vitoriosos receberam os seus prêmios: a faixa, o diploma e um "cacique" de ouro, além da consagração pública, pois perto de 2.500 pessoas lotavam completamente as dependências do "auditório maracanã".

Êste concurso veio mostrar que artistas novos estão alcançando maior sucesso que muitos veteranos, como por exemplo, Araci Costa, que conseguiu sobrepujar Dalva de Oliveira, Odete Amaral e outras. Orlando Corrêa, que obteve votação superior a Déo, Gilberto Alves, Roberto Paiva, e ainda outros, como, por exemplo, Avalone Filho, que venceu brilhantemente Paulo Porto, por apenas alguns votos.

Êsse concurso será realizado anualmente, apontando, assim, ao fim de 12 meses, quais os artistas que mais se destacaram na preferência popular.



Araci Costa e Avalone Filho, êle consagrado como "melhor rádio-ator"



Cesar de Alencar entrevistando, em seu programa, a Dante Orgolini, enviado especial permanente da CARIOCA em Hollywood

DANTE ORGOLINI
NO PROGRAMA CEZAR DE ALENCAR



Dante Orgolini ao microfone da Rádio Nacional no programa Cesar de Alencar.

O programa Cesar de Alencar é um ponto de encontro de todo visitante ilustre no terreno da arte. Cantores e cantoras de renome internacional têm passado pelo seu microfone. Artistas de teatro e de cinema, orquestras e conjuntos musicais, figuras destacadas dos meios artísticos, vindo ao Brasil, não deixam de aparecer no programa Cesar de Alencar, entrando em contacto por seu intermédio, com os milhares de ouvintes de um dos mais populares programas do rádio brasileiro.

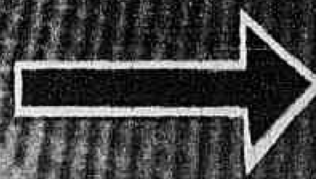
De passagem entre nós, Dante Orgolini, representante especial de CARIOCA em Hollywood, não podia deixar de fazer uma visita ao festejado animador patrício. Assim, Dante Orgolini esteve no programa de Cesar e falou pelo seu microfone. Cesar entrevistou-o sôbre coisas do cinema, e Dante Orgolini, que é um jornalista vivo e brilhante, fez declarações que foram ouvidas com grande interêsse e simpatia. Dante Orgolini teve ocasião de declarar que leva do programa Cesar de Alencar uma das mais gratas impressões de sua viagem, agora, ao Brasil.

— E' um grande programa, disse-nos

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ESTA E' A PRINCESA DA TELEVISAO

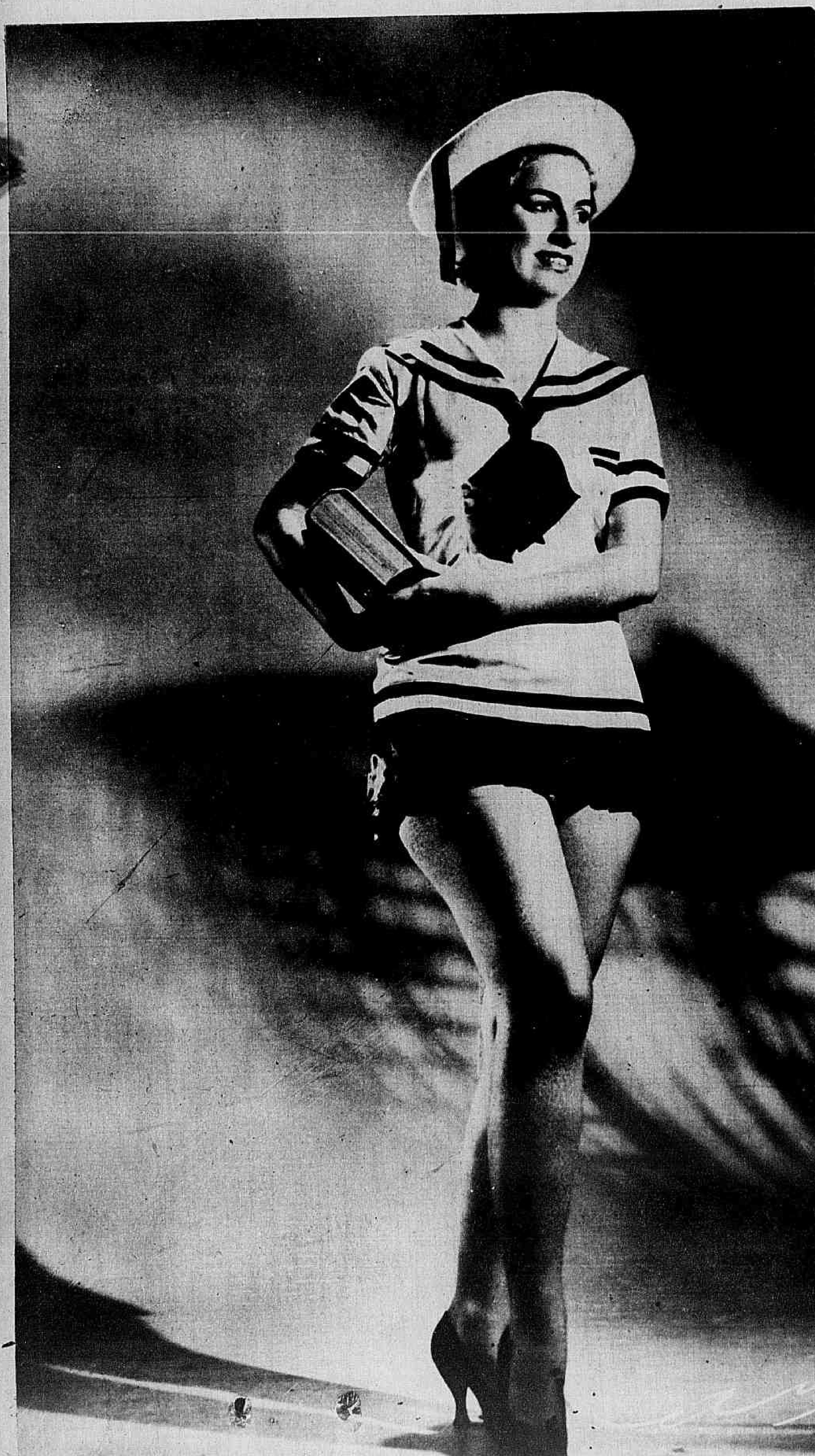
Bonnie Walker — 18 anos, loura, 1,68 m de altura e 60 quilos. Seria capaz de causar inveja à própria Venus de Milo.

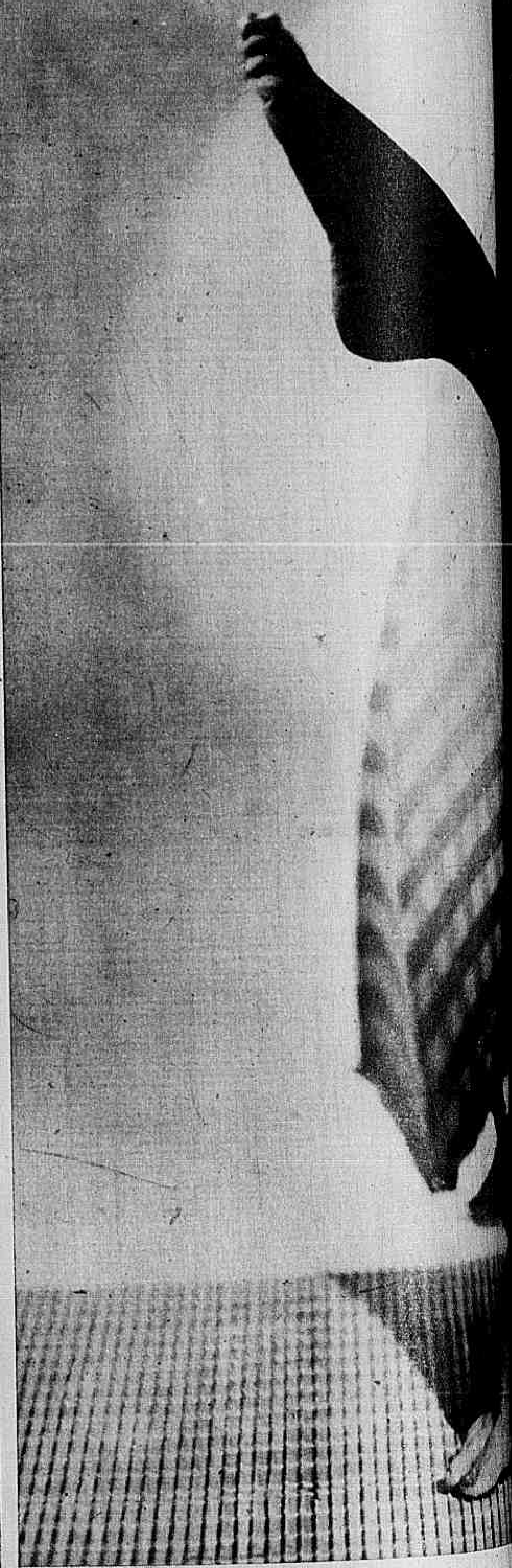


A princesa da televisão

Bonnie Walker, um "brôto" de dezoito anos, com formas de Venus de Milo — Não sabe o que é o amor e está à procura do "Príncipe Encantado"

REPORTAGEM DE ROBERTO ESPÍNDOLA





Com uma aluna destas, todo mundo quer ser o professor...



Esta é a «Princesa da Televisão» que, no concurso realizado pela T.V.-Tupi, conseguiu impor-se ao juri, não só por seus dotes físicos como também pelos artísticos.

PELAS fotografias, os leitores já viram que Bonnie Walker é um «brôto» espetacular. Dezoito anos apenas — 1.68 m de altura, 60 quilos, loura, de olhos castanhos — seria capaz de causar inveja à própria Venus de Milo. Pois bem, essa loura, carioquinha da gêma, é a «Princesa da Televisão Brasileira», conseguindo se impôr ao juri, não só pelos seus dotes físicos, como também artísticos, adquirindo assim o almejado título de «Princesa da T.V.».

Uma palestra com Bonnie Walker, que na vida real se chama Léa Ribeiro, é coisa bastante agradável. No estúdio da T.V.-Tupi iniciamos nosso «bate-papo» indagando:

— Você é solteira, casada, ou... viuva?

— Completamente solteira. Apesar de possuir muitos pretendentes, ainda não entreguei meu coração a ninguém e espero permanecer solteira ainda por muito tempo.

— Que acha do amor?

— Creio que deve ser bom. Como disse, ainda não amei a nenhuma pessoa. Portanto não posso saber se o amor é bom ou não.

Bonnie, possui boa palestra, e durante alguns minutos informou-nos várias coisas a cêrca de sua vida.

Adora os esportes, principalmente a natação e o futebol, sendo torcedora ardente do Bangu, porém, raramente vai à praia, porque prefere a vida do campo, e, quando possui algum tempo de

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

OS GRANDES SUCESSOS DO MOMENTO

NEM EU

Não fazes favor nenhum
Em gostar de alguém.
Nem eu, nem eu, nem eu.
Quem inventou o amor
Não fui eu
Não fui eu
Não fui eu
Não fui eu, nem ninguém.

O amor acontece na vida.
Estavas desprevenida
E por acaso eu também.
E como o acaso é importante, querida.
De nossas vidas, a vida
Fez um brinquedo também.



Quem inventou o amor
Não fui eu
Não fui eu



ANGELA MARIA

A jovem cantora, que foi uma da grandes revelações do rádio brasileiro n ano de 1952, e que caminha hoje pa uma carreira brilhante na radiofon nacional, apresenta aqui o seu últim e grande sucesso, "Nem Eu", sam canção de Dorival Caymi.



Não fui eu
Nem ninguém...



Aqui se reconstituem fotograficamente numa reportagem especial para CARIOCA algumas das expressões mais significativas de Angela Maria em sua recente e notável criação de "Nem Eu", samba-canção de Dorival Caymi.

Angela Maria, ainda muito jovem, é um dos valores novos da música popular brasileira que se afirmam de maneira positiva e segura numa ascensão progressiva e rápida. "Nem Eu" é uma melodia romântica e suave que está tomando conta da cidade. Angela Maria interpreta-a com uma grande fôrça de expressão.

Podemos anunciar, agora, aos nossos leitores que a popular cantora está com duas novas músicas engatilhadas que prometem ruidoso êxito. Uma é o samba-canção "Fósforo queimado". A outra, a batucada de morro de Bruno Marmeti, "Rio e Amor". "Só Vives para a lua" e "Coisas do passado" figuram ainda no repertório deste ano da simpática "estrelinha" da Nacional e da Mayrinck Veiga.

O amor acontece na vida.

OS GRANDES SUCESSOS DO MOMENTO



«Amor de hoje» fox de Bruno Marnet e Ary M teiro, na feliz criação de Ivon Curi, tem figurado as músicas mais cotadas em diversos programas selecionam os sucessos do momento. «Amor de hoje» na verdade, uma melodia bem interessante, e Ivon C sabe interpretá-la de uma maneira agradável e convi cente. Aqui temos, em fotos especiais de Diler, para CARIOCA a reconstituição animada da mais recen interpretação de Ivon Curi.

Já sou casado e não posso casar.
Só posso amor ofertar.





Contigo estar
E a mão nos teus cabelos.



Quem com êste corpinho
Te vê caminhar.

AMOR DE HOJE

Quem com êste corpinho
Te vê caminhar
E os teus olhinhos
Lá no fundo olhar
Quer logo de amor falar

Contigo estar
E a mão nos teus cabelos
Se perder
E o corpo fica
Logo a tremer
Se pensar em ti beijar

Teu sorriso encanto tem
E o teu falar meu bem
Faz a gente suspirar
Quanta coisa sonhar
Se eu pudesse te amar

Quem me dera ser
O sol a te beijar
A brisa leve
A te afagar
Água em que vas te banhar

Mas só quero mesmo
O tempo te roubar
Já sou casado
E não posso casar
Só posso amor ofertar
Se bem que amor
Há muito tempo
Não existe mais
Romeu de hoje
Só com bom cartaz
E se a gaita êle traz.

Amor não existe mais.

Mas só quero mesmo o tempo te roubar..



E o corpo fica logo a tremer
Se pensar em te beijar.



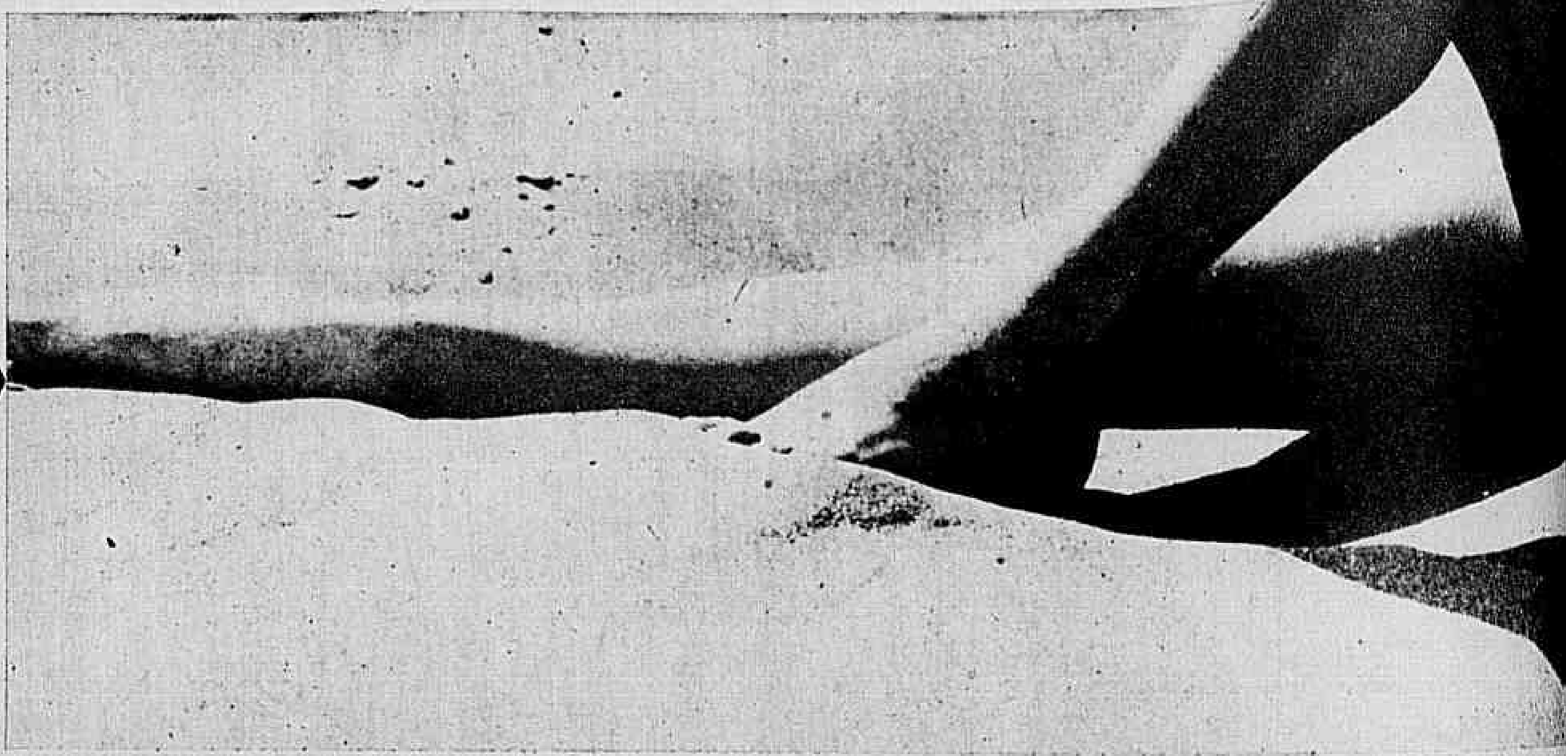
DIA[...]

Quando um repórter encontra mais "estrêlas" na areia do que no mar...

Por FRANK TERRY

Deitada sôbre a areia amarelada de Malibu, está Merry Anders, outra «estrêla» do futuro, que só agora a Fox «descobriu».

Eis Charlotte Austin, que brevemente surgirá para vocês em «O Manto de Cristo» (The Robe), pelo processo do Cinemascope.



Cabelos pretos, olhos negros e profundos, Louise De Carlo é uma nova personalidade que surge, lançada pela Fox.



E "PESCARIA"...

HOLLYWOOD, maio de 53 — Malibu. — Quem de vocês no Brasil já não ouviu falar desta praia da Califórnia? Malibu muito fica a desejar quanto à beleza. Contudo, é o ponto preferido pelas «estrêlas» do cinema, do rádio e do teatro. E' bem verdade que o poder da publicidade muito contribuiu para que Malibu, assim como Santa Mônica e outras praias do Pacífico, se tornasse bastante conhecida do resto do mundo. Pena é que Malibu não se compare, em beleza, com as praias brasileiras, praias que tive oportunidade de conhecer de perto, quando aí estive durante uma temporada.

Foi numa dessas manhãs de sol que resolvi passar algumas horas agradáveis em Malibu. Apanhei o carro, enchi o tanque e rumei: Quarenta.. sessenta... oitenta... cem quilômetros! O carro deslizava, macio, pela longa faixa da estrada. O sol estava cada vez mais convidativo e tornava o dia realmente maravilhoso.

Uma vez chegado, estacionei, apanhei a barraca, a máquina fotográfica e segui pela areia encardida e suja da praia. Espetei a barraca num ponto escolhido e olhei em derredor, apreciando o am-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)







E já que falamos nas novatas, vale a pena lembrar a figura de Carol Mathews, que surge numa pôse extra, dentro desta reportagem praieira.

FALA LORETTA YOUNG!

NOVAMENTE EM FOCO A SUA INTELIGÊNCIA E CAPACIDADE

Por JIMMY LLOYD



Loretta e o pequeno Tommy Rettig interpretam sob as ordens do diretor-fotógrafo Rudy (Rudolfh) Mate

LORETTA Young, a deliciosa criatura que há uns quinze anos atrás marcou encontro com o Sr. Êxito, não mais dêle se separando até hoje, acha que a «estrêla» de cinema é artigo de luxo, que nada existe de mais inhumano e absurdo do que uma «primeira atriz» da tela, e acrescenta que a serem satisfeitos os seus desejos, ela passaria a viver feliz como uma «atriz característica».

— Ser estrêla é tôda uma calamidade... um infortúnio espantoso e fatigante!

E como um ar de espanto ocupasse o

Tôda uma existência ela tem dedicado ao cinema e ao teatro. Por isso seus fãs se contam aos milhares!...



Nesta cena de «Coração de Mãe», vemos **Loretta Young, Alexander Knox e o menino Tommy Rettig**

meu rosto, Loretta confortàvelmente instalada num divã forrado de linho estampado, cobriu displicentemente o pedaço de perna que um **negligée** camarada deixara à mostra, e apressou-se em esclarecer o seu pensamento:

— Em primeiro lugar, não me chame de Miss Young. Soa horrivelmente mal, além de implicar numa certa cerimônia, coisa a que sou avessa...

Animei-me:

— Sugira então um tratamento mais agradável, ou mais íntimo, se você preferir...

— Chame-me Loretta, ou simplesmente Gretchen, que é o meu nome de batismo.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Loretta Young ressurge agora com Kent Smith no seu novo trabalho em «Coração de Mãe» (Paula).



Loretta Young, a veterana «estrêla» que a tela não esquece pela sua capacidade e valor!



Jan Sterling e seu marido, Paul Douglas, não pensam em divórcio. Pelo menos é o que nos sugere esta cena, colhida pelo fotógrafo numa tarde de sol, na piscina da bela residência do casal Douglas.

Hollywood continua, com firmeza, a sua luta contra a grande alta do custo da produção. Procurando reduzir ao mínimo as despesas, os grandes estúdios cortam o mais possível os gastos e limitam o número de filmes a produzir. A Warner Bros., que, não há muito tempo, diminuiu o salário de seus artistas e técnicos, anunciou que até setembro de 1954 lançará 44 filmes, o que significa uma redução de um terço da sua produção normal. A Metro-Goldwyn-Mayer produzirá apenas 34 filmes, nos próximos 18 meses, ou seja quase metade do habitual. Êsses

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES



Mais uma vez teremos ocasião de admirar Piper Laurie na tela. O filme chama-se "No Room For The Groom", uma interessante comédia, que agradará aos fãs de Piper. Ao lado desta, está Tony Curtis.

"The Mississipi Gambler" é o primeiro filme de Tyrone Power como "free-lancer", depois de 15 anos como contratado. A história passa-se em 1850 e dela participam Júlia Adams e Piper Laurie.



cortes e reduções são, em parte, a razão por que muitos astros de nome têm aceitado a oferta que lhes é feita por estúdios europeus para tomar parte em filmes produzidos no Velho Continente.

*

Os mexeriqueiros da colônia cinematográfica andam "doidos" para pôr em "pratos limpos" as notícias "incompletas" que chegam da Europa a respeito do novo romance de Clark Gable. O "Rei" tem sido visto constantemente na companhia de uma linda e elegante loura, cujo nome é conservado em mistério. O próprio Gable, durante sua estadia em Veneza, deu ordens na portaria do hotel, em

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Todos os frequentadores de cinema conhecem e admiram a encantadora Ruth Roman, heroína de numerosos filmes. Aqui vemos Ruth, num fim de semana, divertindo-se na praia de Santa Mônica.

Quatro pequenas de Hollywood aderiram às fôrças armadas. São elas Mary Castle, **"Miss Exército"**, **Lori Nelson**, "Miss Marinha", Claudette Thornton, "Miss Fuzileiros", e **Kathlenn Hughes**, "Miss Aeronáutica".



Scott Br[illegible] Joyce **Holden** e **John Lund** formam o trio principal do tecnicolor "Bronco [illegible]ter", um filme de **"rodeos"** e aventuras de "far-west". Os três posam para o fotógrafo, durante um descanso.

"MISS" MARTE INVADIU A TERRA...DO CINEMA

Eleanor Todd sabe como preparar uma "toilette" na moda, utilizando-se de velhas gravatas.



Usando de um método diferente, ela se fez "descobrir" pelo cinema, quando muito bem entendeu.



"Paixão de Bravo" foi a sua primeira oportunidade frente às câmeras. Esta é uma cena do filme.

NO firmamento hollywoodeano há uma nova "estrêla". E brilha com a intensidade de uma "super nova", como a classificariam os astrônomos. Para essa "new face", todos os superlativos são poucos, são mesquinhos. Ela é "super miss", "super glamour", mas, no fundo, é, realmente, "super esperta"...

Trata-se de uma jovem que conseguiu levar os caçadores de talento pelo nariz, como um domador leva pelo focinho um urso amestrado. E o melhor de tôda a história é que a heroína, apresentada como a última conquista da "sétima arte", na realidade, se deixou caçar pelos "talent scouts" quando muito bem o quis.

A HEROÍNA

Seu nome é Eleanor Todd, tem 20 anos de idade, um belo par de pernas, olhos azuis e linda cabeleira loira. Nasceu em Chicago, terra de gente destemida, paciente e dura de roer...

Quando contava cinco anos de idade, seu pai, um merceeiro, mudou-se para Hollywood. Antevendo as enormes vantagens que a garota poderia conseguir ali, papai Todd começou, pacientemente, a preparar a filha para o "estrelato". Foi um trabalho constante, silencioso, mas que deu os frutos esperados. A pequenina Eleanor foi crescendo, crescendo, e aprendendo todos os segredos da arte: drama, mksica, canto, dança e mímica. Sua casa ficava a 200 metros da porta de um estúdio. Mas, durante os quinze anos em que se preparava, não tentou passar a "Cortina de Celulóide". Como a "Gata Borralheira", esperava, com paciência, o seu príncipe, que, no caso, seria um contrato.

Sabia, tambem, que os príncipes encantados de Hollywood não adivinham onde estão as "Gatas Borralheiras". É preciso atraí-los. E Eleanor dedicou-se ao estudo dos métodos de publicidade, no que foi diligentemente auxiliada pelo pai, velho conhecedor da arte. E, quando surgiu o momento favorável, papai Todd assumiu o comando da batalha. Escolheu cuidadosamente o momento e o lugar de

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



A linda Eleanor Todd afirma que esta é a última moda em Marte... Que acham os leitores?

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direcão administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.
Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiasticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja medindo os dois 13 x 30 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Guttierez (Parana). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez, alem disso outros pequenos trabalhos.
Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.
Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.
Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.
Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha familia, outras que me têm dado rendimento.
Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950
Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



8 DE DEZEMBRO DE 1950.
Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.
Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.
Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.
Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.
Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.
Alayde A. Chiavasolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950
Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.
João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. ⟶





BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950
Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de familia não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja
Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía

21 DE AGÔSTO DE 1950
Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.
Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo

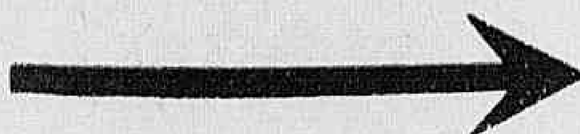


6 DE JANEIRO DE 1951.
Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.
Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950
Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando aum só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



1583

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....
RUA .... N. ....
CIDADE ....
ESTADO ....

FIM DO FESTIVAL DE CANNES

COM estas fotos, remetidas de Cannes especialmente para a CARIOCA, concluimos a série de reportagens que publicamos a respeito do grande certame internacional em que o Brasil, êste ano, tanto brilhou. Com efeito, não só o filme brasileiro, ali exibido, obteve um primeiro lugar nos prêmios distribuidos, como o nome do Brasil figura em outras películas destacadas no correr do festival. Uma menção especial foi feita, ainda, como noticiamos, à música «Mulher Rendeira», que faz parte integrante d'«O Cangaceiro». A fim de bem servir aos seus leitores e corresponder ao apreço do público a esta revista, a CARIOCA fez-se representar em Cannes pelo nosso companheiro Louis Wizntzer, que nos enviou uma cobertura completa do certame num trabalho jornalístico digno de seu zêlo e de sua capacidade profissional.



O Japão moderno tem o mesmo aspecto e os mesmos problemas que nós do Ocidente. Eis aí uma cena de «Gente de hoje». Não há nada do Japão antigo.

Lana Turner e Lex Barker levaram a Cannes o seu grande namôro. Ambos se casaram nos Estados Unidos.





Uma fotografia do documentário italiano sôbre o interior do Brasil, "Magia Verde"



Acompanhando um sensacional «brôto» de Copacabana, numa reunião cordial, em sua aprazível residência

Conversando com o autor de "De cigarro em cigarro"

Luiz Bonfá, compositor e solista de violão — Inúmeros sucessos em discos — Dick Farney canta duas melodias de Bonfá no filme "Perdidos de amor" — Outras novidades

Texto de CLARIBALTE PASSOS — Fotos de M. DE SOUZA

(EXCLUSIVIDADE DE "CARIOCA")



Bonfá mostra o disco de sua recente composição, o samba «Perdido de Amor», à encantadora Fada Santoro, protagonista do filme nacional do mesmo título



Num instante de tranquilidade espiritual, Luiz Bonfá expande suas emoções, dedilhando seu belo instrumento. Ao fundo, a paisagem soberba do Pão de Açúcar.

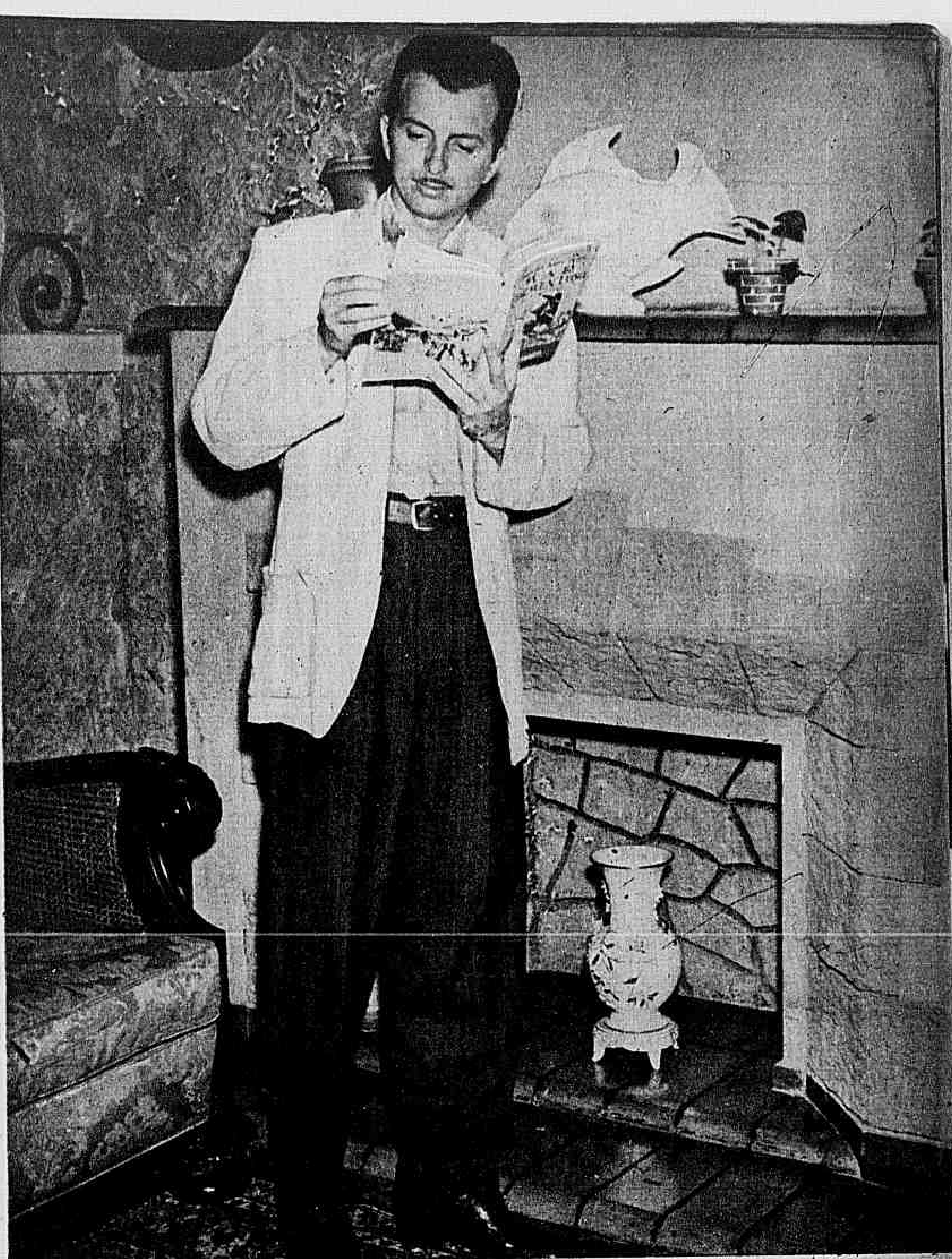
AS hertzianas, ou a fonografia, no Brasil, não têm aproveitado devidamente o talento dos nossos instrumentistas. De maneira incompreensível, ao escoar dos anos, o músico brasileiro, responsável direto pelos sucessos dos cantores e de composições nacionais e estrangeiras, ainda não foram premiados como de direito, nem tiveram reconhecidos os seus méritos. Raramente, e quase por milagre, ouvimos programa de um dêsses músicos através das emissoras. Solistas de violão, flauta, violino, cavaquinho, acordeon, que fora do país ganhariam fortunas incalculáveis, permanecem num inexplicável anonimato, escondidos dentro das orquestras! Nem mesmo sucessos positivos, no âmbito do disco, caso do «Delicado», de Waldyr Azevedo, têm logrado despertar o espírito de iniciativa dos responsáveis pelas direções artísticas das estações de rádio do Brasil, favorecendo aos executantes daquêles instrumentos programas de alguns minutos, isoladamente. Luiz Bonfá, com justiça, é um dêsses prejudicados. Compositor dos melhores que possuimos, autor do grande êxito atual, o samba «De Cigarro em Cigarro», na voz personalíssima de Nora Ney, é objeto da nossa reportagem de hoje.

UM CONVITE

Há muito, insistia o nosso entrevistado para que fôssemos ao seu apartamento, a fim de palestrarmos em tôrno de suas atividades e discutir, sobretudo, problemas atinentes à fonografia brasileira da atualidade. Assuntos, inegàvelmente, de nosso particular interêsse, não nos fizemos de rogados. Na última semana, numa tarde ensolarada e tranquila, atendemos com satisfação ao convite de **Luiz Bonfá**. Chegamos cedo e, como êle estivesse em preparativos para sair, no seu iate, passamos também a integrar a comitiva que deveria, naquêle barco, singrar as águas azuladas da Guanabara. Em caminho, entre um baloiçar de onda e outro, sucessivamente, fômos trocando idéias. Assim, o artista após terminar os trabalhos, no comando, nos adiantou:

— Estou esperançoso com as boas perspectivas de 1953. Compús algumas melodias interessantes, muitas já gravadas por intérpretes renomados, outras por mim próprio, em solos

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



No interior de seu apartamento, o consagrado violonista patrício aparece lendo, atentamente, a obra literária «Mar Tormentoso»

Aqui vemos o compositor pronto a lançar a âncora do seu bonito iate, no qual sai, diàriamente, para seu passatempo preferido, que é a pesca





Nesse ataque das paraguaias, esperam o rebote três cariocas.

NO GIRO PELO BRASIL, O PARAGUAI PERDEU 2 "ESTRELAS"



A equipe do Carioca, reforçada com Marly, Martha e Ofilia.

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de C. Costa

A equipe do Libertad, de basquetebol feminino, base da seleção campeã sul-americana, que não confirmou, no Mundial realizado no Chile, as «performances» cumpridas em Assunção, fez um giro brilhante pelo Brasil.

Em sua temporada em quadras brasileiras, as moças guaranis realizaram onze partidas, vencendo dez. Perderam, como se vê, apenas um jôgo, no interior paulista, vencendo sete, na capital bandeirante, inclusive ao Pinheiro, capeão paulista que forneceu a maioria de jogadoras para o selecionado da terra do café, titular do basquetebol nacional.

No Rio, as «estrêlas» paraguaias fizeram uma exibição contra o Anglo-Americano, realizando duas partidas contra o Carioca e o Flamengo, ambos vencidos, sem dificuldade.

Embora apresentando ótima estrutura técnica, — são praparadas pelo nosso muito conhecido e popular «Gatinho» — as integrantes da equipe do Libertad destacaram-se pela fibra e entusiasmo com que se movimentam na quadra, dando, sempre, colorido de sensação às suas jogadas.

Deixaram, por isso, magnífica impressão entre os aficionados brasileiros, que não lhes regatearam aplausos em suas exibições.

O team do Libertad possui excelentes manejadoras da pelota, destacando-se, entre elas, Sira Escudero, sua capitã, África Battaglia e Maria Escobar.

★

Não perderam tempo os «olheiros» do basquetebol, razão porque Iris Mangurem, possivelmente ingressará no Flamengo, onde já se encontra sua irmã Délia, e Maria Escobar no Sírio-Libanês, de São Paulo.



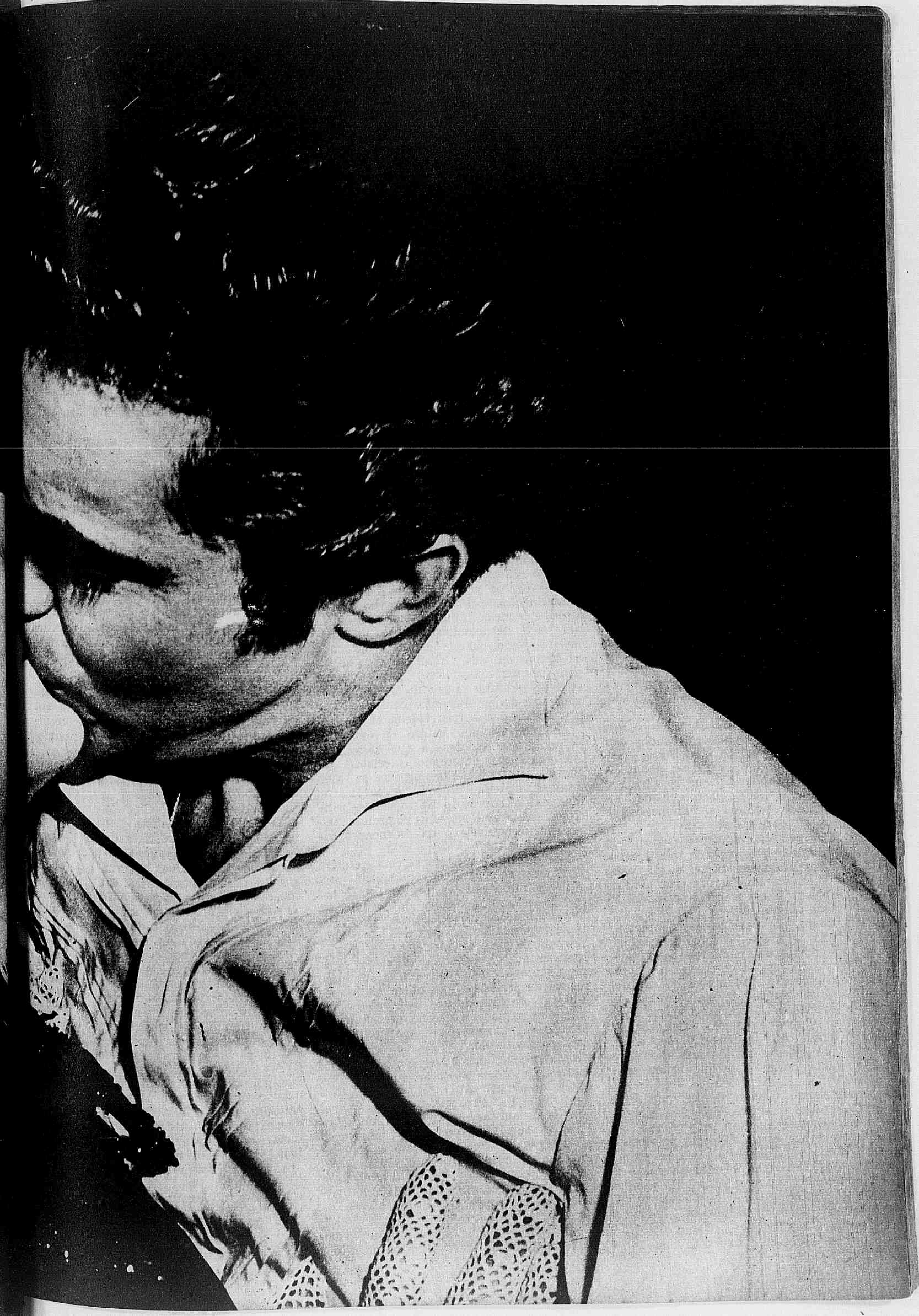
Representantes do Flamengo, reforçadas com a presença de Ferrari, Nivia, Irani e Carminha.



As «estrêlas» paraguaias, vencedoras de todos os jogos no Rio.



Este é o beijo da cena final de "Mississipi Gambler", o primeiro filme de Tyrone Power, depois que se desobrigou com os estúdios, trabalhando como "free-lance", isto é, sem contrato. Tyrone retornou à Universal, onde, há vinte anos, fez seu primeiro papel, como "Tom Brown of Culver". A estrêla é Piper Laurie



AS considerações emitidas são preliminares em relação aos múltiplos ângulos que o tema fornece. Não podemos, todavia, relegá-los ao ostracismo. E, se a elasticidade dos mesmos não permite uma conclusão sintética, ao menos, em alguns pontos, isso tentaremos.

Arte, povo e elite são matéria que se presta apresta a interpretações as mais variadas. Não podemos, portanto, restringir nossas observações a um processo analítico. E não o faremos.

Vejamos, por essa razão, uma faceta menos complexa dêste tema onde a versatilidade dos motivos que êle inspira parece infindável.

timo representante do povo, retirou-se mais confuso do que entrara. Sua retirada, coincidindo com a nossa, aproximamonos já na rua. O pobre "turista" estava decepcionado. Trocamos algumas palavras. Seu estado de espírito — por que não dizê-lo? — era semelhante ao nosso. Êle não entendera nada do que vira. E, por isso, tão pouco aceitara as explicações do "intérprete". Nós, ao contrário, entendemos bem mais o que vimos do que o "intérprete", mas da mesma forma, não aceitamos "in totum" nem uma cóisa nem outra. Éramos, em suma, dois confusos, embora aparentemente nosso discernimento no

o assunto. E essa falta de compreensão, convém acentuar, não se restringe ao povo, pois pode ser notada em figuras expressivas das nossas letras. As elocubrações cerebrais dos artistas desafiam por vezes, a dos intelectuais. E se assim acontece, como esperar que o homem sem predicados intelectuais aprecie o que só pode ser visto através do intelecto?

A socialização da arte, como motivo pictórico, é louvável e tem os seus encantos. E na verdade ainda há muito o que se fazer estèticamente na fixação dos tipos sociais. Entender, porém, por tipos sociais a classe proletária, ou contràriamente a dos párias da cidade, levando

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE ARTE

H. PEREIRA DA SILVA

E' inegável a curiosidade que a Bienal e logo após o Museu de Arte Moderna do Rio conseguiram despertar. Essa curiosidade, entretanto, não deve ser tomada no sentido de que o povo, de uma hora para outra, adquirira interêsse pela arte moderna, quando na realidade nem pela antiga, a clássica, isto ainda sucedeu. O que houve, naquela ocasião, não passou de uma fermentação publicitária. Fizeram com essas realizações artísticas o mesmo, em certo aspecto, que se faz quando pelo lançamento de um produto novo no mercado: propaganda intensiva.

Não houve jornal ou revista — sem falar no rádio e cartazes afixados por tôda parte — que não comentasse, ressaltasse a importância dêsses acontecimentos, especialmente o que se registrou em São Paulo. Está claro que daí algum resultado teriam os "anunciantes" de obter. E obtiveram.

Muita gente desconhece o significado daquelas mostras de arte de difícil aceitação. Mas ninguém ignora a sua existência. Bienal e Museu de Arte Moderna, bastaram para saciar à distância a curiosidade do povo..

Há, porém, por êste ou aquele motivo, quem não se contente em permanecer distante dos acontecimentos mencionados. Participa, então deles assim como turistas ávidos de novidades. Sabedores disso, os dirigentes, ou, mais exatamente, os membros da comissão organizadora, se improvisam em "cicerones", "intérpretes" dos "turistas" das artes, a fim de orientá-los ou desorientá-los ainda mais, por melhor que sejam seus propósitos.

Presenciamos, não há muito, uma cena neste sentido que não podemos deixar de assinalar. Passou-se no Museu de Arte Moderna. Uma visitante cofessava a viva voz não entender o que tinha diante dos olhos. Veio prestimosamente o "intérprete" esclarecer — pelo menos era seu intúito — detalhes obscuros à sua compreensão, Após uma série de frases mais abstratas do que o abstracionismo ali exposto, o visitante, um legíassunto nos colocasse em campo contrário.

Posição delicada de um "nativo" das artes diante de um "turista"! Dá para a gente refletir. Afinal de que servem os conhecimentos adquiridos em constantes peregrinações pelas pinacotecas, exposições e leituras ininterruptas? Não chega um leigo, despreocupadamente, ao mesmo resultado quando a arte transcende as formas da vida visual e integra-se na concepcional? Despidos de pretensões, vaidade eruditas, qual de nós não se sente, em dados momentos confusos como o visitante a que nos referimos?

Abolindo de um quadro ou escultura os contornos, as côres a que nosso sentido ótico está habituado a criação artística, evidentemente procura-se algo original e essa procura é necessária. Mas daí à supressão de todos os princípios existentes, há um empecilho talvez intransponível: o da reeducação visual do homem.

Mentalmente aceitamos com relativa facilidade as imposições abstratas, porque abstratos são os pensamentos, tomando-se aqui o têrmo no sentido de imaterialização não pictórica. Em que andem acertadas as palavras de Schopenhauer, que "o mundo é a minha representação", as formas de outras "representações" não devem ser inteiramente desprezadas. Necessário há de ser sempre a reprodução do objeto ou figura com traços correspondentes à sua existência material. Se desejamos pintar, por exemplo, o Pão de Açúcar — vítima secular dos maus pintores — de maneira alguma podemos emprestar-lhe outra aparência que a do original, erguida pela natureza. Fugindo a essa regra, após tantas deturpações intencionais e outras inconscientes, chegamos à abstração. Reconheceríamos, porém, um Pão de Açúcar abstrato? Parece ironia a interrogação. Mas já houve quem não o reconhecesse, na tela de um figurativista, imaginem na de um abstracionista...

Entender a arte moderna, eis uma das preocupações de todos quantos discutem em conta numa ou noutra composição de caráter decorativo, o homem do campo, será criar arte social?

Com o advento do marxismo, os artistas que sempre pintaram os homens da rua com suas vestes modestas ou pobres, atraidos pelos efeitos plásticos que esses eternos modelos da desigualdade humana inspiram, passaram a servir uma causa independente, não raro, da sua formação ideológica.

E, sem que dessem autorização para isso, estão devidamente catalogados entre os que se submetem à conhecida arte dirigida, proveniente de partidos políticos.

Esta afirmativa não tem outra intenção que a de expôr um fato fàcilmente verificado entre nós e em outras partes do mundo.

As correntes socialistas, infiltrando-se na arte, procuram transformá-la em instrumentos de persuasão documentária muito mais eficaz do que palavras e discursos demagógicos. Incentivam, por conseguinte, as manifestações dêsse teor. E como os problemas sociais indiscutivelmente ocupam, em nossos dias, espaço de ilimitada importância, o resultado dêsse incentivo, orientado por meios diversos e seguros, faz-se sentir como um tema atual e espontâneo. E realmente, até certo ponto, o é.

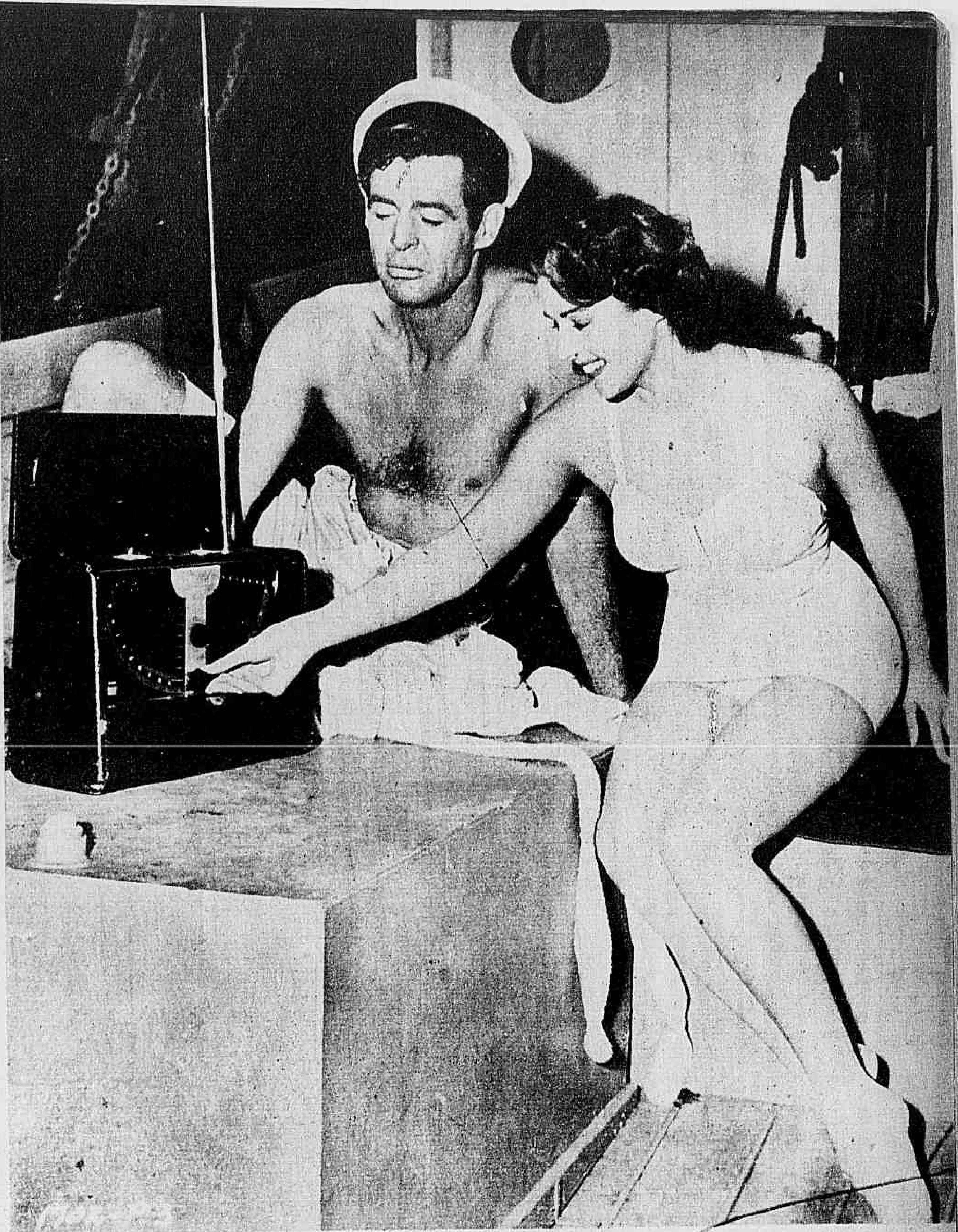
O artista, se por um lado segue uma diretriz hàbilmente estabelecida, por outro, vê nos motivos especificamente sociais para um grupo e estéticos para outro, uma fresta por onde sua alma deixa escapar emoções a custo reprimidas. Em uma composição que represente figuras agitadas em luta árdua pelo sustento diário, podemos distinguir, entre os fatores sociais aparentes o rastro de uma fuga interior.

A aludida composição, no fundo, não passa muitas vezes de um recurso inconsciente do artista a fim de expelir recalques. Já tocamos, entretanto, neste ardil psicológico de que a arte dispõe. Não insistamos. Além disso, basta por ora o que ficou dito.

FLAGRANTES MUNDIAIS



Anita Ekberg, estrêla da Universal, e que aparecerá breve em "Mississipi Gambler", exibe sua original criação para uso à noite. A saia em cetim preto abre-se na cintura, deixando entrever a calça comprida de lamê dourado. O drapeado sôbre o corpete é da mesma fazenda dourada. E, para completar, sandálias douradas e luvas pretas até o cotovelo



Nada além do que o céu e o mar. Robert Ryan, como um mergulhador aventureiro, e Mala Powers, como capitã de um barco de bananas, no mar das Caraibas, vivem cenas apaixonantes em "City Beneath the Sea", à procura de Port of Royal, a "Cidade Perdida", submersa por um cataclisma há mais de duzentos e cinquenta anos

Robert Lamoureux e Genevieve Page, numa cena de amor do filme em que trabalham juntos



POR CAUSA DE AMOR...

LUCIO FIUZA

Mme. Morineau e Jardel Filho, admirados com a volta do mágico. (De costas, Francisco Dantas).

DE fato, amor — amor verdadeiro — é coisa muito séria! Amor é e será eterno motivo básico para as artes. O teatro, em todos os gêneros, usa e abusa dêsse sentimento em tôrno do qual se movimenta a humanidade. Amor — tema maravilhoso para todos os escritores darem largas às concepções mentais. Amor — afeição paradigma para os mais variados e sensacionais enredos vividos nos palcos.

Mas, se os teatrologos têm se servido à vontade dêsse recurso para as boas e más obras artísticas, indiscutivelmente, inúmeras, ou melhor, infinitas têm sido as maneiras de atirar ao tablado dos teatros essa virtude, que fundamenta a biologia, felicitando ou desgraçando as criaturas. Ora, se o amor é o tema impar da obra teatral de todos recantos do mundo, lògicamente tem que ser o assunto mais fácil de se tornar rotineiro, demasiadamente passível de se transformar em lugar-comum a uma imensidão de escritores e de artistas.

Fazer uma peça teatral, baseando-se simplesmente em afeição de cônjuges, é, nos dias de hoje, tarefa perigosa. Sôbre esta «coisa» sagrada e ao mesmo tempo profana, os mais famosos poetas já escreveram, em todos os gêneros literários possíveis, em tôdas as línguas e em qualquer cenário, improvisado ou não. Que história mais profunda de amor — amor-paixão, amor-sexo, amor-gôsto (segundo Stendhal) poder-se-á imaginar, depois dos exemplos de «Heloísa e Abelardo», de «Julieta e Romeu»,



Esplêndida cena da peça, vendo-se Armando Braga, Judith Vargas, Aurora Aboim e Lygia Nunes.

ciosa de detalhes, que o escritor vai se inspirar. E imagina coisas belas, muito embora sôbre o amor seja muito difícil conseguir-se uma idéia original. O próprio Stendhal pondera: «O amor tipo Werther predispõe a alma a tôdas as artes, a tôdas as impressões doces e românticas, etc»; por outro lado. todos sabemos que o amor-paixão, com a maior facilidade, se transforma em ódio. Da paixão ao ódio vai uma gama de estados afetivos. Do prazer à dor, quantas diferentes sensações e reações poderão ter os indivíduos?

E' a essas sensações e a essas reações se apega o escritor para pôr de pé seus enredos improvisados. De sensações e reações servem-se os teatrólogos e com isso conseguem que seus personagens vivam no convencionalismo da arte de representar.

Mas, se tudo sôbre o amor já foi imaginado e realizado pela Arte, que mais é possível dizer, de um modo original, sôbre o sentimento a que estão presas

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Francisco Dantas, no papel de «Sahib», e os coelhinhos que «eram gente».



de Carlota e Werther, de George Sand e Chopin? Acaso a «fisiologia do amor» já não foi apresentada ao público pelos mais notáveis escritores da Terra e desde que o mundo é mundo?

Analisando, até sem muita atenção, essa afeição veemente entre duas criaturas de sexos diferentes, fàcilmente se conclui que amamos porque para tal virtude há uma lei à qual o homem não foge de modo algum. Assim disse Stendhal: «Todos os amores que possam existir neste mundo nascem, vivem e morrem, ou se elevam à imortalidade, segundo as mesmas leis». Sim, a afinidade com a resultante — posse — não chega a ser apanágio de mestres terrestres; comprovadamente, trata-se de uma determinação celestial, cujos exemplos são exuberantes na Bíblia. A humanidade sempre amou com intensidade para o bem da própria humanidade...

E, depois do amor nascido, então as consequências são incalculáveis, imprevistas e até absurdas, aparentemente. Uma vez surgido o amor, imediatamente começa o romance e é aí nesse ponto dominante da afeição, nessa fase pre-

Mme. Morineau, que foi premiada como a melhor diretora de 1952.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



CADA tipo de fazenda representa um caráter diferente e convém a um estilo de móveis. Logo, a decoração com um estampado não pode ser combinada com outros motivos igualmente vistosos. Numa sala um tipo de fazenda só pode predominar, e os outros todos lhe são subordinados. Assim, na figura em que aparece o tecido de xadrez, só se vê côres lisas e êste único tipo de xadrez. Observe como é discreto e fino o ambiente dêste quarto. A côr que predomina é o verde garrafa. A que segue é cinza, usada nas áreas maiores. Os detalhes: côr de coral e amarelo. O xadrez se vê usado com muito gôsto, na justa medida. Uma cortina completa, fazendo fundo para móveis de côr lisa. A cadeira diante da secretária e outra poltrona comprida e seu "abat-jour". Veja como a distribuição é equilibrada. O tecido xadrez na cortina é franzido; na barra da poltrona maior: pregueado. Apresenta-se liso na cadeira e no "abat-jour". Esta variedade é necessária em qualquer decoração.

Para dar unidade ao conjunto, todo fundo é neutro, isto é, cinzento claro: Armários, paredes, teto e tapete. A alegria e o realce só aparecem com os detalhes tais como: almofadas e livros côr de coral, um ou outro objeto amarelo queimado.



Os móveis são discretos e lisos, a colcha não apresenta enfeites pois a fazenda já "decora" sozinha. Para que ela faça efeito deve chamar atenção sôbre um conjunto discreto.

Acontece o mesmo quando se usa uma fazenda estampada. Não se pode misturar muitas côres fortes e nem outros estampados diferentes, para não criar confusão e deixar que o estampado escolhido apareça com tôda sua beleza. Num quarto de móveis baratos lisos e simples. numa fazenda florida pode levantar o valor de todo o ambiente quando o desenho é bem escolhido e as côres alegres. Esta fotografia mostra claramente o que se pode conseguir com um estampado só. As cortinas, a mesa coberta, o "abat-jour" iguais. As paredes e teto, brancos. Uma das côres será repetida em uma poltrona e alguns detalhes como pé de "abat-jour" por exemplo. Uma sugestão para a combinação de côres: estampado com fundo branco, flôres miúdas vermelhas e fôlhas verdes. Poltrona e tapete: verde liso. Um pequeno vaso vermelho ou cinzeiro de cerâmica nesta côr.

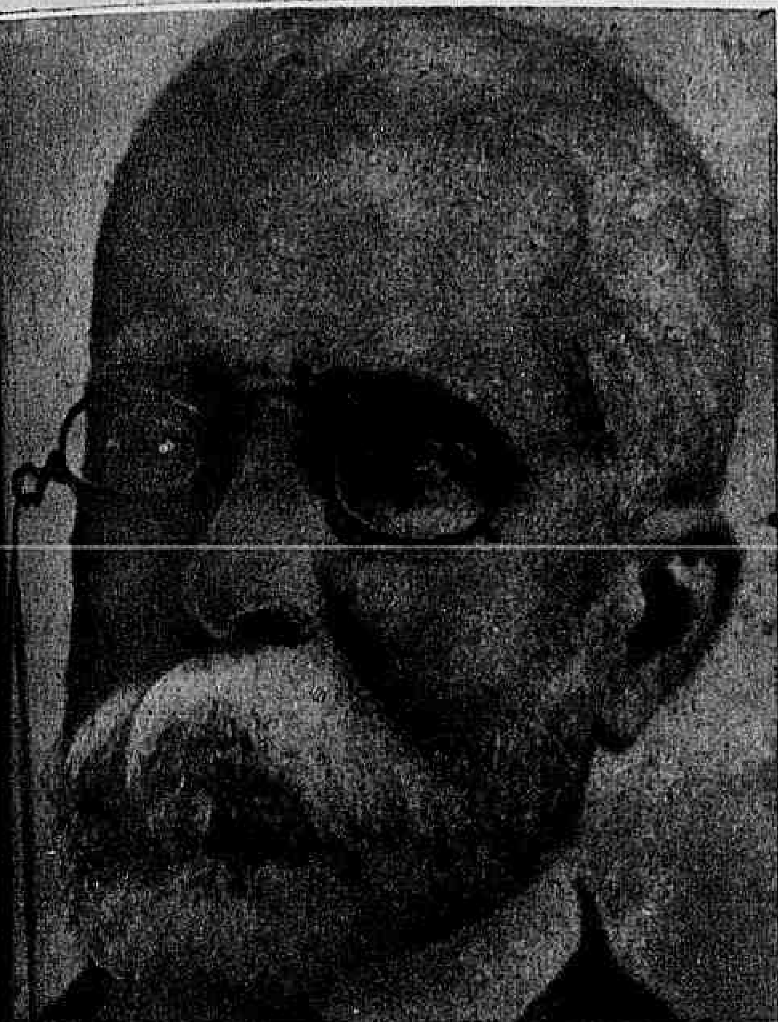
E' claro que nem sempre a fazenda de listras, xadrez ou estampado é usado em tão grande quantidade na mesma sala. Porém estas duas fotógrafias mostram como fazer realçar numa destas fazendas com maior resultado.

Nos casos mais comuns, uma peça como sofá ou cortina é feita com desenhos sendo todo resto liso em tonali-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Escada de Lances

HILDON ROCHA



Machado de Assis.

RETÔRNO DE GERALDO VIDIGAL

Em 1945, surgiu para logo depois desaparecer, um jovem poeta — heroi e poeta, pois, se não me engano, estava lutando na Itália — com livro rimado e metrificado: «Predestinação». Trazia o mesmo um colérico e ruidoso prefácio de Mário de Andrade. Havia estranheza, sem dúvida, na presença do mestre do modernismo numa obra de tão acentuadas características passadistas. E' que Geraldo do Vidigal, naqueles dias com vinte e poucos anos, não representava apenas o poeta jovem exprimindo-se à antiga, mas, sobretudo, o moço. Então, Mário de Andrade bradava: «A mocidade regouga!» invectivando contra os «donos da vida». Aquêle foi realmente um dos poucos, ferozes e últimos protestos do grande artista.

O moço que Mário de Andrade apresentava ao público e à literatura só agora retorna com outro livro de poemas, no qual, conservando fidelidade ao que êle chama «as tradições da poesia lírica», aproxima-se, por outro lado, da experiência modernista. Com isso, o autor de «Cidade» — artística edição da Livraria Martins — se torna mais saudável, quase que rejuvenescendo antigas inspirações. «Denuncio — diz êle no seu breve prefácio — os que seguem o conselho — mas não o exemplo — de Carlos Drumond de Andrade e buscam o poema no mundo das palavras, em estado de dicionário». E concluindo: «denuncio a heresia formalista contemporânea. E reclamo a atenção dos que representam, entre nós, a crítica e a filosofia da arte para a vigorosa corrente que tetoma e restaura os caminhos da vocação lírica brasileira». Um dos melhores do volume é o «Poema para Maria»:

Um dia deixarás tua casa!
E à margem da cidade os caminhos se [abrirão.

Luas de prata refletirão o teu rosto,
Girassóis de ouro circundarão teu corpo.

De teu hálito brotará a vida
E o estio habitará o teu seio.

Em tudo serás como o sol:
— Esquecerás que os astros te rondam
E solitária arderás em tua chama.

MACHADO E A SENSUALIDADE

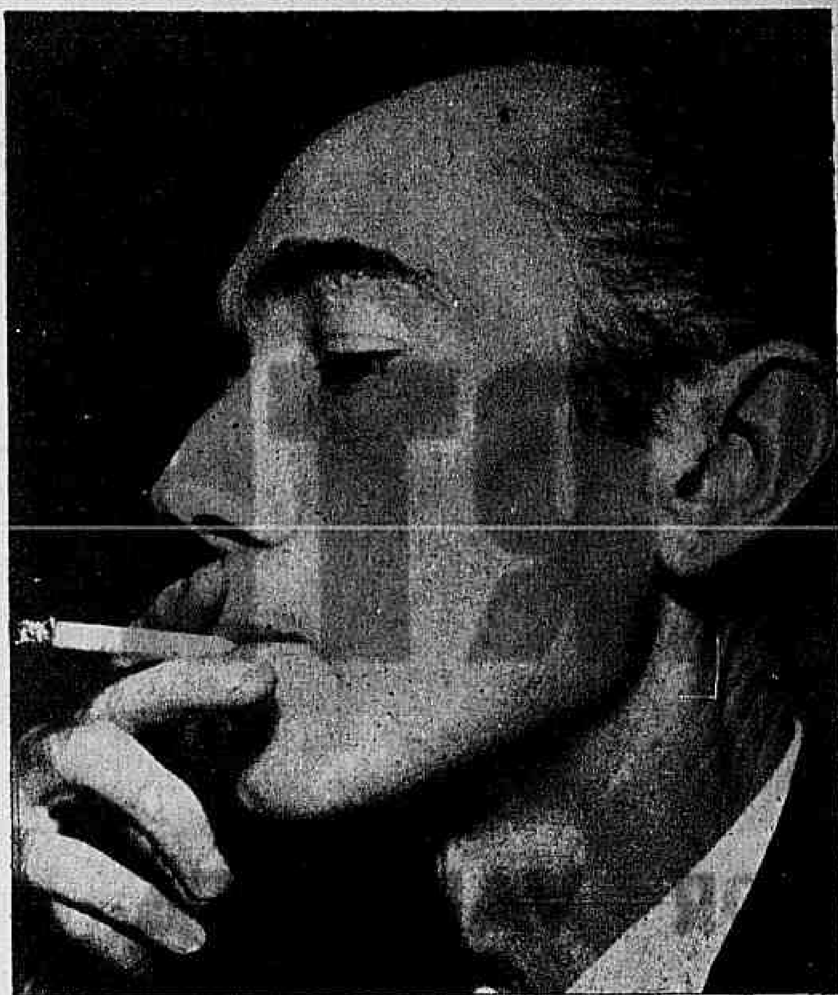
Com Machado de Assis — escreve Augusto Meyer num dos ensaios de «A Sombra da Estante» — Entramos no regime das reticências e dos recalcamentos. Nada é simples nêle, e não há nada, no melhor da sua obra, que se entregue de braços abertos à primeira leitura. Os seus corredores sempre fazem cotovêlos, e eu penso, ao retomar um volume qualquer da última fase, no verso mal-assombrado de Mário Quintana:

UM MISTÉRIO ENCANANDO COM OUTRO MISTÉRIO, NO ESCURO...

Pois bem, a sensualidade machadeana, aparentemente tão discreta, começa na penumbra dos seus segundos planos e vai dar numa sombra insondável. Recalcada e por isso mesmo profunda, às vêzes atinge os limites da morbidez. O homem tímido que reprochava a Eça de Queiroz uma deleitação excessiva no «espetáculo dos ardores, exigências e perversões físicas», é o mesmo que imaginou o capítulo 144 de **Quincas Borba**, em que o falso ar de inocência dá um sabor picante e perverso à miniatura fragonardesca. E' o mesmo tempo que, em «Dom Casmurro», escreveu «O Penteado», «Os Braços», «A Mão de Sancha», onde o pudor da forma, reposteiro entreaberto, faz pensar numa semi-nudez provocante. Sensualidade imaginativa muito policiada, apenas de vez em quando «le doux éclair d'une épaule entre deux pensées», como diria Madame Teste, sensualidade que é nêle, antes de tudo, uma curiosidade insaciável a desnudar tôdas as coisas e despir as idéias e os corpos, revelando a nudez essencial sob a roupagem mentirosa.



Jorge de Lima



Augusto Meyer.

FOLHEANDO OS SUPLEMENTOS

Luiz da Câmara Cascudo assegura: «Conheci Graciliano Ramos na Livraria José Olympio, rua do Ouvidor, em 1943. Naturalmente se conversou sôbre o folclore. Graciliano Ramos se disse inimigo dos folcloristas e amigo do folclore». O mestre de «Angústia» dizia isto, de cara, a um dos mais conhecidos folcloristas do país.

★

«Quem quer que deseje revigorar a

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"As neves do Kilimanjaro"

(The snows of Kilimanjaro) 20th Century Fox — Direção de Henry King — Lançado na linha do São Luiz

"As neves de Kilimanjaro" tem tudo para ser uma boa fita, contudo faltou alguma coisa para alcançar o seu objetivo. Há em tudo aquilo uma certa sofisticação, que deixa o espectador insatisfeito. Talvez o defeito em parte pertença ao conto de Ernest Hemingway, acrescido, ou, melhor, não aliviado pelo adaptador, que perdeu muito tempo em certas transposições pouco louváveis e mesmo cinematográficas. A ausência de unidade psicológica e também unidade cênica deixa qualquer sensação de insatisfação na platéia. Há muita coisa boa, sôlta, passagens esplêndidas, instantes magníficos da própria obra de Hemingway e cinematografados convincentemente. Mas, por outro lado, o adaptador, Casey Robinson, perde terreno na passagem dos episódios e aí acontece qualquer coisa frustrada que a fita possui. O espetáculo existe, mas careceu de certa grandeza entre a obra literária e a realização cinematográfica. Para aqueles que conhecem a fundo a obra de Ernest Hemingway e fácil verificar que "As neves do Kilimanjaro" é uma espécie de "jornal" de toda a sua bagagem literária. E' uma mistura de sua vida, contada e recontada com uma dose de imaginação ao lado de uma impertinente repetição do que êle escreveu em seus vários livros. Hemingway repete-se com a maior sem-cerimônia possível e repete-se sem fôrça e originalidade, que num grande escritor (o que não é o caso dele), daria margem para variações sôbre o mesmo tema, enquanto nele é cansaço e ausência de imaginação. Tudo que o novelista norte-americano fez em tôda a sua vida literária está condensado em "As neves do Kilimanjaro". Assim, os três episódios referentes aos seus três amores representam "flashs" intelectuais de sua obra. Pela primeira vez senti no cinema americano a história em retrospecto ser contada sem vibração interior. O espectador espera friamente cada história. A atmosfera criada não imprime interêsse crescente aos fatos, dando a impressão de cartões postais A adaptação de Casey Robinson foi demasiadamente pouco feliz. A direção de Henry King se perde em caminhos neutros e não dá a fôrça dramática que a história exigia. Gregory Peck, sem dúvida, uma das figuras mais simpáticas de Hollywood, sempre correto, faz o escritor. Ava Gardner, absolutamente impermeável à arte de representar, é a inesquecível Cintia, como outra qualquer poderia ser. Suzan Hayward, marginal, destituida de sua dramaticidade, desperdiçada num papel que uma artista sem o seu talento poderia fazer. Do "score" feminino, quem leva a melhor é a estranha Hildegard Neff, que já vimos em "Decisão antes do amanhecer" e "Missão perigosa em Trieste". Hildegarde vive com muita naturalidade uma condessa da Cote D'Azur, com snobismo e charme. Marcel Dalio é o hòmem do bar, em Paris, e Leo G. Carrol o tio do escritor. "As neves do Kilimanjaro" é fita para grande público.

"Mulheres e luzes"

(Luci del varietá) — Art Filmes — Direção de Albert Lattuada e Federico Fellini — Lançado no Art Palácio

"Mulheres e luzes" conta a história de uma gente heróica chamada gente de teatro. Suas lutas, seus amores, seus sofrimentos e sua glória. Mas o ângulo escolhido por Lattuada não foi dos mais felizes. Há certa densidade repousada no patético, mas não é tudo. Lattuada, que representa um dos valores mais positivos da nova geração italiana, já nos deu uma fita da fôrça de "Moinho do pó". Se bem que essas "Mulheres e luzes" não agradassem em absoluto, a despeito da presença de Peppino de Filippo, ou de Carla Del Poggio (espôsa de Lattuada) e muitos outros, quero chamar a atenção para a nossa brilhante "estrêla" Vanja Orico, que fez nessa fita italiana o seu "debut" cinematográfico; numa mera "ponta", denunciava todo o seu temperamento e sua vocação para o cinema. Fotogenia, naturalidade e encanto, Vanja Orico testou-se com absoluto êxito e canta, com graça e formosura, nosso "Meu limão, meu limoeiro", com tôda a sua brejeirice costumei-



Colcha de retalhos Hemingway



Josephine Hull, minha tia favorita

ra e vivacidade peculiar. Veja "Mulhe-res e luzes", pela nossa Vanja.

"Teimosa e valente"

(The hady from Texas) — Universal-Internacional — Direção de Joseph Pevney — Lançado na linha do Leblon

Confesso que fui por Josephina Hull. Esta extraordinária artista da Broadway em tôdas as aparições em Hollywood esteve sempre admirável. Em "Este mundo é um hospício", em "Meu amigo Harvey" ganhou muito merecidamente o "Oscar" da melhor coadjuvante de 1950 e agora, em "Teimosa e valente", empresta seu talento a uma comédia despretensiosa. Josephine Hull é realmente uma grande artista. A idéia dessa "dama do Texas" é esplêndida, mas sua realização cinematográfica é pobre de tudo. Essa mesma história, com um bom tratamento e menos concessões, teria resultado numa fita altamente humana e poética. Como está, é impossível, salvando-se Josephine Hull, que, com suas expressões faciais e suas coisas, dá um "show" da arte de representar. E' delicioso e profundamente comovedor ver-se uma senhora tratar os animais irracionais pelos nomes próprios e conversar com êles. O porquinho e "o jovem Jorge". A vaquinha é "Miss Autchinson", e assim por diante. Mas os autores do "script" não tiveram a sensibilidade de que a história carecia. Gerald Drayson Adms e Connie Lee Bennett não possuem sutilezas poéticas para escrever a história. Mas, como disse no início, fui por Josephine Hull, e não me arrependi. A fita, não vi, mas vi Josephine Hull. E Josephine Hull nos transmite uma imensa alegria de viver. Minha tia Josephine Hull, beijo-lhe as mãos. Lembranças ao jovem Jorge.

"Paixão de bravo"

(The lusty men) — R.K.O. Rádio — Direção de Nicholas Ray — Lançado na linha do Plaza

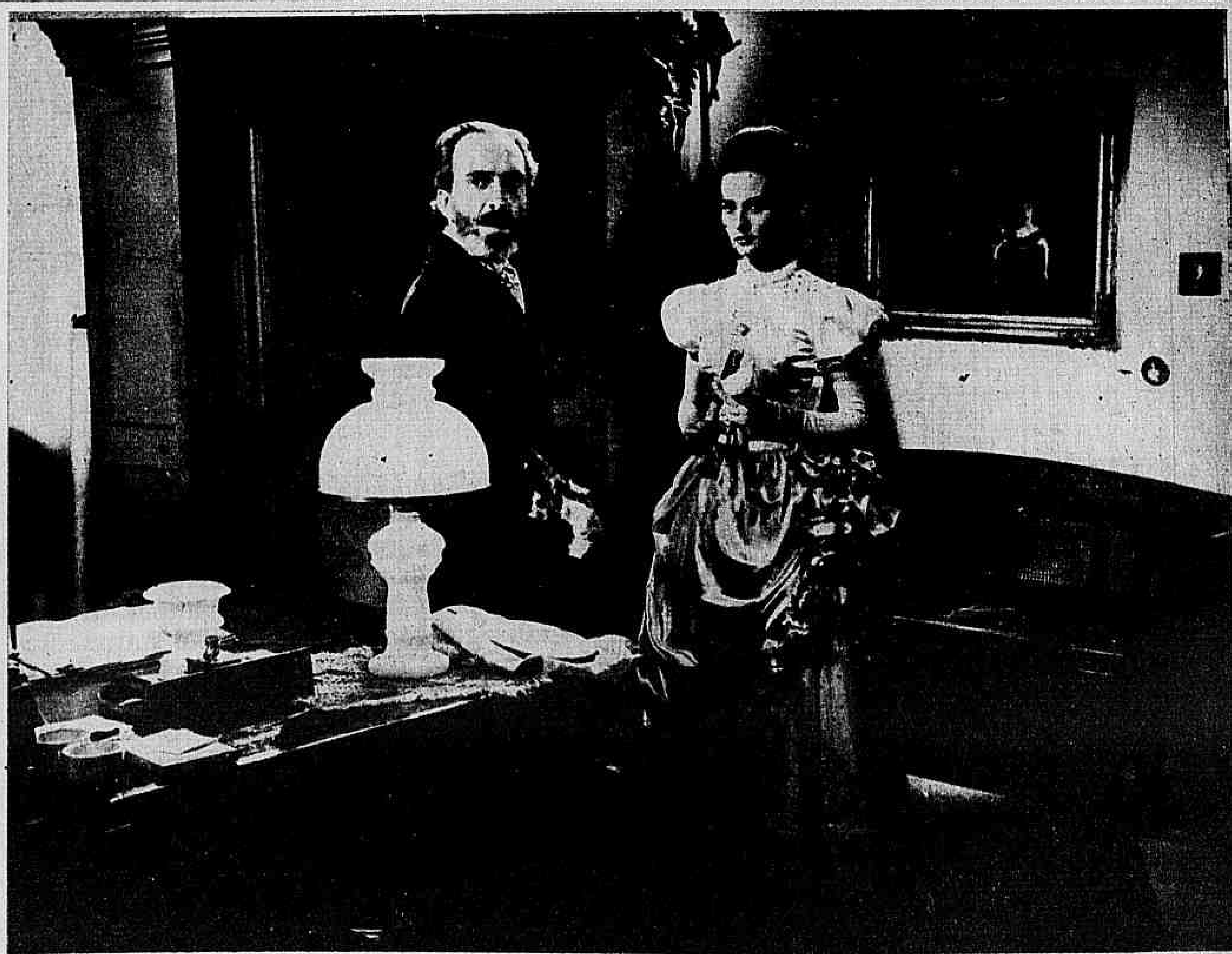
Esta "Paixão de Bravo" é uma dessas histórias que considero uma desperdício de celulóide. Independente da beleza da fotografia, da presença de Suzan Hayward e das cenas do rodeio, a fita

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

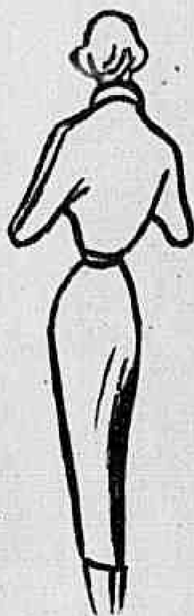


...perto Parsifal, uma nova personalidade do cinema brasileiro

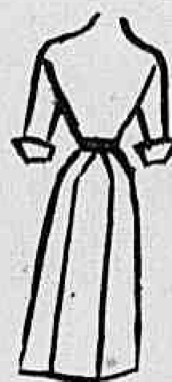


José Policena e Eliane Lage em "Sinhá Moça", direção de Tom Payne e Oswaldo Sampaio, da Vera Cruz, que está fazendo sucesso em S. Paulo











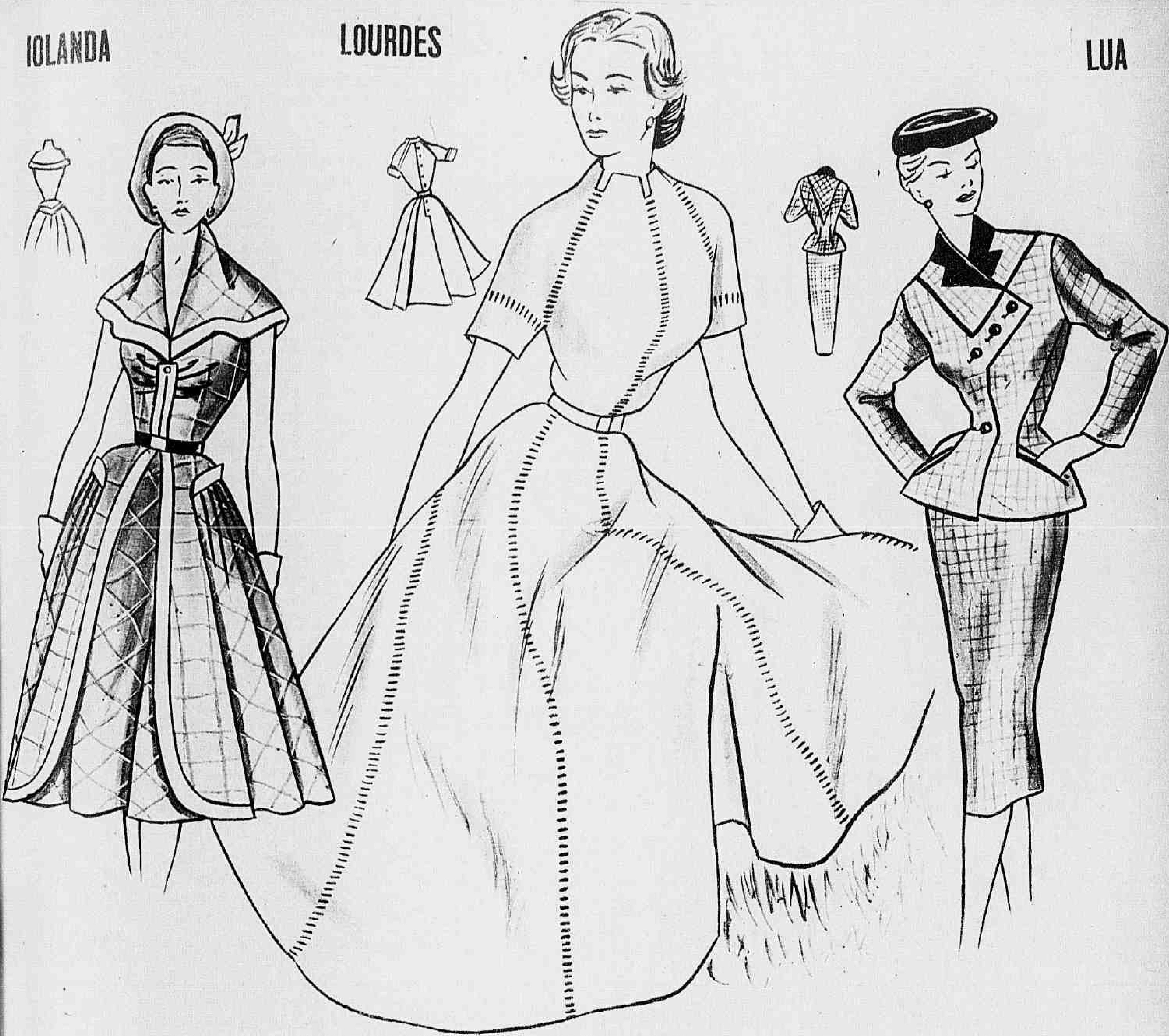
Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Mario. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

STELLA. Jundiaí. Acho que poderá reformar o seu vestido de lã por êsse figurino. Terá outra vista e ficará muito chic. Horóscopo: Caráter firme e resoluto. Você saberá sempre vencer as dificuldades que aparecerem em seu caminho, com presença de espírito e tino comercial. Terá bons resultados no comércio de modas ou perfumes. Acho que não deve insistir nesse namoro. Nada pior que uma pessoa grosseira que não compreende seus gestos gentis. Além disso, seu signo não combina com o dele. Ou você se submete e suporta os repentes de seu gênio ou tudo irá por água abaixo. Viagens agradáveis. E' possível que se mude para outra cidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

ANÔNIMA INCÓGNITA. Rio. Guarneça com debruns verdes o seu vestido de lonita xadrez. Não acha bonito o vestido indicado a Janahyra para reformar o seu de "faille"? Vejamos o estudo: Temperamento inquieto, inconstante. Raramente realiza os projetos que faz, pois não tem fôrça de vontade para levá-los avante. Seus sonhos são muitos, mas dificilmente tomarão corpo pela sua indecisão e falta de energia. E' inclinada a emoções, é impressionável e sujeita a nervosismos. Julga os outros com benevolência, sendo também franca e hospitaleira. Momentos de tristeza passageiros. Para conservar a saúde evite as intemperanças e os extremos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

JUPIRA. Ipanema. Para o inverno sempre os vestidos estreitos merecem a preferência. Copie portanto êsse figurino. Seu estudo: Você tem confiança em si e é persistente. Quando deseja uma coisa sabe vencer. Seu maior defeito é a teimosia e uma grande intolerância com os defeitos e as faltas alheias. Muitas vezes descobre e censura nos outros seus próprios defeitos. Aprecia as artes, os divertimentos, as viagens e as boas iguarias. Poderá ocupar um emprego de responsabilidade e merecerá a confiança de seus chefes. Seus inimigos serão desmascarados e suas qualidades reconhecidas. Conquistará uma boa posição social e financeira se não se entregar à ociosidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.









IOLANDA. Rio. — Faça êsse vestido com debruns combinando com uma das côres do tecido. Seu estudo: Você terá algumas lutas a vencer mas com fôrça de vontade e energia conseguirá o que deseja. Seu coração é bondoso e generoso. E' inteligente, dotado de boa intuição, aprecia as idéias adiantadas, evoluídas, tem gosto pelas artes, enfim poderá progredir muito nos estudos. Amigos dedicados serão de grande utilidade na sua vida. Trate portanto de cultivar boas relações. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

LOURDES HELENA. Rio. Eis um modêlo guarnecido com palitos e fora do comum. Acho que para linho é bem indicado. Horóscopo: Seu signo marca aptidões musicais e poéticas. Talvez ainda em estado latente, portanto procure cultivá-las. E' possível que uma certa timidez tolha seus passos, mas com a idade seu caráter mudará bastante. Confie desconfiando e sobretudo não conte pormenores de sua vida íntima a ninguém. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Terá vida calma e feliz e é provável que depois do casamento a situação financeira melhore consideravelmente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de Agosto e 22 de setembro.

LUA. São Paulo. Bem original é o figurino que escolhi para você, aproveitando as listras em vários sentidos. Gola e debruns de veludo. Seu estudo: Firmeza de caráter, fôrça e energia. Gênio agressivo, irritável por qualquer coisa. Amor à independência. E' bastante confiante e como tal sujeita a decepções. Sua felicidade depende muito da maneira correta de conduzir a vida. Tem confiança em si e é ambiciosa. Desde que não se entregue à ociosidade e à vaidade poderá elevar-se por suas próprias fôrças e méritos. Aptidão para o desenho, a pintura, gosto pela música e pelo teatro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Em recente encontro amistoso de quadras foi jogada a seguinte mão, que encerra um ponto interessante de ataque:

Ambos os lados VUL.
Dador: SUL.

NORTE
♠ D 10 7 5
♥ D 10 6
♦ A 3
♣ 10 6 5 4

OESTE
♠ R V 9 4
♥ R 8 7 4 2
♦ D 5
♣ V 3

LESTE
♠ 2
♥ V 3
♦ V 10 9 8 7 6 2
♣ A 7 2

SUL
♠ A 8 6 3
♥ A 9 5
♦ R 4
♣ R D 9 8

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1ST	P	2ST	P
3♠	P	4♠	P
DB	P	RD	

Declaração final.

O leilão obedeceu ao preconizado por Geren, ou seja, à abertura «1 ST» a resposta «2 ST», SUL redeclarou «3» espadas, especulando na possibilidade de encontrar apôio adequado no naipe com o companheiro, face a precariedade da «pêga» em ouros. NORTE contratou naturalmente, o «game» em espadas e OESTE «dobra», esperando ganhar uma multa apreciável. NORTE «redobrou» com algum otimismo e todos «passaram».

O carteio foi simples. SUL ganhou a vasa inicial com a «dama de copas» na mesa e bateu o «Ás» de trunfos para seguir imediatamente com uma pequena espada da própria «mão». OESTE realizou o «Rei» de espadas e insistiu no naipe trunfo. SUL ganhou a vasa com o «10» de espadas e puxou, então, paus da mesa, para ganhar na própria mão, quando LESTE descartou uma carta pequena do naipe. Foi novamente para o «morto» e insistiu nos paus, forçando a queda do «Ás» de paus e cedendo, apenas, mais uma vasa em copas, para a realização do contrato.

O lado mais curioso é que na outra mesa o reflexo carteou um contrato de «3 ST» e sofreu a multa de duas vasas da queda correspondente. Analisando, porém, a presente «mão», descobrimos uma defesa importante. Se OESTE convencer-se, pelo «leilão», de que, para derrubar o jôgo, torna-se necessário adotar uma medida drástica, deverá sair inicialmente com o «Valete» de paus, de preferência ao ataque original em copas. LESTE, por sua vez, deverá ceder a primeira vasa ao declarante, a fim de manter a comunicação com a «mão» do companheiro. Quando SUL jogar a segunda rodada dos trunfos, OESTE pegará a vasa com o «Rei» de espadas e insistirá nos paus, concedendo a «mão» ao parceiro e obtendo o precioso corte no naipe em questão, o que provocará, irremediàvelmente, a queda do contrato.

N/S VUL.
Dador: NORTE.

NORTE
♠ 4
♥ A D 9 8
♦ R 2
♣ A R 9 7 5 4

OESTE
♠ V 3 2
♥ 7 6 5
♦ V 10 8 4 3
♣ 10 2

LESTE
♠ 7 6 5
♥ R 10 3 2
♦ 9 6
♣ D V 8 6

SUL
♠ A R D 10 9 8
♥ V 4
♦ A D 7 5
♣ 3

O leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1♣	P	2♠	P
3♣	P	3♦	P
3♥	P	3♠	P
4♦	P	4ST	P
5♥	P	5ST	P
6♥	P	6♠	P
P	P		

OESTE saiu em ouros. SUL ganhou a vasa na própria mão, conservando a entrada do «Rei» de ouros para uso futuro. Na continuação, destrunfou, e firmou o naipe de paus, com as entradas suficientes de que dispunha para tal fim em paus e ouros para, finalmente, obter o acesso final no «morto» por intermédio do «Ás» de copas, livrando-se, assim, da «passagem» de copas, em virtude de dispor, então, de baldas suficientes para suas perdedoras em ouros e copas, nos paus já estabelecidos.

Suponhamos, entretanto, que SUL, mais ambiciosamente, contrate o «grande slam», e que OESTE, desta vez, tenha a inspiração de sair em copas. Note-se, em comparação, que o carteio se torna mais difícil, se considerarmos que SUL não poderá cortar sua perdedora em ouros na mesa, ante o perigo patente do recorte de LESTE. Por outro lado, surge outra questão: deve-se ou não fazer a «passagem» de copas?

A resposta é óbvia. SUL deve recusar-se a jogar a sorte da presente «mão» numa simples «passagem». Mesmo na hipótese de OESTE possuir, efetivamente, o «Rei» de copas, SUL ainda disporá de uma excelente condição para realizar o contrato e que reune as seguintes possibilidades: a distribuição 3 — 3 em paus ou um «squeeze» entre paus e copas ou ainda entre paus e ouros. Consequentemente, se a mão fôr jogada em «7 espadas», impõe-se, contra o ataque inicial em copas, entrar com o «Ás» de copas realizando-se, assim, um «golpe vienense». A continuação será fácil. SUL desfilará os trunfos, baldando tôdas as copas da mesa e efetuando um «squeeze» sôbre LESTE, que se verá na contingência de ter de baldar o «Rei» de copas ou desguarnecer o naipe de paus, quando SUL jogar sua última honra de ouros, assegurando, desta forma, o cumprimento do contrato.

NOTICIÁRIO

Divulgaremos, oportunamente, os resultados do amistoso Paulista x Cariocas, confronto extremamente útil, sob todos os aspectos, para o apuro dos componentes da representação nacional que disputará o próximo Campeonato Mundial de Bridge a realizar-se em São Paulo, no ano vindouro. É extremamente confortador para um cronista a verificação de que suas idéias e comentários fazem parte do conceito emitido a respeito por figuras de projeção do Bridge nacional. Procuramos, em artigos passados, imprimir a maior ênfase possível para a extrema e inadiável necessidade de uma maior articulação entre nossas entidades, mesmo extra-oficialmente, no sentido de promover-se um melhor intercâmbio destinado a um laborioso confronto, que tem como mister aprimorar a forma dos nossos bridgistas. Seria desnecessário que repetíssemos, aqui, as inúmeras vantagens dessas competições e seus imensos benefícios. Será suficiente que revelemos nossa sincera admiração por êsse abnegado grupo de valores do Bridge brasileiro, cuja contribuição em prol desse desenvolvimento e intercâmbio nunca será olvidada.

O campeonato carioca por equipes do corrente ano apresentou os seguintes resultados na última sessão, jogada em 13 do corrente:

1 x 8 — Venceu a equipe nº 1.
2 x 7 — Venceu a equipe nº 2.
3 x 6 — Venceu a equipe nº 3.
4 x 5 — Venceu a equipe nº 5.
9 x 11 — Venceu a equipe nº 9.

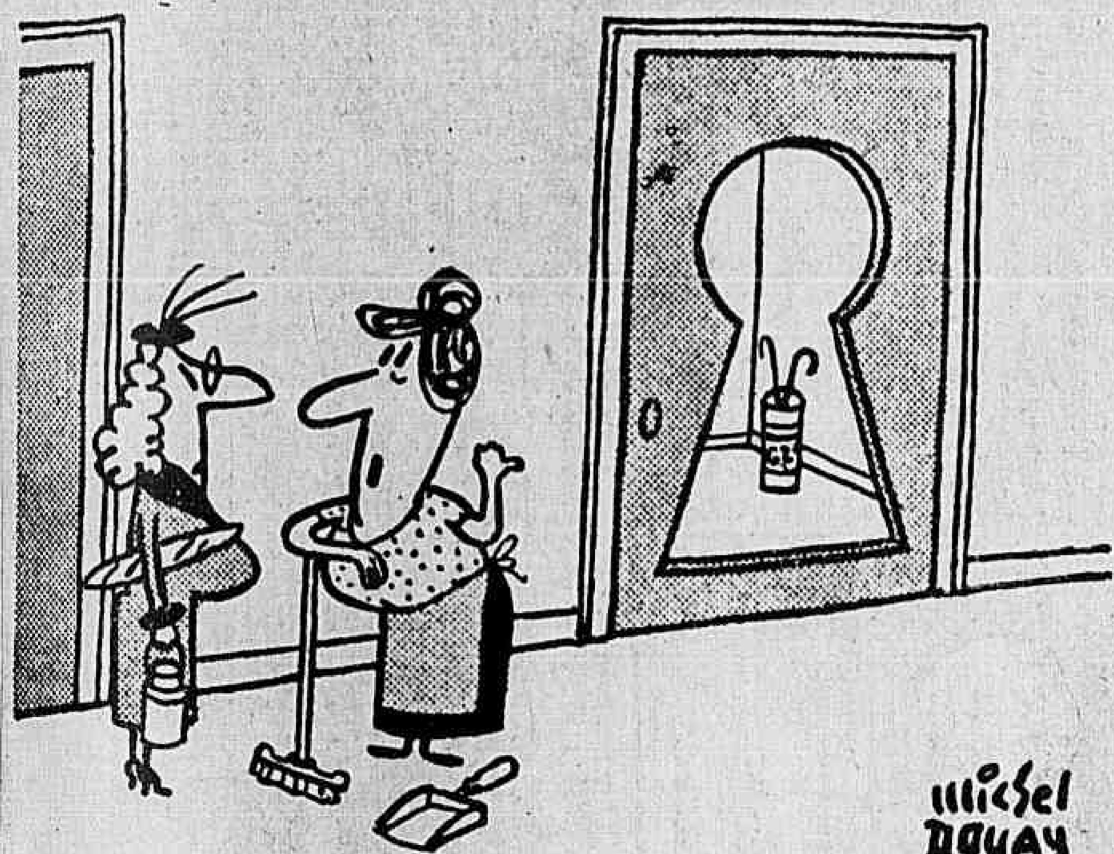
Resultado do torneio de duplas, realizado em 30 de abril próximo findo:

Linha N/S — 1ª colocação: Américo Pôrto — Luiz Osvaldo Teixeira da Silva.

Linha L/O — 1ª colocação: Rubem Santos — Carlos Gomes de Siqueira Reis.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

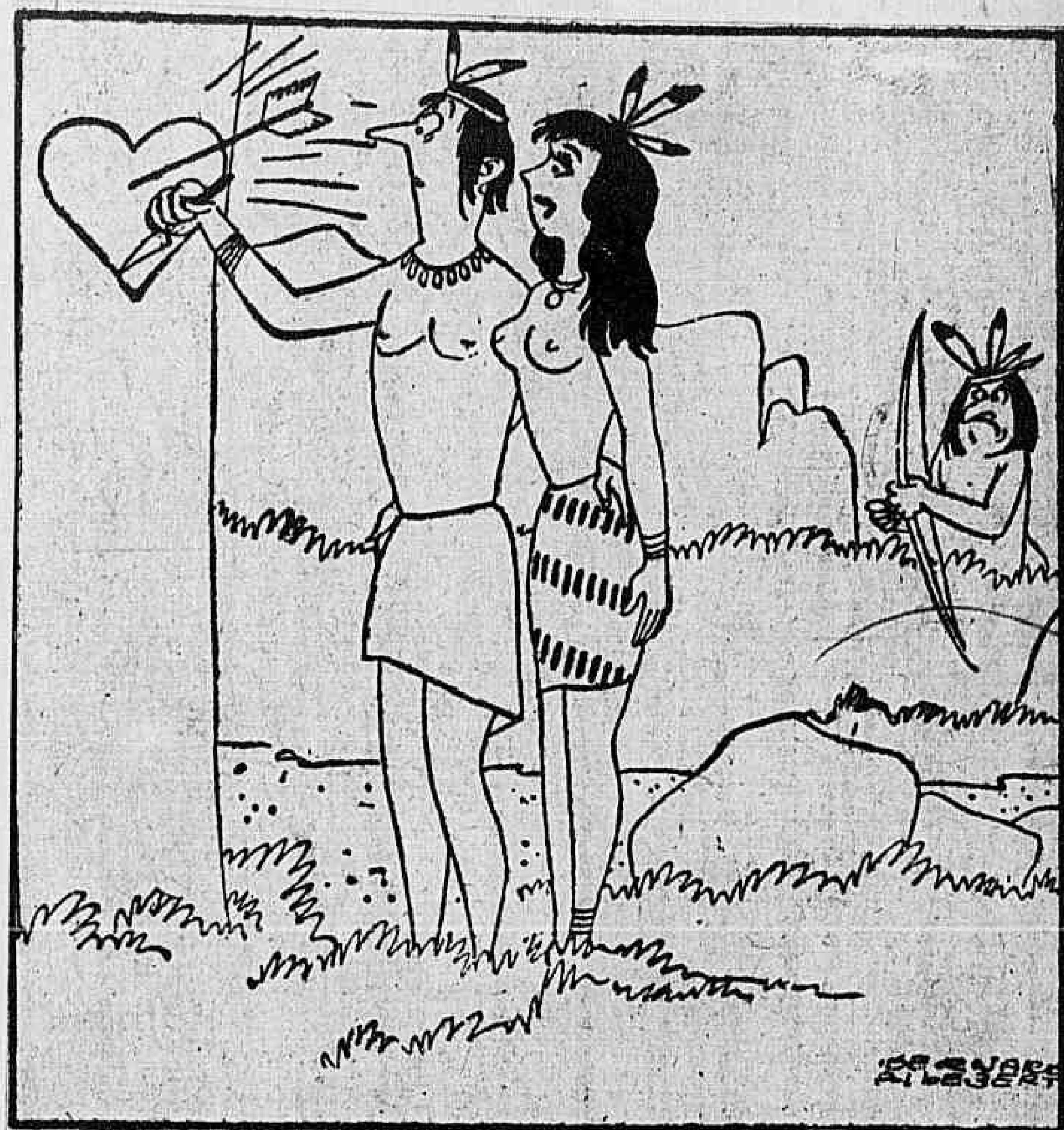
O espírito dos outros



— É o novo locatário. Êle diz que não tem nada a esconder.



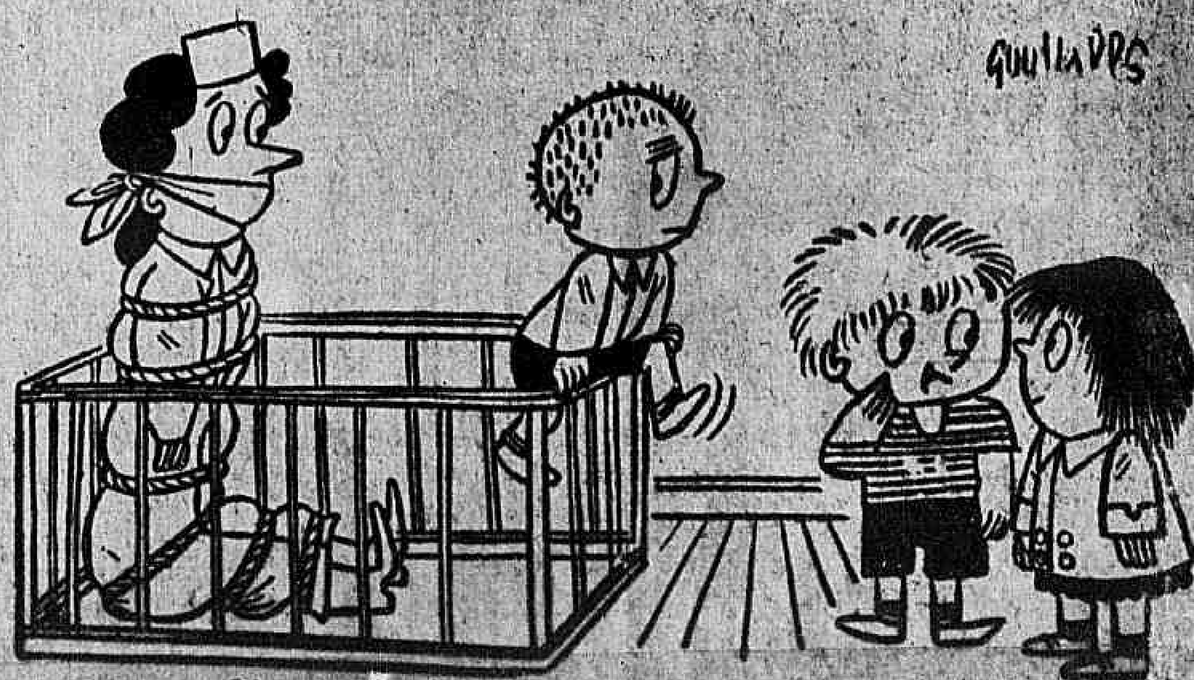
Eu sabia que não poderás passar longe de mim...



— Meu Deus! Uma flecha de meu marido!



— Você é maravilhoso! Fale mais um pouquinho de mim...



— Êle é formidável! E' já a terceira vez que faz isto.



DISCOTECA



MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RÁDIO



Luiz Gonzaga e Luiz Torres

APOTEOSE A LUIZ GONZAGA

O verdadeiro artista é aquêle que desafia o jugo avassalador do próprio tempo. As suas ânsias, as explosões e os rasgos de ventura denunciam a realidade sensível da criatura humana, porque êle encarna o retrato da gente singela que o consagra e estima. *Luiz Gonzaga* é um dêles. Filho da modesta cidade de Exú, Estado de Pernambuco, acaba de assinalar sensacional êxito em curta temporada realizada na "Princêsa do Agreste", Caruarú. De municípios vizinhos, tais como Altinho, Agrestina, Bezerros, São Joaquim do Monte, Gravatá, São Caetano e Belo Jardim, acorreram centenas de fãs ao amplo auditório da ZYK-22, Rádio Difusora de Caruarú, a fim de ouví-lo. No edifício próprio, onde funciona aquela emissora nordestina, na frequência de 1.080 kilociclos, o popular "Lua" se apresentou em três programas inesquecíveis de trinta minutos. As quinhentas localidades existentes foram insuficientes para comportar a massa de admiradores; tanto assim, que o seu operoso gerente, *Sr. Luiz Torres*, num esfôrço heróico, conseguiu acomodar durante essas audições nada menos de 2.176 pessôas ! Isso constitui absoluto "record", em todo o interior de Pernambuco. O consagrado parceiro de *Zé Dantas* usufruiu, sem dúvida, gloriosos instantes no seio daquela gente simples e acolhedora. Munido de sua inseparável sanfona, o conhecido "Rei do Baião" reviveu, através de dolentes mensagen sonóras, a incomparável poesia do Nordeste ! As duras consequências impostas, no momento, pelo flagelo das sêcas, a terra ressequida abrigando na superfície os cadáveres de suas vítimas, ou a ausência da paisagem verde, — certamente, tudo isso comoveu a grande alma de Luiz Gonzaga. Êle ama, tanto quanto nós, a vegetação verde que borda os campos imensos. Experimenta sentidas lágrimas, se até suas narinas chega o perfume diferente da mata densa e da terra molhada ! Recua, anos atrás, vislumbrando contra as pálpebras úmidas, a inseparável bola de meia que valia ouro numa renhida "pelada" de futebol. Lembra o gado disperso, longe da ração do côcho, bebericando o liquido abundante dos açudes, essa preciosa dádiva do Criador, que mitiga a sêde, depois de longas e penosas caminhadas. Sinceramente, afastados que estamos dessas coisas queridas, desde 1943, — invejamos a oportunidade que teve o sanfoneiro de Exú. E, durante todos êsses anos, temos sonhado e revivido os passeios ao sítio inesquecível da Serraria, de pés descalços, de madrugadinha, guiados pela mão respeitável da Dindinha. Distinguindo, aqui, Luiz Gonzaga, experimentamos o sabor de uma recompensa e carpimos, ao mesmo tempo, profundas e imorredouras saudades da terra distante, dos parentes, dos amigos de infância, dos mestres que nos orientaram zelosamente, a fim de que hoje chegássemos a escrever sôbre êles, premiando a nossa própria alma sertaneja !

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional

★ Reaparece, auspiciosamente, no disco "Copacabana" n.º 5.072, a jovem intérprete *Olivinha Carvalho* nas suas mais recentes criações. Cantando, pela primeira vez música popular brasileira, revela-se possuidora de apreciáveis recursos. Na face A, no samba-canção de Fernando Lôbo "É Preciso Esquecer", composição rica no teôr melódico e expressiva no conteúdo literário, Olivinha assinala notável "performance". Canta mui à vontade, espontânea na exposição interpretativa, a par de ótima dicção. O samba é realmente muito bonito, sob o ponto de vista melódico, reunindo qualidades dignas de encômios. Belo sólo de *sax*, na parte a cargo da Orquestra, valoriza a gravação. A face B traz outro samba-canção, assinado pela dupla Paulo Marques-Aylce Chaves. Trata-se de uma página de significativa feição melódica, embora com letra de algum modo rotineira, mas bastante comercial. Solando a parte instrumental, destaca-se o clarinete; o arranjo é simples, e a cantora, embora se mostre superiormente identificada com os seus próprios recursos na face A, aqui, entretanto, não encontra seu verdadeiro clima sentimental. O nível de sonoridade de ambas as gravações é excelente, atestando a bôa qualidade do material, com ausência do chiado. Consideramos êste disco o melhor, até hoje, de tôda a carreira fonográfica de Olivinha. Cotação: Excelente. Valor artístico: Ótimo. Comercial: promissor. — *C. P.*



Olivinha Carvalho

CANTORES INTERNACIONAIS NO RIO


Dany Dauberson

★ Encontra-se, na Capital da República, desde o dia 13 do corrente, a estrêla do disco e do rádio francês — *Dany Dauberson* — militante dos elencos artísticos da "Odeon", de Paris, e da "Mixa Records", de Londres. Essa grande intérprete da "chanson française", internacionalmente consagrada, atuará numa das nossas principais "boites".

★ Atuando ao microfone da "Rádio Clube do Brasil", temos o cantor argentino *Chito Galindo*, criador, no seu país, do samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim, "Alguém como Tu", cujo êxito dispensa comentários.

★ Também a cantora argentina *Elza Marval*, cujo contrato foi renovado com a fábrica "Odeon", realiza vitoriosa temporada na "Cidade Maravilhosa".

AS NOVIDADES DA SEMANA


Edson Lopes

★ Com uma excelente Orquestra, dirigida pelo compositor patrício *Ary Barroso*, acaba de seguir rumo a diferentes países latino-americanos os intérpretes Edson Lopes, Dora Lopes, além do sapateador Vicirinha. A estréia dos embaixadores dos nossos rítmos populares teve lugar no início do corrente mês, na capital da Venezuela, a cidade de Carácas com grande sucesso.

★ *Jorge Veiga*, o popular "caricaturista do samba", que militava no elenco fonográfico da "Continental", acaba de se transferir para a gravadora "Copacabana", onde já firmou contrato, segundo nos informou, pessoalmente, seu diretor-artístico o Sr. Victório Lattari. Na mesma etiquêta, provàvelmente, no mês vindouro, estreará a cantora *Angela Maria*, cujo contrato com a RCA Victor termina êste mês. *Marilena Cairo*, jovem cantora carioca, acaba de ser contratada pela etiqueta do "Caramujo" e já estreou em disco.

★ *Alcides Gerardi* apresentará seu grande sucesso do ano, "Brotinho Maluco", samba-canção de Anibal Cruz. *Carolina Cardoso de Menezes* acaba de assinar contrato com a "Odeon", deixando o elenco artístico da "Sinter". A cantora italiana *Maria Simonetti*, filiada, recentemente, à etiquêta do Templo, apresentará no suplemento de junho o seu primeiro disco. *Neide* e *Nanci*, jovens cantoras mineiras, recem-contratadas por essa etiquêta, também estrearão em junho com o primeiro disco. *Dalva de Oliveira* reaparecerá, ao lado de *Roberto Inglez* e sua Orquestra, com outra gravação feita em Londres. *Gregório Barrios* gravou, há dias, o samba-canção de Luiz Bonfá, "De Cigarro em Cigarro", na "Odeon", parte em português, parte em castelhano.

★ Chegará, ao Rio, possìvelmente, a 1.º de julho e estreando na "boite" Beguin, do Hotel Glória, a Orquestra de Oswaldo Norton.

★ Assinou contrato com a "Odeon" o cantor da Rádio Nacional do Rio, *Carlos Carrier*.

★ A "Continental" lançará a versão de J. Rego de "Luna Enamorá", na voz de *Juanita Cavalcanti*.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

NOVIDADES EM LONG-PLAYNG


Renata Fronzi

★ "Canções de Amor", na etiqueta "Musidisc", será o próximo lançamento em "long-playing" dessa nova gravadora nacional, apresentando uma excelente coletânea musical com a estreante *Renata Fronzi*.

★ Na mesma fábrica, reaparecerão *Leal Brito* e sua Orquestra, o cantor nortista *Catulo de Paula* e o homogêneo trio das *Três Marias*, na seleção regionalista "Baião N.º 3".

★ Interpretando composições de *Ernesto Nazareth*, o maestro, pianista, arranjador e compositor *Radamés Gnattali* aparecerá num primoroso album em "long-playing", em sêlo "Continental".


Alda Perdigão

OUTROS JULGAMENTOS

★ Disco "RCA Victor", vocal, (sêlo preto) suplemento nacional de abril, n.º 80-1102. Face A: "Fui Eu" (samba-canção), de Aloysio Figueiredo, composição musicalmente expressiva, com apreciável conteúdo literário, assinala a estréia fonográfica da jovem cantora paulista, *Alda Perdigão*. A intérprete possui qualidades promissoras, com bela dicção, registro vocal agradabilíssimo. Face B: "O Coração Mandou Dizer" (samba-chôro), de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira. Página artìsticamente interessante, na letra e melodia, encontra em Alda Perdigão uma artista condigna. Eficiente o nível de sonoridade do disco, em ambas as faces. Cotação: Bom.

★ "Continental", vocal, (sêlo preto) n.º 16.758, no qual a cantora *Nora Ney* faz o seu reaparecimento. Face A "Índia" (guarânia), de J. Assunción Florez e M. Ortiz Guerrero. Página já popularíssima, dadas as diferentes gravações nacionais existentes, surge agora, no idioma original. A nosso vêr, Nora Ney não convence nesta criação, levando-se em aprêço a ineficiência da pronúncia das palvras e, sobretudo, por uma conduta artística que deixa a desejar na espontaneidade interpretativa. O arranjo é simples e despretencioso, com discreta participação de Véro e sua Orquestra. Ótima a emissão sonóra da gravação. Face B: — "Preconceito" (samba), de Antônio Maria e Fernando Lôbo. Reunida, essa dupla de autores oferece composição de feição artstica rotineira. Nora Ney até parece outra cantora, absolutamente diferente da face anterior, desapontando pelo excesso de artificialismo, e pecando, ainda aqui, por deslizes de dição. Bom, o nível de sonoridade. Consideramos irregulares, pois, essas novas criações da popular intérprete. Cotação: Aceitável.



O CARTAZ

AMERICO VILHENA nasceu no Rio de Janeiro, num belo recanto de Jacarepaguá, no longínquo ano de 1925. Parece que desde que aprendeu a falar o jovem Americo sentiu uma incoercível vocação para locutor, pois desde garoto improvisava, com seus colegas, brincadeiras em que já havia como que uma previsão do seu futuro: amarrando uma lata a um cabo de vassoura, Americo Vilhena o transformava, mentalmente, num microfone, e passava a "dirigir os trabalhos", a dizer versos, a cantarolar, e a dizer, de vez em quando, muito discretamente, um ou outro nome feio...

Passados os bons tempos de colégio, e com a voz já transformada nessa bela voz que hoje os seus fãs tanto admiram, Vilhena viu que seria um crime não aproveitar aquele dom que a Natureza lhe dera e que ele aperfeiçoara, e resolvu definitivamente levar a sério a sua voz.

Assim, m 1943, o jovem Americo Vilhena entrou em contacto permanente com um microfone, como locutor do Serviço de Turismo e Publicidade da Central.

Em 1945, ingressou êle na Rádio Clube, passando a atuar na "Hora Suburbana". E tão bem se houve, que passou logo a ser cobiçado por outras emissoras. Vilhena foi resistindo galhardamente; mas depois, ante uma "cantata" telefônica do Atila Nunes, capitulou, e foi para a Tupi e a Tamoio. Atuando nessas duas estações, ficou grande parte do ano de 1947 e quase todo 1948. Nos fins de 48 mudou-se para a Rádio Globo, onde permaneceu até 1952, saindo para ingressar na Rádio Clube, onde até hoje se encontra, como um dos principais — (se não o principal) locutores.

Narrador de novelas, locutor dos programas "A Noite é nossa", "Sonho e fantasia", "Rádio Baile", "Jantar musical" e muitos outros, Américo Vilhena se destaca como um dos melhores locutores do Brasil.

Mas nem só como locutor atuou Vilhena no Rádio: já foi pandeirista do regional de Cesar Moreno, no programa "Canta, mocidade", na Guanabara; e cantou, aos catorze anos, uma marcha de sua autoria, "Garota assanhada", no programa "Raio K", de Celso Guimarães, na Nacional...

Hoje, porém, Américo Vilhena é exclusivamente isso: um dos melhores locutores do Brasil, mercê da sua voz agradável e correta, da sua dicção perfeita e sóbria, do seu talento e da sua simpati. Casado, pai de três garotos e uma menina, Americo Vilhena é um exemplo de homem feliz, que se dedica ao seu lar, à sua profissão e ao seu constante aperfeiçoamento.

COMO

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — Saudações — Sendo f. número um de Dalva de Oliveira e pertencendo ao seu Fã-Clube, acho-me no dever de fazer um apêlo às minhas colegas. Pelo amor de Deus, que jamais se repita o que se deu na noite de 20 de abril no auditório da Tupi, onde o nome de outra artista foi estrondosamente vaiado. Não sigamos o exemplo de certas moças mal educadas. Adoremos a nossa Dalva, mas respeitando sempre essa outra artista que também é grande. e que, sendo amiga da nossa Dalva, merece de nós todo o respeito e consideração. — Esperando a publicação desta modesta mas sincera carta, aqui fica o muito agradecida de IOLANDA GUIMARÃES — Olaria — Uesta.

*

Ilmo Sr. Paulo José. Saudações. — Sirvo-me de sua querida revista e, principalmente, da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes" a fim de sugerir uma idéia à querida cantora Emilinha Borba.

Sou uma entre as muitas fãs da Rainha do Rádio e, como tal, teria imenso prazer de possuir uma foto 18 x 24 da nossa favorita. Sei que isto é quase impossível; para quem recebe onze mil cartas por ano, Emilinha teria de dispor de uma verba especial para atender a suas fãs.

Nos Estados Unidos, boa parte dos artistas de Hollywood, que percebem fortunas, só enviam fotos mediante uma taxa. Porque aqui não se faz o mesmo? Seria uma solução satisfatória.

Quem deixaria de enviar Cr$ 10,00 ou 15,00, a fim de obter a foto da favorita do Brasil? Esta idéia, creio, beneficiaria o artista, que não seria prejudicado, e nem o fã ficaria privado de sua foto. Que dizem os fãs da estrelíssima Emilinha? Manifestem suas idéias, fãs da querida cantora, a fim de que a mesma possa resolver algo. Aí fica a minha idéia; despeço-me deixando o meu muito obrigada ao Sr. Paulo José, e a Emilinha envio um grande abraço.

MARTHA FERNANDO HARZHEIM — Pôrto Alegre — R. G. Sul.

Prezado Sr. Paulo José.

Sirvo-me pela primeira vez de sua utilíssima e apreciada seção, "Como Pensam os rádios ouvintes", a fim de classificar as maiores cantoras e cantores do rádio brasileiro.

Em minha opinião, em primeiro lugar está a nossa rainha, a querida e inconfundível Emilinha Borba; em segundo, Nora Ney; em terceira, Heleninha Costa; em quarto, Carmélia Alves; e em quinto Linda Batista.

Quanto aos cantores, a minha opinião é a seguinte: em primeiro lugar, o grande Jorge Veiga, em segundo, Gilberto Milfont, em terceiro, Francisco Carlos

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS

ROMEU GHIPSMAN era, naquela ocasião, o chefe de tôdas as orquestras da Nacional, e dava informações ao reporter acêrca do início da Nacional, exibindo velhas fotografias, inclusive uma em que estava êle com Celio Nogueira, Jayme Marchevky e o Luciano Perrone, todos magros ("uma sombra do que somos hoje" — dizia Radamés) . . .





NADIR DE MELO E COUTO era focalizada por um jornalista como "deliciosamente aristocrata. . . senhora de uma radiante personalidade... um pouco de boneca e um pouco de mulher... muito mais bonita do que se pode imaginar..." E a maviosa cantora merecia realmente esses elogios

em quarto, Jorge Goulart, em quinto, Nelson Gonçalves, em sexto, Albertinho Fortuna e o nosso grande rei dos auditórios, Cesar de Alencar.

Meu respeitoso agradecimento pela possivel publicação desta. Da leitora que se despede desejando-lhes muitas felicidades.

MARIA MATTOS — Rio.

Prezado Sr. Paulo José.

Sirvo-me mais uma vez dessa maravilhosa seção. Hoje, porém, não vim falar

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

BUSTO Atraente



. . . Seios que realçam o encanto da mulher são fàcilmente obtidos com

Hormo Vivos

● N.º 1 - Para seios pequenos ou flácido.
● N.º 2 - Para busto excessivo.
(Aplicação local)

GRÁTIS

Para receber informações detalhadas sôbre "Hormo Vivos", mande-nos seu nome e endereço ou preencha o cupom abaixo remetendo-o à CAIXA POSTAL 3871 - RIO.

NOME ....
....
ENDERÊÇO ....
....
CIDADE ....
ESTADO ....

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 203

A SENSAÇÃO DE PARIS !

Dany Dauberson, que temos atualmente entre nós, é, no momento, a cantora de maior popularidade na França, bem como a mais bonita intérprete da canção gauleza. Ela é um verdadeiro fenômeno vocal, produto de uma anormalidade da laringe, que a ciência explica plenamente. Possui uma voz grave, de inflexão perturbadora, e é dotada de extraordinária beleza física; tem um rosto de adolescente. Trabalha em rádio, algumas vezes em teatro, e é artista da Odeon, fábrica para a qual tem colocado em cêra todos os seus sucessos atuais, tais como: "Ronde d'amours oubliées" (Amores esquecidos), canção de Georges Corvile e G. Berard; "Les halles de Paris" (Feiras de Paris), canção de G. Corvile e G. Berard; "Le coeur tranquille" (O coração tranquilo), canção de Emil Stern e Raymond Asso; e, além de outras, "Y'a tant d'amour" (Há tanto amor), canção de Claude Valery e Raymond Asso. Tôdas elas são universalmente conhecidas, através das gravações de Dany Dauberson, que, segundo suas próprias declarações, aprecia a natureza e encontra na música o prazer máximo de sua existência.



O simpático cantor de boleros — Gregorio Barrios — já está fazendo sucesso com a gravação de "Cigarro en cigarro", em versão castelhana.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de maio, conforme apuração nos principais estabelecimentos de discos:

1.º) "Mulher rendeira" — Qualquer gravação;
2.º) "Cuco" — P. Melillo;
3.º) "Aventureira" — F. Carlos;
4.º) "The night is young and you're so beautiful" — D. Haymes;
5.º) "Cigarro en cigarro" — G. Barrios;
6.º) "Hindustan" — F. Petty Trio;
7.º) "Tenderly" — D. Rose e s/orq.;
8.º) "Amor ciego" — F. Torres;
9.º) "Love me" — B. Eckstine;
10.º) "Baralho da vida" — D. Lopes.

Como vêem os leitores, "Mulher rendeira" é o êxito absoluto do momento; é o disco mais procurado atualmente; tanto por Zé do Norte, Trio Marabá, Bill Farr, Trio Madrigal, como por Cascatinha & Inhana, ou pelo Conjunto "Demônios da Garôa", com a colaboração de Homero Marques, o disco vem tendo ótima saída. O baião de Melillo, "Cuco", continua figurando, e com justiça, em nosso "Hit Parade". O disco "The night is young and you're so beautiful", que apresenta, na outra face, o lindo fox-canção de Prichard, "I don't want to love you", em magistral gravação de Dick Haymes, é o disco-sensação, no campo da música popular norte-americana; "Cigarro en cigarro", lançamento antecipado da Odeon, em versão castelhana gravada por Gregorio Barrios, já está "pintando"... Ainda, com referência a "Cigarro en cigarro", devemos dizer que a gravação de Nora Ney também vem tendo boa aceitação. Outro sucesso popular do repertório internacional é o bolero "Amor ciego", em gravação de Fernando Torres. Devido ao esgotamento da gravação de Rosemary Clooney, a melodia "Tenderly" está sendo aceita com carinho, por David Rose e sua Orquestra; uma boa escolha... O cantor Billy Eckstine está indo bem com a gravação de "Love me". E, finalmente, Dora Lopes anda satisfeitíssima com o "Baralho da vida", que lhe está dando muita sorte.



Gleice Mery, procedente de Pernambuco, inicia suas atividades em nossos meios artísticos. Dança e canta com muita graça, sendo a sua especialidade a rumba e o mambo. Segundo nos informou, brevemente aparecerão suas primeiras gravações.



Edie Mandarino e sua Orquestra Típica estão agradando plenamente nas tardes dançantes da "Boite" Night And Day Suas atrações são: o magnífico cantor Gonzalo Cortez e a rumbeira Adyr Barcel.

LETRAS SELECIONADAS

Damos, com exclusividade para todo Brasil, a letra do fox "I'm never satisfied", uma das recentes gravações de Nat "King" Cole, o qual é assinado por Herb Perry:

I'm never satisfied,
I'm never satisfied
I'm never satisfied
until you hold me in your arms
For just a little longer,
Clooser still and just a little stronger
I'm never satisfied,
I'm never satisfied
I'm never satisfied
until you kiss me once again
Before you say goodnight
And hold me tight, tight, tight.

Gee! what have you done to me
Gosh! you've got me up a tree
Oh! you've got me all aglow
And all that I can say is
oh! oh! oh! oh!
Oh! I love you, oh, so much
Gosh! tingle at your touch
Gee! when you're not by my side
I know I'm never, never, satisfied.

— x —

Ainda em absoluta primeira mão para todo o Brasil, fornecemos a letra do atual grande sucesso da dupla Marlene Dietrich-Rosemary Clooney — "Too old to cut the mustard", de autoria de Bil Carlisle:

When I was young
! had lots of pep
I could get around
I didn't need no help
But since I'm ond and a-gettin' gray
The people look at me and say:
Too old, too old
He's too old to cut the mustard
anymore
He's a-gettin: too old,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Marina de Alencar nasceu no Maranhão. Ingressou no Rádio antes de completar 12 anos, como cantora contratada da Rádio Ribamar, de São Luiz. Agora, ainda um brotinho, Marina veio tentar a carreira no Rio. Não teve dificuldades em se impor, graças a seus dotes artísticos, aparecendo já como participante de vários programas radiofônicos. Seus gêneros são o samba e o baião.



Serão lançadas, em breve, algumas gravações de Benny Goodman, sem dúvida um dos campeões de vendagens de discos.

Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

QUE PREVALÊNCIA?

Deve haver uma prevalência na espécie de educação que se deve dar ao ouvinte da Rádio Ministério da Educação. Não se podendo situar, numa só zona, os rumos mais convenientes à educação das massas, face ao estado atual, a prevalência reduz-se, então, a uma questão de bom senso e objetividade, naturalmente, em consonância com o ponto de vista dos mentores da emissora. Se, de fato, o escôpo da emissora é de, abertamente, "educar" as parcelas da população carentes de educação, não há como fugir a um sistema e fim. Eis porque se deve fixar a essencialidade do rumo.

De qualquer modo, jamais se permitiria condenar o trabalho da Rádio Ministério da Educação. Discute-se, apenas, sua melhor aplicação, a sua filosofia. De par com a educação, através da música, da literatura, temos cursos de línguas. Pergunta-se: qual a média de necessidade cultural do povo? Qual a educação e instrução, através do rádio, mais útil? Damos educação para que o ouvinte possa aperceber-se melhor dos encantos das belas-letras e das belas-artes? Para seu aprazimento estético? Ou para melhor conduzir-se na sociedade, armado de mais conhecimentos e de uma orientação mais racional? Deve-se educar para que só o indivíduo ganhe ou a coletividade receba a sua colaboração?

As perguntas são de tôda propositura, lastreadas na convicção de que as camadas populares, no Brasil, são desprovidas de um mínimo de cultura geral, inaptas, por conseguinte, a acolher e assimilar o conteúdo da programação da Rádio Ministério da Educação. Logicamente, só lhes oferecendo boa música e audições ecléticas de bom nível é que as pode ir educando. Doutro modo não seria exeqüível. Mas, aí, voltamos a uma regra pedagógica: como ministrá-las e suscitar interêsse e propiciar agrado aos ouvintes?

O ráio de ação da PRA-2 limita-se à sua pequena verba orçamentária, tanto que nem uma orquestra sinfônica possui, nem cantores líricos nem populares. Seu elenco rádio-teatral é pequeno; seus produtores alí se formam e alí se desenvolvem. Não há perspectivas para uma equipe de cerebrações a serviço da "arte de fazer rádio". Assim pensando, dói ao crítico estender seus reparos e observações, numa modesta contribuição de subsídios aos melhores rumos da emissora, cujos elementos merecem o nosso aprêço, pela abnegação ao seu labor.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

O professor Cesar de Barros Barreto, acometido de um enfarto do miocárdio, quando em seu trabalho na Televisão Tupi, como diretor artístico, faleceu no dia 18 p. p., depois de permanecer oito dias na tenda de oxigênio. Deixou seis filhos menores, sem recursos — A atriz Saluquia Rentine foi contratada para o programa irradiado às quintas-feiras, às 22,05 horas, pela Nacional e cuja estréia, definitiva, será depois de amanhã — "A Música e a Inspiração", de Haroldo Barbosa, é o novo programa da Nacional, aos sábados, às 21,05 horas — Silvio Caldas está cantando na Tupi, anunciando o fim de sua carreira profissional — A Rádio Ministério da Educação abriu um curso para redatores radiofônicos — Ema Dávila, Risadinha e outros iniciarão, no dia 2 de junho, uma excursão por cidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — No mesmo dia, a Rádio Nacional estreará o programa "Radar, Filho do Sombra", de Herrera Filho, às 22,05 horas — Linda Batista está substituindo a sua irmã Dircinha nos seus programas da Nacional e Rádio Clube.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Mario Cavalcanti, de Curitiba, pede-nos um folheto informativo sôbre o "Clube de Correspondência". Naturalmente, refere-se ao "Clube dos Correspondentes do Rio", cuja idéia de fundação foi aqui lançada e vem sendo mantida.

Não há folheto, ainda. Informações e propaganda são feitas aqui mesmo. Por ora, o clube é um projeto e um sonho. Quando a idéia tiver ganhado consciências e vontades, será uma realidade. De modo algum, arriscar-nos-emos a fundar um grêmio, no gênero, que venha a malograr-se. A experiência nos ensina a esperar, numa cautela justa. Falemos, sim, da idéia, num proselitismo constante. Interessante: dos Estados é que chegam maiores pedidos de informações sôbre o futuro clube. Do Rio, um éco espaçado. Mau sinal.

O Sr. Milton Nery de Souza é pobre e está muito doente. Roga aos leitores que lhe enviem donativos em dinheiro para tratar-se. Seu endereço: Caixa Postal 53, Campos do Jordão, São Paulo.

O Sr. Carlos Roberto teve sua inscrição publicada aqui, mas, nela, abusou, dando como seu o endereço de uma senhorita. Ele não reside à rua Sá Ferreira, mas, sim, à Av. Rio Branco, 85, 12.° andar. Aqui fica a retificação.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm, entre parenteses, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Dalila dos Santos, 25 anos, perita contadora, com S. Paulo e Rio Grande do Sul; R. Borja Reis, 39, Engenho de Dentro — José A. Pessoa, 24 anos, estudante; R. Almte. Tamandaré, 26, Apt. 23, Flamengo — Telmo de Almeida, 27 anos; R. Dr. Nicanor, 216, Inhaúma — Myriam, Janet e Mary Kate Andeson, 18, 16 e 17 anos, estudantes, cartas e trocas com Brasil e exterior; Av. Suburbana, 9.964, e R. Cerqueira Daltro, 388, Apt. 201, Cascadura — Sandra Mara Winter, 19 anos; Av. N. S. de Copacabana, 652 — E. Silveira, 15 anos; R. Quintão, 915, Cascadura — Eva da Conceição Pereira, 14 anos; R. Cabiuna, 51, Dr. Augusto Vasconcelos.

PARA' — Belém — Rosimar Pimentel, com maiores; praça Veiga Cabral, 99 — Carmem Lúcia e Tânia Maria, 16 e 17 anos, estudantes, com cadetes e acadêmicos; R. Antônio Barreto, 623 — Rose Mary, 17 anos, estudante, com acadêmicos e aeronautas; R. Cametá, 58 — Linda Alves, 28 anos, professôra, com maiores de 30; Trav. Soares Carneiro, 404.

PIAUI — Parnaiba — Douglas de Assis Gondim, 20 anos, empregado público; R. Conde D'Eu, 584 — Rose Marie Lima, Marlete Souza, Sônia Maria Silva e Ivone Maria Costa,

15, 16, 17 e 16 anos, estudantes; R. D. Pedro II, 1.043 — Norma Sampaio, Lúcia Maria de Castro, Regina Mary de Castro e Rosemary Ribeiro, de 14 a 17 anos, estudantes; Parnaiba.

CEARA' — Fortaleza — Julian Perez, 20 anos, estudante; Vila Gonçalves dos Santos, 11, Aldeota — Cheila Maria, 17 anos, doméstica; R. Princesa Isabel, 674 — Valmir Ferreira, 19 anos, estudante, com os dois sexos do Brasil, Portugal, Espanha e América Latina, em esp. e port., postais, selos, revistas e jornais; R. Floriano Peixoto, 450, Altos — Luiz Leite Silva Lima, 23 anos, com Rio, São Paulo, R. G. do Sul e Canadá, cartas e trocas, inclusive de catalogos; Trav. Primário, 1.122, Pio XII, S. João. Assim mesmo.

MARANHÃO — S. Luiz — Clelia Rodrigues Leda, 17 anos, estudante; Seção de Fomento Agrícola, A/c de Clenir Rodrigues Leda — Rosimari Pacheco, 16 anos, costureira; R. Roma Velha, 31, Monte Castelo — Marcia Regina Marques, 23 anos, acadêmica, com maiores de 25; R. 7 de Setembro, 741 — Lúcia Maria Sales, 22 anos, estudante; R. Creme, 73-A, Codosinho — Maria Cândida Carvalho, 22 anos, estudante; R. Afonso Pena, 394 — Noemy de Almeida, 19 anos, estudante; A/c do Lóide Brasileiro P/N.

PERNAMBUCO — Bezerros — Marilu Fontes e Antonieta Araujo, 20 e 16 anos; praça Duque de Caxias, 3 — Lia e Vaninha Santos e Adely Leite, 15, 19 e 16 anos; R. Frei Caneca, 143 e 113 — Gilda Holanda, 17 anos; R. Manoel Clemente, 182. (Recife) — Maria Betania. 29 anos, com maiores de 32; R. Lusitania, 132, Iputinga — Srta. Enir Maria de Carvalho, 27 anos, funcionária pública, com oficiais além de 30 de São Paulo, Pôrto Alegre, Rio e Minas; Av. Herculano Bandeira, 745, Pina — Inalda Campelo de Albuquerque, 23 anos, comerciária, com maiores de 29; R. Franc Talvara, 64, Campo Grande — Maurinéia Cavalcanti, 20 anos, estudante, com os dois sexos, música, livros; R. Conde Irajá, 666, Torre — Ida Farias, 30 anos, doméstica; Av. Sul, 416. (Olinda) — Srta. Desirer Gondim, 20 anos; R. S. Miguel número 471.

PARAIBA — Campina Grande — Mandale de Souza, Hermevaz Brito Fontenele, Joana de Oberlac, Yvanoska Meireles de Oberlac e Suelene Fontenele de Souza, 21, 28, 26, 26 e 21 anos; endereço de tôdas: R. 4 de Outubro, 188. (Patos) — Maria Madalena Montenegro, 24 anos, professôra, cultura, com os dois sexos, além de 25, do Brasil e Portugal; R. Cel. Antônio Pessoa, 313. (Rio Tinto) — Lenilda Paiva e Luciana Maria; Escritório Gerência das Casas — Ivonete e Ivete C. Albuquerque, 17 e 16 anos; R. da Lira, 2.001. (João Pessoa) — Aldenita de Sá Leitão e Maria Marluce Macedo, 19 e 17 anos, estudantes; Av. Vasco da Gama, 123 — Mirela Alves e Sônia Fernandes, 20 anos, funcionárias; R. Almeida Barreto, 616 — Suelene Chaves, 20 anos, funcionária; R. da Saudade, 144 — Milena Ferri, 20 anos, funcionária; R. 13 de Maio, 544.

RIO GRANDE DO NORTE — Assu — Jeanete e Isis de Sá Leitão, 17 e 15 anos, estudantes; R. Minervino Vanderlei, 37.

SERGIPE — Propriá — Iza Cristina e Sandra Maria Freitas, 22 e 21 anos; R. Getúlio Vargas, 70 — Valesca e Leila Alves Feitosa, 23 e 22 anos; R. S. Cristovão, 42. (Aracajú) — Clese Mary Gonçalves, normalista, 20 anos; Av. Simeão Sobral, 597 — Katia de Andrade e Angela Maria Tavares, 22 e 23 anos, comerciária e professôra, com maiores de 24; R. Estância, 1.292 e 1.349 — Léa Oliva de Medeiros, 17 anos; R. Santa Luzia, 834 — Angélica Sobral Bittencourt, 17 anos; R. Rio G. do Norte, 32 — Mayre Nadja Serrano, 17 anos; praça Fausto Cardoso, 54.

BAHIA — Cachoeira — Rosângela Maria dos Santos, 23 anos, doméstica, com maiores de 25; Hotel Central. (Salvador) — Débora Vensse de Jucá, 21 anos, estudante, com os dois sexos do Brasil, Argentina e Espanha, música, esportes, literatura e troca de postais e revistas; R. J. E. Silva Lisboa, 43, Soledade.

ALAGOAS — Maceió — Naira Pimentel, 38 anos, doméstica, com militares além de 40; R. S. Francisco, 448, Prado.

MINAS GERAIS — Montes Claros — Tânia Mara, 18 anos, estudante; R. D. Pedro II, 757 — Sônia Moreira, 15 anos, estudante, com colegas; R. Pires de Albuquerque, 325. (Mantena) — Paulo Emerson, 25 anos, comerciante, com comerciárias; C. Postal 8.

ESPIRITO SANTO — Castelo — Vicência Schettino, 14 anos, estudante, com colegas; R. Maria Ortiz, 10. (Cachoeiro do Itapemirim) — Juraci Batista Reis, 29 anos, mulata; R. Virginia, 19.

ESTADO DO RIO — Niterói — Marcia Regina Breslau Miklos, 16 anos, estudante, em fr., ing. e port., com os dois sexos, do Brasil e exterior; R. S. João, 123. (Corrêas) — Marinéa Pujol Ramos, 17 anos, costureira, música, cine e esportes, com cariocas e cadetes; Estrada União e Indústria, 5.735.

SÃO PAULO — Campos do Jordão — Dunga, Pedro e José Marques, 18, 22 e 25 anos; Sanatório S. Cristovão. (Santo André) — José Guanieri Leite, 25 anos, professôr, troca de lápis, selos, psicologia, pedagogia, viagens, mormente com professôras; C. Postal 141. (Guaratinguetá) — Jorge Sebastião, 21 anos, motorista, com Itajubá, São Gonçalo e Norte; R. Rangel Pestana, 195, Cadeia Pública. (Rio Claro) — Suely Maria Magalhães, 20 anos, professôra, viagens, cine, música, esportes, etc.; C. Postal 11 — Mary Elizabeth de Almeida, 17 anos, normalista, música, cine e esportes; C. Postal 11. (São Paulo, capital) — Wilson A. Barros, 18 anos, bancário-estudante, com Br. e Port., cartas e trocas; R. 24 de Maio, 237 — José Bertti, 21 anos, rádio-técnico; R. Redenção, 104, Belém — Janilton Leal de Souza, 20 anos, estudante, com moças das capitais; R. Dr. Rodrigo de Barros, 153, casa 2, Ponte Pequena — Jacomo Passaro e Antônio Gomes do Nascimento, 35 e 23 anos, artistas circenses, e Luiz Gonzaga da Silva, 23 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Marisa F. Costa, 20 anos, com os 2 sexos do Brasil e exterior; R. Gomes Cardin, 342, Braz — Josué Soares da Silva, 19 anos, comerciário, com os 2 sexos do Br., América Latina e Estados Unidos, cine, viagens, postais, lit., artes e psicologia e sôbre o clube de correspondentes a ser fundado no Rio, em ing., esp., it. e port.; R. S. Francisco, 81, 2.° andar.

PARANA' — Antonina — Balduina Rosa, 16 anos, estudante; R. João Gualberto, 16. (Curitiba) — Célia Maria, 29 anos, com católicos, além de 30; Av. João Gualberto, 717 — Ivete do Carmo, 19 anos, estudante; C. Postal 1.374. (Porecatú) — Geny Rebelatto, 19 anos, selos, lápis de propaganda, discos, revistas, postais e fotos e cartas; C. Postal 23.

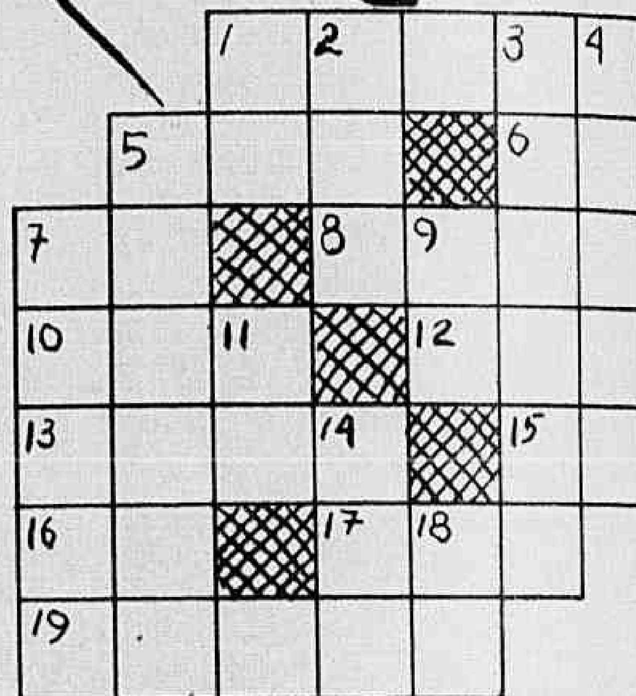


Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO







Problema Otelo-Colé

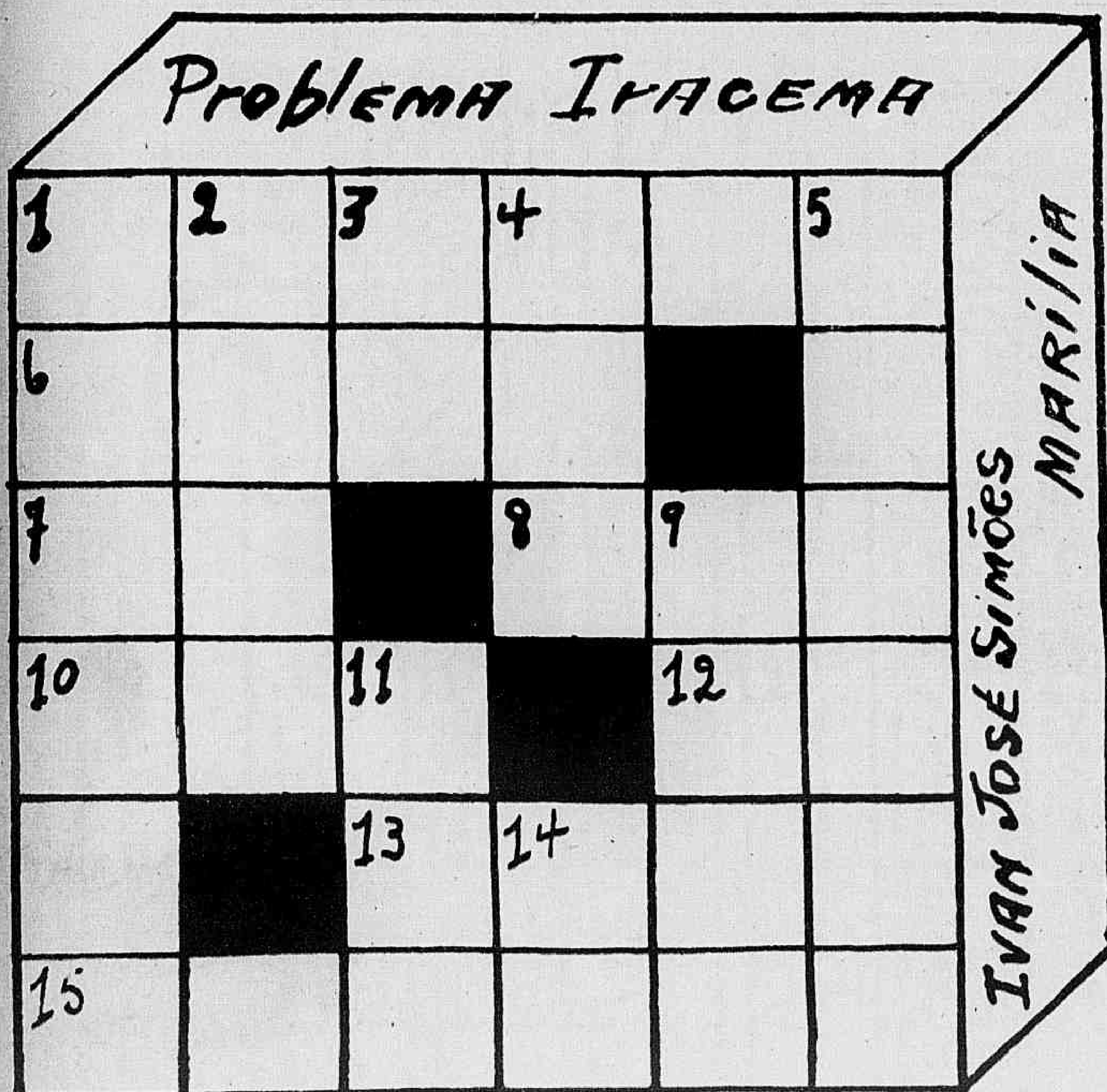
HORIZONTAIS — 1. Senhor — 4. Órgão de reprodução das Plantas fanerogâmicas — 5. Enlaça — 6. Faldas, margens — 7. Parte do Corpo Humano — 8. Possuir — 9. Barraca de Campanha — 11. Pôr em liberdade — 12. Contração.

VERTICAIS — 1. Arma antiga que constava de longa haste de madeira, terminando em ferro largo e ponteaguda, atravessado por outro em forma de meia lua — 2. Proposta numa assembléa, sôbre o estudo de uma questão — 3. Medida grega de comprimento plu. — 4. Natural de Flandres — 8. Conterá — 9. Interj. designativa de suspensão — 10. Constelação austral — 11. Nota musical.

Problema Dalva de Oliveira

HORIZONTAIS — 1. Forma definitiva do inseto, depois das suas metamorfoses, e na qual se lhe define o sexo — 5. Constelação austral — 6. — Antes de Cristo — 7. O mais — 8. Margem elevada do rio — 10. — Calamidade — 12. — Rente — 13. Inchar — 15. Tecido fino — 16. Sem demora — 17. Jornada — 19. Apêndice do funículo que reveste certas plantas.

VERTICAIS — 1. Correr — 2. Imensidão — 3. Imposto sôbre o sal — 4. Morte — 5. Esconder em lapa — 7. Ordenha — 9. Simbolo do Iridio — 11. Nota musical — 14. Espécie de dança — 18. Nota musical.



Problema Iracema

HORIZONTAIS — 1. Fruta Silvestre do Brasil — 6. Desejar — 7. Desacompanhado — 8. Liga — 10. Que não está cozido — 12. Prefixo Latino (negação) — 13. Genuina — 15. Ligar com Reatura.

VERTICAIS — 1. Mastigar sem engulir — 2. Afeição profunda — 3. Alto aí. — Pedra de altar — 5. Imanizar — 9. Ourela — 11. Salto brusco — 14. — Antiga nota musical.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA DORÇA

HORIZONTAIS — Mala — Puré — Atila — Final — Tarameleiro — Arara — Uirás — Deter.

VERTICAIS — Mata — Atar — Lira — Alardes — Amae — Flue — Pieiras — Unir — Rara — Elos.

PROBLEMA BRASIL

HORIZONTAIS — Cola — Macaca — Apo — Ui — Te — Pau — Aliada — Atro.

VERTICAIS — Mata — Capela — Oco — It — Lá — Par — Acuado — Aiuá.

PROBLEMA NORA NEY

HORIZONTAIS — Ocelo — Sanar — Tomam — Amado — Ler.

VERTICAIS — Os — Cata — Lama — Enol — Orador — Mó.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. — Redação de CARIOCA: — Praça Mauá, 7. — Rio.

AREJACI SILVA — Sacramento — Pode endereçar as cartas para Roma, Itália, que as duas "estrelas" em questão as receberão.

★

ESCRAVA DO DESTINO — Uberlândia — O endereço de ambos é Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. Ela é casada, êle solteiro.

★

BENEDITA NEVES — PRE-8, Rádio Nacional, Praça Mauá, 7 — Rio.

★

EDER DIAS — Belo Horizonte — Não sei o significado das palavras do diálogo em questão.

★

JOSÉ SILVEIRA — Pôrto Alegre — Apreciei muito sua carta e agradeço as informações, bem como os cumprimentos sôbre o "retrospectivo". Aguardo a remessa dos programas, bem como notícias, pelas quais ficarei grato.

★

JOHN WOODSON — Rio — Johnny MacBrowns: Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, California, USA. Quanto às letras de músicas, dirija-se ao meu colega da seção especializada no assunto.

★

"FAN" DO VELHO "BILL" — Rio — Aí vão os filmes mudos de William Powell que a leitora pede: "Sherlock Holmes" (idem), "Marie Tudor" (When Knighthood Was In Flower), "Soldado sacerdote" (Under the Red Robe), "Sonho de amor desfeito" (Outcast), "O Xale brilhante" (The Bright Shawl), "Romola" (idem), "Beijos em excesso" (Too Many Kiss), "Dinheiro que endiabrida" (Dangerous Money), "Flor de amargura" (The Beautiful City), "Perfumes do passado" (Faint Perfumes), "Os lábios de minha mulher" (My Lady's Lips), "A teia do matrimônio", "Nas ondas azuis da incerteza" (Sea Horses), "Ou dinheiro ou amor" (The Runaway), "A protegida" (The Desert Gold), "O gigante de aço" (Tin Gods), "Beau Gest" (idem), "O grande êrro do amor" (The Love's Greatest Mistake), "Señorita" (idem), "Tudo pelo dinheiro" (The Great Gatsby), "Na hora de amar" (Time to Love), "O amor comanda" (Nevada), "Paga para amar" (Paid to Love), "A néta do sheik" (She's a Sheik), "Apalpa o meu pulso" (Feel My Pulse), "A última ordem" (The Last Command), "Beau Sabreur" (idem), "Dois parceiros na malandragem" (Partners in Crime), "Encomenda postal" (Special Delivery), "Fibra de herói" (The Vanishing Pioneer), "A conquista da felicidade" (Aloma of the South Seas), "New York" (idem), "O super-homem" (The Drag Net), "Armadilha perfumada" (Forgotten Faces) e "As quatro penas" (Four Feathers).

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio





ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

MARIA CLARA

Os deveres de cortesia não devem existir apenas para as pessoas «de fora». E' êsse o mau princípio de muita gente. As boas maneiras, a delicadeza, a cortezia, devem principiar na família e daí dimanarem, naturalmente, para tôdas as pessoas que nos rodeiam. Só assim se consegue uma educação perfeita que se impõe espontâneamente.

★

Qualquer que seja a estatura que se tenha ou a corpulência, nunca se deve abusar da pintura. Um ligeiro retoque ainda: uma pintura excessiva torna o semblante vulgar e pouco distinto, quando não o envelhece.

★

Os primeiros banhos de sol nunca devem exceder 10 minutos aumentando todos os dias progressivamente.

★

Quando tomar banhos de sol, proteja os olhos com óculos escuros caso não esteja habituado ao sol intenso. Exponha ao sol tôdas as faces do corpo. Não é indispensável manter o repouso para tomar banhos de sol.

★

O limão é uma das substâncias mais usadas para a conservação das unhas. Conserva-as limpas e evita a formação de películas.

★

Os figos frescos devem conservar-se em um lugar fresco e sêco e não em geladeira.

★

Nas tortas comemorativas das bodas de prata, colocam-se as alianças de prata e não douradas como nas demais festas de bodas.

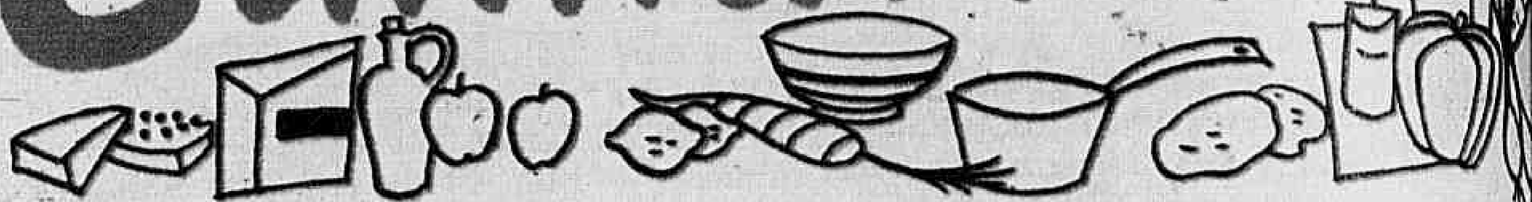
★

Não abra os livros com violência nem humideça os dedos para voltar as páginas, pois além de ser deselegante é anti-higiênico.

★

A moda do chapéu alto para homem, na atualidade em desuso, foi lançada em 1790 pelo célebre Benjamin Franklin, inventor do pára-raios. A nova moda foi acolhida em Paris com entusiasmo.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE AVEIA

Prepara-se o caldo para sopa e deitam-se 3 colheres de aveia para 1 litro de caldo, em seguida juntam-se ervilhas ou "petit-pois".

Serve-se com molho inglês.

FILÉS DE PEIXES

Cortam-se os filés de robalos ou pescadas e tempera-se com sal e limão. O resto do peixe, depois de refogado, passa-se num passador e engrossa-se com 2 gemas de ovos. Nêste môlho põem-se os filés durante alguns instantes, não deixando ferver.

Colocam-se os filés num prato que possa ir ao fôrno, cobrem-se com o môlho e polvilham-se com queijo ralado e levam-se ao fôrno para corar.

ALMONDEGÃO DE VIENA

Ingredientes: 250 gramas de presunto, 150 gramas de carne cozida, 1 pão de 50 centavos embebido no leite, 2 colheres de manteiga, 4 gemas, 2 colheres de farinha de rosca, pimenta branca, sal, temperos.

Preparação: Coloca-se numa tijela a manteiga, amassa-se com uma espátula e acrescente uma a uma as gemas e depois, o pão emebebido no leite e misture bem. Quando a massa estiver compacta e uniforme, deixe descansar um momento, enquanto prepare o recheio.

Recheio: Passe pela máquina o presunto e a carne, misture a farinha de rosca, pimenta branca, e tempere a gôsto de sal, cheiro verde, etc. Abra sôbre a mesa um guardanapo, espalhe no meio a massa preparada e sôbre ela coloque todo recheio, levante as extremidades do guardanapo e vai enrolando, até arroxar. Amarre as pontas e mergulhe o almondegão em água à ferver, deixando-o cozinhar pelo espaço de uma hora mais ou menos. Retire do fogo, desamarre e vire o almondegão num prato comprido e cubra-o com môlho de tomates e polvilhe de Gruyére ou Parmezão.

FEIJOADA

Num caldeirão cozinhe-se 1 litro de feijão preto ou mulatinho. Numa caçarola à parte cozinham-se 300 gramas de carne sêca, previamente lavada para perder bem o sal, 2 pés, 2 orelhas de porco e 300 gramas de lombo defumado. Quando tudo estiver regularmente cozido e o feijão ligeiramente mole, reunem-se as carnes ao feijão, menos a água em que as carnes foram cozidas, pois essa água não se aproveita. Juntam-se, também, 200 gramas de presunto, 200 gramas de linguiça e leva-se ao fogo brando. Meia hora antes de ir à mesa, tempera-se a feijoada da seguinte maneira: numa caçarola põem-se 2 colheres de gordura, sal com alho, cebola de cabeça e cebola verde. Quando estiver louro êste tempêro, deita-se na feijoada, que fica a ferver para tomar bem o gôsto do tempêro e ficar com o caldo grosso.

BOMBAS DE CACAU

Põe-se numa caçarola 1 litro de leite, juntam-se-lhe 150 gramas de manteiga e vai ao fogo, quando ferver vai-se pondo, pouco a pouco, farinha de trigo, e mexe-se ligeiramente com uma colher, até tornar-se uma massa consistente, que se desprenda do fundo da caçarola; cozinha-se bem a farinha, tira-se do fogo e põe-se numa tijela para esfriar. Quando fria, desfaz-se a massa com ovos até ficar de consistência regular, isto é, uma massa bem lisa, mas que não se alastre. Para colocar num taboleiro, põe-se num pano grosso, com um pequeno corte no centro, um pouco da massa e esfrega-se no taboleiro, saindo a massa em forma de rolos do comprimento de um palito, mais ou menos, ou como bolas. O taboleiro deve ser untado de manteiga e levemente polvilhado de farinha de trigo. Passam-se gemas de ovos sôbre os rolos ou bolas e estas vão assar em forno brando. Quando estiverem assadas deixam-se esfriar, abrem-se ao meio, o quanto preciso para pôr-se em cada uma o recheio de creme de baunilha previamente preparado, feito isto, deita-se sôbre as bombas o preparado de chocolate, que é o seguinte: põem-se numa tijela 125 gramas de açúcar, 1 clara de ovo; bate-se muito bem até ficar lisa a massa. Êste preparo coloca-se em cima das bombas, uma a uma, em quantidade suficiente para lhes recobrir a parte superior. Feito isto levam-se as bombas ao forno um instante, para secar.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Para ter uma pele perfeita, clara, livre de impurezas o mais importante mesmo é cuidar da limpeza do rosto. Tôdas as manchas, cravos, espinhas e rugosidades são, em geral, causadas pela má respiração da pele e, consequentemente, acúmulo de impurezas nos poros. A limpeza meticulosa é o mais indicado, sobretudo, a que é feita com sabonete neutro, água fresca e uma boa escova apropriada para êste fim. A limpeza com creme e tônico são imprescindíveis pela manhã e à noite para retirar a maquilagem e conservar os poros desobstruidos da poeira.

A aparência de uma pele que se apresenta remoçada é consequência da boa respiração, e de uma circulação perfeita.

*

Há uma porção de maneiras de remoçar e creio, uma das mais interessantes é usar **as máscaras de frutas**, que tanto bem fazem ao rosto. Podem ser usadas a maior parte das frutas, até mesmo o tomate e o pepino. A maneira mais simples de prepará-la é êsta que se segue, sugerida por famosa técnica no assunto:

«Esprema as frutas com a mão, é melhor usar um só tipo de fruta, e faça uma quantidade suficiente para fazer uma boa máscara. Depois junte o suco das frutas (duas partes) ao óleo de amêndoas doces (uma parte). Leve ao fogo em banho-maria e depois de fria aplique no rosto com movimento de baixo para cima. Você terá oportunidade de conseguir uma boa máscara, sem dispender de muito dinheiro.

*

Os poros dilatados fazem o tormento de muitas mulheres. Êles, em geral, atingem de tal maneira o rosto feminino que não deixam aparecer uma maquilagem bem feita e o rouge e a base se empastam de tal maneira que tôda a pintura do rosto fica prejudicada. Não se impressione com os mauditos poros dilatados e trate de fazer a sua defesa com certa habilidade. Ponha uma vasilha de louça uma clara batida em neve, junte uma colherinha de sumo de limão, meia colherinha de polvilho, meia colherinha de alcool. Misture bem. Lave o rosto com bastante água fresca corrente e sabonete neutro. Aplique esta fórmula no rosto. Deixe passar uma hora e retire com água fria.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL.-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro



SENHORAS E SENHORITAS!!!

TENHAM DIAS FELIZES USANDO

EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO
DISTRIB.: LAB. E FARM. GAIA LTDA.
PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390 — TEL.: 43-1186

HISTÓRIA DE UM...

(Continuação da página 6)

A alegria do velho, porém, durou pouco tempo. Duas semanas depois morria. Sinhá Neve acendeu velas, rezou, cavou ela mesma a sepultura e ainda rezou de novo, à beira do túmulo que ficou nos fundos da casa branca, encomendando a alma do coronel a Deus.

Toinho se lembra de detalhes, daquela primeira noite sem gemidos, sem a tosse rouca do pai. Chorou como homem que já o era, de uns dezoito anos. Chovia muito naquela noite. A porteira batia fortemente no mourão.

— "Você ainda não botou uma tramela naquela porteira, Sinhá?"

— "Tá chovendo, Toinho... boto depois".

— "Então eu vou", — disse num rompante muito do seu temperamento.

E foi. Quando voltou o pai estava morto. Sinhá Neve chorava como bezerra desmamada. Era um chôro lânguido, triste, de dôr mesmo no coração.

Todo mundo foi ver o coronel morto. Levaram rosários e rezaram a madrugada inteira. A um canto(desconsolado, Toinho via os pés roxos do pai. A coberta era pequena e branca, branca, de linho, que a mãe deixara e fôra do casamento ainda. Unhas grandes, duras como lâminas de matar porco e roxas. Toinho levantou-se e cobriu os pés do pai. A cabeça ficou descoberta, uma baba corria pela boca, fazendo borbulhas no pescôço de veias duras. Os olhos não estavam bem fechados. Pareceu-lhe que enxergavam todos ali, rezando. Tirou um lenço e cobriu o rosto do pai. Viu-o pela última vez. Quando quis sair do quarto cheirando à vela, chamou Sinhá Neve.

— "Escute, e o Cabo Aquino não veio por que?"

— "Vir como, filho de Deus. Então êle não foi pro Amazonas apanhar borracha já vai prá quase três anos?"

No dia seguinte, ao pôr do sol, o coronel Celestino foi enterrado. Estava pronta a cova de sete palmos. Sinhá Neve contou bem. Os dedos estavam sujos, a renda da cobbinação aparecendo, preta de terra. Sinhá chorava.

Hoje, passado muito tempo, não tem mais nada lá na Sambaiba. Sinhá Neve morreu, dizem que de desgosto. O sítio foi vendido. A estrada ficou mais larga, não tem mais escola, o depósito de milho acabou, as paredes ruiram. A piçarra virou terra batida. Mas a porteira, vão ver, continua destramelada, batendo forte no mourão quando o vento é forte. A cajazeira ainda está viva, no oitão da casa, e o poço só enguliu, depois de tudo, um bezerro que foi beber agua. Estava sêco e destampado.

Toinho hoje é outro, é doutor, colega meu de escritório. Contou-me isso quando acabou de ler uma notícia no jornal, a qual, para mim, não tinha a menor importância.

— "Foi homenageado na tarde de ontem pela Associação Comercial, em presença do governador, o senhor Aquino de Assis e Silva, que acaba de ser eleito membro da diretoria desta entidade de classe. Saudando o ilustre homem de negócios, em nome da alta sociedade do Amazonas, o governador..."

Mal acabou de ler a notícia, botou a mão no meu ombro e me disse: — "Você quer saber como é a vida, quer? Como é esta vida, êste mundo de Deus, quer?"

Espantei-me.

— "Pois olhe aqui. Leia".

Li. Não encontrei nada de mais, nada de espantar.

— "Êste Aquino de Assis e Silva foi cabo da Fôrça Pública e meu professor lá na Sambaiba. Ficou rico, está vendo?"

E contou-me uma história comprida. O que é que eu podia dizer ao amigo o homem do sertão de que o cabo Aquino falara. Frustrado, Toinho é doutor, mas se vê que não era doutor que êle queria ser. Mas pai Celestino morreu, Sinhá Neve também, e cabo Aquino está longe. Vou esperar até amanhã. Se Toinho não vier trabalhar, é porque êle não aguentou mais e se largou para o Amazonas.

FELICIDADE QUE...

(Continuação da página 7)

A criança tomou a mão de Alice que lhe acariciava a cabecinha loura. Vitor, notou que a espôsa, apesar de sorrir para a criança, tinha os olhos marejados de lágrimas.

O trem mais uma vez se deteve em outra estação e a jovem senhora mandou que a filha se despedisse do casal. Martha beijou Alice nas faces, e esta acompanhou-a com o olhar até a plataforma. Então, a criança voltou-se para olhá-la, e ela sorriu-lhe com uma ternura maternal, desconhecida para o marido.

Quando o trem partiu, a jovem mergulhou num silêncio cheio de tristeza. Vitor contemplou-a e fingiu engolfar-se na leitura de uma revista policial. Estiveram calados durante algum tempo, como estranhos à presença um do outro. Decorridos alguns instantes, o rapaz pousou a mão sôbre a da espôsa. Ela não ergueu sequer o olhar. Então, êle retirou do bolso um papel em que estava escrito o número de um telefone. Alice viu-o fazê-lo em pedacinhos minúsculos e atirá-lo pela janela do trem.

— Terminaram tôdas as minhas aventuras, Alice. Rogo-te que me olhes... — e voltou a colocar a mão sôbre a de sua companheira. Alice olhou para êle, com os olhos marejados de lágrimas.

Vitor estreitou-lhe fortemente a mão e sorriu-lhe. Isso era para ela mais que um beijo. Suas duas almas voltavam a encontrar-se.

— Querida... Eu te amo muito... O que acontece é que sou um louco... Mas agora volto à razão, e estou satisfeito com meu retôrno à realidade. A realidade da minha vida és tu, Alice, sòmente tu, minha espôsa amada...

Ela continuava contemplando-o com seus olhos úmidos, e sorriu. Êle também sorriu. E em seus semblantes pareciam transparecer uma grande felicidade, essa felicidade que nos invade a alma quando descobrimos, após uma noite de tempestade, que o sol desponta, trazendo às criaturas humanas luz e bonança...

DANTE ORGOLINE

(Continuação da página 10)

êle. E Cesar de Alencar, a quem tive imenso prazer de conhecer pessoalmente, pois já o conhecia muito de nome, é uma figura que honra o rádio brasileiro em seu notável adiantamento, que pude agora verificar.

Durante a sua conversa com Cesar de Alencar, pelo microfone, Dante Orgolini teve ocasião de referir-se à projeção de CARIOCA nos meios cinematográficos de Hollywood, destacando-a como uma das publicações especializadas de maior prestígio na América do Norte. Referiu-se, ainda, Orgolini, em termos enaltecedores, ao Dr. André Carrazoni, Superintendente da Emprêsa A NOITE, e ao nosso companheiro, Dr. Heitor Moniz, diretor da CARIOCA.

BOATOS E MEXERICOS

(Continuação da página 23)

que estava hospedado, para que não fôsse revelada a identidade de sua sedutora companheira...

*

A vida e a carreira cinematográfica de Frank Sinatra apresentam um curioso aspecto de altos e baixos. No momento, o popular cantor atravessa um bom período e tudo lhe sai bem. Na sua vida particular as coisas melhoraram e é provável que no momento que escrevemos estas linhas Frank já se tenha reunido, em Londres, à sua linda espôsa, a encantadora Ava Gardner. O casal pretende fazer uma "tournée" pela Itália, paises escandinavos e Irlanda. Será essa viagem uma segunda lua-de-mel... Quanto à sua vida artística, também, apresenta um aspecto côr-de-rosa. Um dos últimos discos gravados pelo cantor, a melodia "I'm Walking Behind You" é, atualmente, um dos de mais venda em todos os EE. UU.

*

Paulette Goddard será a estrêla do novo filme biblico, "The Sins of Jesabel" (Os Pecados de Jezabel) a ser produzido por Ropert Lippert. O sucesso alcançado por "Sansão e Dalila", e, ultimamente, "Salomé", com Rita Hayworth, incentivaram os produtores a tentar novas fitas calcadas em passagens do Velho Testamento. Está sendo rodada, no momento, sob a direção e supervisão de C. B. De Mille, "Os Dez Mandamentos", nova super-produção do dinamico cineasta.

*

Errol Flynn está encarnando com grande seriedade o seu novo papel de descobridor, isto é, descobridor de novas estrêlas. Sua última "descoberta" é uma belíssima italiana, cujo nome é Bella Sista. Aos amigos que se mostraram surprêsos com o grande entusiasmo que demonstra pela sua protegida, Errol declarou que seu interêsse nela é puramente profissional.

*

De Cannes, dos últimos dias do Festival Internacional de Cinema, nós chega uma interessante notícia. Jean Cocteau, organizador e diretor do certame, ao saber que o Festival Cinematográfico a realizar-se no Brasil, no próximo ano, está orçado em 35 milhões de cruzeiros decla-

...on: — Gostaria imensamente de comparecer a uma festa dessa grandeza. Certamente será o maior Festival de todos os tempos. — Naturalmente ao fazer tal declaração Cocteau lembrou-se que o Festival que terminava e que tanto sucesso alcançara representará um gasto de 3 milhões de cruzeiros! Veremos se Vinicius de Morais, o organizador do nosso Festival, com uma verba mais de dez vezes superior, conseguirá pelo menos o mesmo sucesso...

*

Comentava-se numa roda de senhoras, o grande sucesso que Anna Magnani alcança sempre, onde quer que se apresente. Cada componente do grupo deu sua opinião e chegou-se à conclusão que a fama da estrêla italiana é devida, em grande parte, à sua maneira de apresentar-se. Anna presta muita atenção às suas roupas e se veste de maneira original. Seu guarda-roupa é constituido na maior parte de "jerseys" negros. A estrêla possui uma quantidade muito variada de jóias, principalmente de brilhantes. A peça do vestuário, porém, que mais atenção lhe merece, são os sapatos. Anna os possui em grande número, especialmente feitos para ela por um famoso sapateiro italiano.

*

Eis aqui uma notícia que interessa particularmente aos brasileiros apreciadores do cinema. De Londres nos vem a notícia de que Charles Chaplin está considerando seriamente a possibilidade de vir a filmar no Brasil. O grande ator e produtor se propõe a aproveitar para isso os estúdios de São Paulo. Desejamos, sinceramente, que se concretize essa idéia do genial Carlitos.

NOTAS DE UM...

(Continuação da página 38)

...des variadas tiradas do estampado ou xadrez.

A não ser em salões bem grandes, não se deve usar os dois tipos de fazenda na mesma decoração. Se há um estampado florido, não misture listrados. Quando há um pano desenhado, saem dêle tôdas as côres para a sala.

Sôbre um sofá florido, escôlha com cuidado os quadros. Devem ser mais simples e de preferência com molduras largas para "separar" um pouco os motivos. Se possivel decore a parede com prateleiras ou pianhas e porcelanas de côr lisa.

Uma poltrona grande e pesada não deve ser forrada com fazenda de desenhos, isto torna o móvel maior e mais volumoso.

Salas pequeninas não devem ser decoradas com tecidos carregados. Enchem de mais.

Xadrez e listas são próprios para salas rústicas ou modernas, varandas e bares. Raramente xadrez combina com sala fina de estilo melhor. Os floridos, no entanto, dependendo do desenho, colorido ou qualidade da fazenda, podem decorar desde a varanda mais rústica ao salão Luis XV puro. Tudo depende da escôlha do motivo e colorido adequado. Estude muito seu ambiente antes de comprar qualquer fazenda mas principalmente pense duas vezes antes de se resolver por êste ou aquele estampado.

DISCOTECA

(Continua na página 47)

★ *Berta Cardona* "lady-crooner" da Orquestra de Bernard Hilda, que há pouco esteve no Rio, foi contratada pela "Continental" e fará sua estréia em disco com as melodias "Alguém Como Tu", samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim, além do "blue" de Bobby Capó "Juguete".

★ Segundo estamos informados, o cantor *Carlos Galhardo*, artista da RCA Victor, que anunciara o rompimento de seu compromisso com a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, desde 30 de abril findo, ao que parece, continuará atuando ao microfone da emissora famosa da Praça Mauá.

★ "Ave Maria", de Charles Gounod, e "Prelúdio", de Johann Sebastian Bach, são as recentes gravações de *Waldyr Azevedo* para a "Continental", com lançamento anunciado para junho vindouro.

★ "Folha Caida", samba-canção de Bartolomeu Silva, na voz de *Zaira Rodrigues*, constituirá um dos próximos lançamentos da "Odeon".

★ Segundo recente entrevista que concedeu, em Washington, ao jornalista e poeta brasileiro Saldanha Coelho, o famoso pistonista negro americano *Louis Armstrong*, o "Rei do Jazz", pretende realizar, muito breve, uma visita ao Rio de Janeiro.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 52)

confiança no Brasil é só viajar para fora do Rio, seja ao norte, ao centro ou ao sul» — adverte-nos, solene, o Prof. Afranio Coutinho. Terminando, diz êle: «E' lá que encontraremos homens de letras autênticos, despreocupados com as pequenezas da vida literária, com as suas intriguinhas e lutas mesquinhas, com tudo que a caracteriza na Metrópole». O Sr. Coutinho, na sua guerra, em certos pontos justa, aos grupinhos da vida literária, chega à cegueira: não haverá no Rio um «autêntico» homem de letras? Nem mesmo êle?

★

Oliveira Bastos (Evandro de Oliveira Bastos, no atestado de maus antecedentes que lhe daria a Polícia paraense), mitomaníaco principalmente no que escreve, diz no seu quadragésimo «ensaio» sôbre Jorge de Lima: «dispenso-me — por considerá-la inútil — de uma reconsideração da importância da teoria desenvolvida por Freud e seus discipulos, principalmente Jung e Adler, sôbre a evolução dos instintos». Terá visto êsses nomes, — asseguro — em Dámaso Alonso ou outro qualquer ensaista de poesia, em língua espanhola. Só o leitor que não conheça o «original» engulirá esta e outras mistificações do audacioso plumitivo.

EDIÇÕES

Elcio Xavier, jovem poeta de «Véu da Manhã», reaparece com nova coleção de poemas, artisticamente editados pela «Revista Branca»: «Rasaquarim».

★

Leandro Tocantins, que lançou, há alguns meses, por intermédio da Editora «A Noite», o seu volume de estudos amazônicos, «O Rio Comanda a Vida», — está preparando a segunda edição do mesmo. Uma edição aumentada e revista.

★

A «Organização Simões» lançou recentemente (Coleção «Rex») «Cantigas de Trovadores Medievais em Português Moderno», de Cleonice Berardinelli, e «Contribuição à Estilística Portuguêsa», de J. Matoso Câmara Jr.

MISS MARTE INVADIU...

(Continuação da página 25)

dar início à luta. Eleanor tinha a missão de romper a "Cortina de Celulóide" e ocupar o território do inimigo...

A OFENSIVA

Houve uma certa época em que os jornais e estações de rádio noticiavam e discutiam os méritos, origem e possibilidades de existência dos "discos voa-

(Conclui na página 62)

FESTA DA ROSA

DIA 31 DE MAIO



BAILE — «SHOW» — PRÊMIOS

Realizar-se-á no dia 31 de maio de 1953, das 16 às 22 horas, na rua Ibituruna 81 (próximo à rua General Canabarro — Maracanã), a tradicional festa popular organizada pela diretoria da MATERNIDADE CASA DA MÃE POBRE, em benefício desta prestimosa instituição.

ORQUESTRA IANQUE

GRANDE «SHOW»

Participará desta festa elevado número de artistas do nosso «broadcasting» carioca.

PRÊMIOS

Serão sorteados vários prêmios, entre os quais AUTOMÓVEL — GELADEIRA — TELEVISÃO — RADIO e uma infinidade de outros valiosos brindes.

NO CORAÇÃO DE...

(Continuação da página 5)

Garota do cais, uma figura de qualquer cais, em qualquer lugar do mundo; essa figura tão conhecida dos marinheiros dos quatro cantos do mundo e dos sete mares do globo, é o motivo de um próximo filme de Arthur Rank, que resolveu filmar na Inglaterra, quando os velhos cais e as noites brumosas da ilha dos marinheiros formam um cenário diferente e acolhedor.

Para encarnar a "garota do cais" foi escolhida a francesinha Jacqueline Pierreux, o tipo da pequena que todo marinheiro gostaria de encontrá-la a esperá-lo, em qualquer porto do mundo...

FALA LORETTA...

(Continuação da página 21)

Muito bem, prossigamos:

— Dar-lhe-ei a minha opinião pessoal. Uma «estrêla» é algo assim como uma jóia rara. Qualquer coisa tão perfeita que só serve para ser exibida numa vitrine de luxo, ante o olhar atônito dos transeuntes menos apressados. E acha você que exista tarefa mais aborrecida do que vir uma pessoa a êste planeta, para causar assombro aos seus semelhantes ?

— Você não deixa de ter uma racionada dose de razão...

— Racionada, vírgula ! Tenho razão de sobra. Ao postar-se uma «estrêla» diante das câmeras, tem como primordial obrigação exibir-se a si mesma, sem se preocupar em absoluto com a interpretação do papel a seu cargo. O argumento, o cenário, os demais atores, tudo, enfim, gira em torno dela. Necessário se torna que ela alcance sôbre o público uma ascendência tão grande, que a sua simples aparição na tela redunde num sucesso integral.

E ao concluir o seu restinho de explicação, Loretta, ligeiramente indignada, procura serenar-se tomando uma limonada quase sem açúcar.

Após o ante-penúltimo gole, Miss Loretta Young voltou ao assunto:

— Mesmo em sua vida privada, a «estrêla» continua sendo «estrêla», desempenhando o mesmo papel, o triste e pouco simpático papel de deixar todo o mundo boquiaberto, a qualque hora e em qualquer lugar. Se ela compra uma carteira de cigarros numa tabacaria anônima, o vendedor contempla-a estupefato, como se houvesse algo de sobrenatural nessa simples transação de compra-e-venda. Se entra num restaurante e pede um bife com dois ovos bem passados, o garção contagia o cozinheiro com o seu assombro, e o incrédulo mestre cuca, confuso, com tanta honra, manda os ovos quase crús... Verdadeiramente, se tôdas as «estrelas» do cinema acabarem os seus dias atacadas das mais esquisitas psicoses, ninguém as deve culpar por isso. O mundo que as rodeia é tão artificial, que é mesmo inevitável que escape para sempre de suas mentes o sentido plano e liso da existência humana.

A conversa estava nêsse pé, quando uma luzinha verde começou a acender e apagar incessantemente, como que chamando algo aflitivamente.

— Isso significa que o trabalho me chama. Está na hora de começar a filmar.

Sem perda de um segundo, apertando levemente aquela mão macia e morna, assim me despedi de Loretta Young durante o intervalo de filmagem de «Coração de Mãe» **(Paula)**, o seu mais recente filme para a Columbia. Com êsse papel, Loretta está fadada a permanecer por muito tempo ainda na galeria das «estrelas» de maior capacidade artística que se pode avaliar em todo o mundo !

POR CAUSA DE...

(Continuação da página 37)

tôdas as criaturas, pelo menos em determinado tempo?

Um escritor de idéias, um artista perfeito sabe onde e como realizar obras capazes de interessar à sensibilidade pública. Mesmo que o amor seja o mais velho dos temas, há sempre autores talentosos que pesquisam e descobrem inovações. Há sempre uma novidade, nos batidíssimos casos de paixões, que o teatrólogo hábil consegue tirar do esconderijo para apresentá-la às platéias exigentes.

Eis porque, num momento de rara felicidade, Henrique Pongetti, jogando com o velho tema de amor, acaba de apresentar ao seu público, por intermédio da companhia «Os artistas Unidos», uma deliciosa comédia, de nome: «Os maridos avisam sempre».

Lembrou-se o escritor e conceituado cronista que — um mágico, havendo se afastado de sua espôsa e esta contraindo novas núpcias, fácil seria para êle, mágico, divertir-se com aquêle procedimento, principalmente por se considerar ferido em seu amor próprio. Ora, para um mágico fazer sua espôsa, ou ex-espôsa, e o rival se transformarem em inofensivos coelhos, foi a coisa mais simples dêste mundo. E aqueles que já assistiram à peça de Pongetti, no Teatro Copacabana, onde Mme. Morineau e Jardel Filho são transformados por «Sahib» (Francisco Dantas) em mansos coelhinhos, não podem negar que se divertiram imensamente com a idéia delicada e original do autor brasileiro.

«Os maridos avisam sempre» é uma peça de imaginação, na qual Henrique Pongetti viu o amor frustrado sob um aspecto diferente e nada comum, dando oportunidade aos personagens de reagirem de um modo poético e natural. A comédia, antes de tudo, diverte, além de ir a favor das idéias do autor, que adora coelhos e mágicas. Acrescente-se à obra de Pongetti a perfeita interpretação de «Os artistas unidos», onde ninguém representa senão dentro de uma linha lógica, sem destacar atores, por isso que a peça se desenvolve à custa da arte de Mme. Morineau, Jardel Jercolis Filho, Aurora Aboim, Francisco Dantas, Armando Braga, Judith Vargas, Lygia Nunes e Cilo Costa. E' sempre a direção de Mme. Morineau que tem completado o valor dos originais empresados por Carlos Brand e Hélio Rodrigues. Mais uma vez os fatos se confirmam e o conceito da companhia cresce junto ao público.

Os cenários da peça «Os maridos av[isam] sempre» são simplesmente encant[a]dores e dão ao ambiente uma nota [de] fantasia e mágica, que nos faz record[ar] os nossos melhores tempos de meninic[e] quando apreciavamos os famosos pro[-]fessores que «serravam» mulheres e f[a]ziam corpos flutuarem no ar...

Uma peça brasileira, digna de pe[r]correr os teatros do mundo, é essa nov[i]dade de Pongetti — a comédia «Os ma[-]ridos avisam sempre».

CONVERSANDO COM...

Continuação da página 29

de violão, que justificam meu entusia[s]mo no concernente ao êxito prováv[el] das mesmas no seio do público do r[á]dio e do disco. «Sonhador» (baião) [e] «Angústia» (bolero), figuram no gru[po] mencionado.

OUTRAS NOVIDADES

Ainda com a palavra, acrescentou:

— «Uma Prece», popular bolero q[ue] gravei, há algum tempo, acaba de [ir] novamente à cêra, na voz dêsse grand[e] intérprete que é Jorge Goulart, e[m] acompanhamento da excelente Orque[s]tra liderada por Cópia. Também o f[a]moso cantor Gregório Barrios, nome q[ue] dispensa apresentação, gravou, em ca[s]telhano e português, num mesmo disc[o] o meu samba-canção «De Cigarro, e[m] Cigarro», isto é, parte em cada um d[ês]ses idiomas. Em «long-playing», o pi[a]nista Bené Nunes interpretará, mui[to] breve, outras de minhas recentes co[m]posições, num disco no qual també[m] participarei tocando o violão solista.

NO CINEMA

Não apenas no setor do disco, em par[]ticular, mas, sobretudo, no domínio d[o] nosso mundo cinematográfico, Lu[iz] Bonfá tem incluídos os seus êxitos mu[]sicais. No curso da recente palestra co[m] o redator especializado de CARIOCA teve ensejo de informar:

— Há pouco, o meu grande amigo [e] consagrado cantor Dick Farney, q[ue] obteve espetacular sucesso em Punt[a] Dél Leste, no Uruguai, com o meu baião «Meu Sonho», gravou essa melodia [e] também o samba «Perdido de Amor», êste último incluido na película bras[i]leira de idêntico título, a ser exibid[a] dentro de alguns dias. Essas melodia[s] serão lançadas pelo mesmo cantor. Jo[sé] Carlos Manga, responsável pelos be[los] quadros carnavalescos do filme «Carna[]val Atlântida», que vimos ultimamente e que dirige, no momento, o novo film[e] «Dupla do Barulho», com Oscarito, Edith Morel e Grande Otelo, incluiu [um] bolero de minha autoria e de Albert[o] Castel, intitulado «No Lo Digas No».

FUTURAS GRAVAÇÕES

Concluindo sua interessante entrevis[]ta, nos diz Bonfá:

— Minha composição, em estilo clás[]sico, «Calles de España», para Orques[]tra Sinfônica, deverá ser gravada aind[a] êste ano. Obra de caráter erúdito, [...]

qual emprego os mais expressivos recursos de minha capacidade de autor, poderá, sem dúvida, conquistar a consagração por parte dos aficionados da música e do disco em todo o país. Aliás, o seu lançamento, desde há muito tempo, constitui objeto de minhas grandes aspirações. Tenho fundadas esperanças, pois, ao ensejo do aparecimento dessa gravação, de obter o tão desejado triunfo. Atualmente, leciono violão, no Conservatório Brasileiro de Música, seção de Copacabana, onde tenho inúmeros alunos e venho merecendo tôda a sorte de gentilezas de sua direção.

A PRINCESA DA...

(Continuação da página 13)

sobra, entre os seus afazeres na Secretaria do Teatro Municipal, e os espetáculos de televisão, vai para um sítio de sua propriedade.

Bonnie mora atualmente com seus pais, na Av. Rui Barbosa, ali na Curva da Amendoeira, e seus passa-tempos preferidos são a leitura, o cinema e o teatro.

Bonnie também sabe cantar, interpretando muito bem sambas e canções dolentes. Trabalha ainda na Rádio Tupi, nos programas «Aguente as consequências» e «Um tango à meia-noite». No momento, Bonnie Walker aparece em vários programas da T.V. como, por exemplo, «Feira de Amostras», «Lar, doce lar» e outros.

Finalizando nossa entrevista, perguntamos a Bonnie quais os planos para o futuro. Disse-nos ela:

— Pretendo dedicar-me ao teatro dramático e, para isso, já estou estudando com Ester Leão. Fora isso, é meu desejo viajar muito, para conhecer a Europa e a Ásia, continentes pelos quais sinto estranha fascinação. E espero também continuar obtendo êxito na televisão, agradando cada vez mais e mais aos telespectadores.

CURIOSIDADES

Segundo opinião generalizada quase todo norte-americano, de um e outro sexo, é um "pau d'água" e metade da população dos Estados Unidos é composta de ébrios habituais. No entanto, de acôrdo com um artigo de "Fortune", uma das revistas mais influentes no mundo de negócios do país, as verdadeiras estatísticas apresentam um panorama bem diferente. Os ianques em idade de beber (isto é, de quinze anos para cima) sabem agir com bastante moderação, segundo "Fortune" e a proporção de alcóolatras é apenas de dez para mil (1.000) habitantes adultos. Dêsse modo, os Estados Unidos ocupam apenas o sétimo lugar entre os paises do mundo cujas populações contam maior percentagem de alcoolatras. A Suiça se colocou em primeiro lugar, com 16 alcóolatras para cada mil adultos, o Chile em segundo lugar, 15, e a França em terceiro lugar, com 14.

Conquanto a população adulta dos Estados Unidos tenha tido um aumento de muitos milhões, no decorrer dos últimos cem anos, o consumo "per capita" de bebidas distiladas fortes (como o "wishkey", o rum e a genebra) teve um decréscimo de 50 por cento, ao passo que o consumo de vinho teve um aumento de cem por cento e o de cerveja de 80 por cento. Por outro lado, a França ocupa o primeiro lugar entre os paises consumidores de bebidas alcóolicas calculando-se o consumo em proporção com tôda a população, adulta e infantil. Esse consumo vai a trinta litros "per capita" anualmente. A Espanha se coloca em segundo lugar, com trinta litros "per capita". (Globe Press)

•

A frota mercante inglesa é a maior do mundo em serviço ativo, embora a dos Estados Unidos compreenda maior número de navios. A Noruega ocupa, o terceiro lugar, seguida do Panamá.

A tonelagem mundial, que ascende a 87 milhões e 200 mil toneladas, é maior em 27 por cento, à de antes da guerra. Mais da quinta parte dessa cifra corresponde a tonelagem de petroleiros, que é 50 por cento maior que em 1953. Essa tonelagem inglesa de petroleiros ascende a mais de quatro milhões de toneladas.

•

"Há três espécies de criaturas que, quando parecem vir vindo, é porque já vão indo, e quando parecem que vão indo, é porque vêm vindo: os diplomatas, as mulheres e os caranguejos" (John Hay).

•

"Há três coisas que não deixam um homem ficar em casa: fumaça, goteiras e mulher ruim" (Papa Inocêncio III).

•

O "Fairleig Dickson College", de Rutherford, Estado de Nova Jersey, instituiu uma bolsa de estudos em homenagem a Sra. Vijayalajshmi Pandi que visitou recentemente aquela escola. A "Bolsa de Estudos Madame Vijayalakshmi Pandit" como é chamada, é no valor de 475 dólares por ano e está aberta aos estudantes da India.

•

VIOLENTOS VENTOS, com uma velocidade de cêrca de 240 km. por hora, a uma altitude de 7.000 metros, ajudaram dois pilôtos das Fôrças Aéreas Suecas a bater novos récordes de aviação em 3 de março do ano corrente. O capitão Nils Hellquist, que pilotava o avião a jato inteiramente sueco J-29, denominado "Barril Voador", conseguiu uma "velocidade média" de 1.115 km. por hora em uma distância de 520 km., enquanto que o tenente Ulf Bjorkman alcançou uma média de 1.062 km., por hora, em uma distância de 206 ks., com um avião a jato Vampire.

•

Em Oklohoma, Estados Unidos, a justiça decretou a interdição do Dr. R. D. Turner, por debilidade mental, e determinou seu internamento numa casa de saúde.

O Dr. Turner é um psiquátra que, até sua interdição, agia como perito da justiça, nos casos de alegada debilidade mental...



EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos.

Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

"A NOITE" .. O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ [illegible]

MISS MARTE INVADIU...

(Conclusão da página 59)

dores". As viagens inter-mundos estavam na ordem do dia. Milhares de pessoas viviam de nariz para o ar, a procurar os misteriosos bólidos. Papai Todd, como bom general, anunciou: é agora!

As revistas começaram a publicar belas capas, em que aparecia uma loira linda e sorridente, de maravilhosas pernas, a envergar uma vestimenta deveras estranha. As legendas explicavam: "Eis como "miss" Eleanor Todd imagina a "última moda em Marte", ou "Miss Todd mostra como fazer economia, aproveitando velhas gravatas para fazer um vestido".

Nos estúdios, ninguem sabia quem era essa "miss" Todd, de tão fértil imaginação. Os arquivos não guardavam fotografias suas e nem seu nome constava das fichas do "casting bureau". Lembraram-se de procurar na lista telefônica e lá estava.

Os primeiros testes satisfizeram e mesmo surpreenderam aos diretores e técnicos. Julgavam êles que "miss" Todd, em razão das suas fantasias, andava, realmente, no mundo da lua, em coisas da arte.

FUTURO

"Seu tipo de beleza e suas qualidades cênicas deixam entrever que ela irá longe, na carreira que abraçou" — foi a opinião de um renomado crítico, ao vê-la atuar.

Seus apelidos: "Hot Toddy" e "Silhueta Perfeita", devido às linhas do corpo. Não tem, ainda, problemas sentimentais e prefere trabalhar no rancho de seus pais, a uns 45 quilômetros de Hollywood, na costa do Pacifico.

Gosta muito de esportes e afirmou a um jornalista que, se fôsse homem, seria jogador de futebol, onde usaria (é lógico) as pernas. E que pernas!...

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 51)

he's done got to › old
He's too old to cut the mustard
anymore.

I used to could jump just like a deer
But now I need a new landing gear
I used to could jump a picket fence
But now I'm lucky if jump an inch.

When I was young
I had an automobile
I'd scoot myself right
under that wheel
I had to fight the gals
off with a stick
But now they say,
"Oh, he makes me sick."

— x —

O filme "Depois do vendaval" vem aí... E, com êle, a canção "Golway Bay", de autoria de Arthur Colahan, cuja letra publicamos logo a seguir, em primeira mão:

If you ever go across the sea
to Ireland
Then maybe at the closing
of your day
You will sit and watch the moon rise
over Claddah
And see the sun go down
on Galway Bay
Just to hear again the ripple
of the trout stream
The women in the meadows
making hay
And to sit beside a turf-fire
in the cabin
And watch the bare-foot gossoons
at their play.

For the breezes blowing
o'er the seas from Ireland
Are perfum'd by the heather
as they blow
And the women in the uplands
diggin' praties
Speak a language that the strangers
do not know
For the strangers came and tried
to teach us their way
They scorn'd us just for being
what we are
But they might as well go chasing
after moon-beams
Or light a penny candle from a star.

And if there is going to be
a life here after
And somehow I am sure there's
going to be
I will ask fy god to let me make
my heaven
In that dear land across the Irish sea.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Marina de Alencar — não se conformando com a vida provinciana, veio para o Rio de Janeiro tentar a sorte. Está atuando em vários programas, inclusive no "Pescando Estrêlas". Interpretando o samba e o baião, Marina tem arrancado aplausos dos auditórios!... —— Na Rádio Vera Cruz, às 21.30 horas, tôdas as sextas-feiras, os apreciadores da boa música poderão ouvir um recital com Francioni e a sua Harmônica de Boca, tendo, nos acompanhamentos ao piano, o brilhante artista Orlando Cardoso. —— Mary Gonçalves, artista dos discos Sinter, está atuando nas "Boites" Casablanca e Monte Carlo. —— O Trio Nagô é a grande sensação da "Boite" Perroquet. —— Gravações que vêm agradando nos Estados Unidos: "Tabletop parade" (Mitch Miller), "Tango of the Pampas" (Victor Silvester). "Tell me you're mine" (The Stargazers), "Tell the lady I said goodbye" (Johnnie Ray), "There's a lull in my life" (George Shearing) e, entre outros sucessos, figura "Satan and the Polar Bear" (David Rose). —— Perry Como, um dos "crooners" que muito apreciamos, está com um cartaz dêste tamanho... nos Estados Unidos. —— O planista Barclay Allen, ex-militante da Capitol, pertence agora à RCA Victor.

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

Novidades do repertório nacional que agradam: Com João Dias — a valsa de René Bittencourt, "Canção dos velhinhos", e a canção de Jair Maia e Felisberto Martins, "Orfão de mãe"; com Lucia Martins — os baiões "Noite de lua", de Getulio Macedo (sôbre um tema de Tschaikowsky), e "Saudade doida", de Pancho e Panchito; com Homero Marques — as valsas "Minha mãe", de Petrus Paulus, e "Sonho de outono", de A. Joice (versão de Ariowaldo Pires); com Hebe Camargo — a toada-baião de Mario Gennari Filho (letra de Felipe Tedesco), "Garota", e o bolero de Sydney Morais, "Sonhando contigo"; com Cristina Maristany — "Canção da guitarra", de Marcelo Tupinambá, e "Tristeza" (Tristesse), de Frederic Chopin (versão de Cristina Maristany); com Antenogenes Silva — o baião de sua autoria, "Apertadinho", e o baião-polca, também de sua autoria, "Picadinho"; com Erwin Wiener — os sambas-canções "Ninguém me ama", de Fernando Lobo e Antonio Maria, e "Não tem solução", de Dorival Caymi e Carlos Guinle; com Raul de Barros — o chôro de Jaime Florence, "Outra chance", e o baião de Helio Sindô e Oswaldo da Silva Mello, "Remador"; com Alvarenga e Ranchinho — "Baião do Ingá", de autoria da dupla e a moda de viola de autoria de Alvarenga, "História de um soldado"; e com João da Baiana — os afros-brasileiros de sua própria autoria, "Lamento de Oxum" e "Cosme e Damião".

Novidades do repertório internacional que agradam: Com Yma Sumac — "Waraka Tusuy" (Dança India de Cuzco), de Moisés Vivanco, e "Virgens do Sol" (Son Inca), de Jorge Bravo de Rueda (arranjo de Moisés Vivanco; com Roberto Inglez e sua Orquestra — o chorinho "Bem-te-vi atrevido", de Lina Pesce, e "La Bota", rumba de Walcott e Gillespie II; com Victor Silvester e sua música Harmônica — "The grasshopper's dance" (A dança do gafanhoto), de Bucalossi, e "Jolly brothers" (Irmãos alegres), de Vollstedt; com Tony Murena e seu Conjunto — o fox "Again" (Outra vez), de Lionel Newman, e a rumba-bolero de Carl Sigman, que nos faz lembrar o saudoso Buddy Clark, "Ballerine"; com Fernando Al-

SEJA O MÉDICO DE SUA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDÊNCIA
aprenda a DEFENDER seu LAR e seus amigos das terríveis "ENFERMIDADES", e colabore no tratamento de outras, bem como "SOCORRO DE EMERGÊNCIA", precauções e VIDA LONGA com boa SAÚDE. CURSO em 6 meses — MATRICULAS abertas — Solicite Programas.
CAIXA POSTAL 5393 RIO
INSTITUTO CIENTÍFICO DE QUÍMICA
CAIXA POSTAL 5393 RIO

rne — o beguine de Gabriel Ruiz e sé A. Zorrilla (Ménis), "Usted", e o lero "Soy feliz". assinado por Juan uno Tarraza; com Bruno Martino e a Orquestra — o bolero "Eclipse", de cuona, e o bolero-mambo de R. Lam-rtucci "El mambo"; com Francisco naro e sua Orquestra Típica — os tan-s "Cualquier cosa", de Herminia Velich Rossano e Juan M. Velich, e "Yo mbien soné", de Francisco Canaro e iz Cesar Amadori; com Tina de Mola Trio Lamber — o fox-trot de Bracchi e D'Anzi, "Il primo desiderio" (O primei-desejo), e a rumba "A Rio negro" (No Negro), de D'Anzi e Bracchi; e, fi-almente, com P. Kalander — "Para Eli-" (Fragmento musical), de L. van Bee-hoven, e "Valsa triste", de P. Kalender, p. 9 n.º 2.

ESCADA DE LANCES...

(Continuação da página 36)

nfiança no Brasil é só viajar para a do Rio, seja ao norte, ao centro ao sul» — adverte-nos, solene, o Prof. anio Coutinho. Terminando, diz êle: lá que encontraremos homens de ras autênticos, despreocupados com pequenezas da vida literária, com as s intriguinhas e lutas mesquinhas, m tudo que a caracteriza na Metrópo-. O Sr. Coutinho, na sua guerra, em tos pontos justa, aos grupinhos da a literária, chega à cegueira: não erá no Rio um «autêntico» homem letras? Nem mesmo êle?

★

Oliveira Bastos (Evandro de Oliveira stos, no atestado de maus antecedentes que lhe daria a Polícia paraense), tomaníaco principalmente no que es-eve, diz no seu quadragésimo «ensaio» bre Jorge de Lima: «dispenso-me — r considerá-la inútil — de uma re-nsideração da importância da teoria senvolvida por Freud e seus discípu-, principalmente Jung e Adler, sôbre evolução dos instintos». Terá visto ses nomes, — asseguro — em Dámaso lonso ou outro qualquer ensaista de esia, em língua espanhola. Só o lei-r que não conheça o «original» engu-esta e outras mistificações do au-cioso plumitivo.

EDIÇÕES

lcio Xavier, jovem poeta de «Véu Manhã», reaparece com nova cole-de poemas, artisticamente editados la «Revista Branca»: «Rasaquarim».

★

Leandro Tocantins, que lançou, há al-ns meses, por intermédio da Editora A Noite», o seu volume de estudos mazônicos, «O Rio Comanda a Vida», está preparando a segunda edição do esmo. Uma edição aumentada e re-vista.

★

A «Organização Simões» lançou recen-temente (Coleção «Rex») «Cantigas de Trovadores Medievais em Português Mo-derno», de Cleonice Berardinelli, e «Con-tribuição à Estilística Portuguêsa», de Matoso Câmara Jr.

DIA DE PESCARIA

(Conclusão da página 19)

biente. Muita gente nesse dia veio tomar contacto com o mar e gozar um pouco da natureza. Enquanto uns jogavam bola, outros preferiam conversar e outros deixavam-se ficar deitados na areia, amorenando a pele.

Após alguns minutos, resolvi dar um giro ao longo da praia. Talvez encontrasse com alguém conhecido dos fãs de cinema, do rádio ou mesmo do teatro, com quem valesse a pena fazer uma reportagem de momento. Apanhei a máquina e saí. Pois bem; não precisei andar muito para encontrar uma velha conhecida, que, faz bem pouco tempo, começou sua carreira no cinema. Naturalmente que nenhum de vocês a conhece tão bem como eu, porque, na téla, ela ainda é o que aqui chamamos de «new-face». Seu nome é Merry Anders. Merry é uma lourinha bastante alegre e simpática. Seu último trabalho foi uma pontinha de «Titanic», filme no qual ela aparece juntamente com Clifton Webb e Barbara Stanwyck. Como vêem, Miss Anders está em boa companhia.

Após «bater papo» por alguns minutos, despedi-me de Merry e fui em frente. Mais adiante, topei com outra graciosa criatura, também novata no cinema — Charlotte Austin! Essa, então, pode-se dizer que é uma «estrêla» da nova era, pois teve a sorte de ser incluída no elenco de «O Monte de Cristo», filme que inaugura o Cinemascope, o novo processo em terceira dimensão, da Fox.

Novamente, me pus a caminho. Algumas fotos foram batidas, mas não serviriam senão para ilustrar um «flash» noticioso. Já estava pensando em fazer uma reportagem com os peixes e largar as «sereias», quando, sem querer, pisei na roupa de alguém ainda minha desconhecida. Desculpei-me todo e, finnalmente, vim a saber que a morena espetacular se chama Louise De Carlo — que por sinal nada tem com a Yvonne — e faz a sua estréia em «Gentlemen Prefer Blondes» (que ironia!), ao lado de Marilyn Monroe e Jane Russell. E assim se passou o dia. Como vêem, não encontrei ninguém famoso. Todos da nova geração, que luta ainda pela fama.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 49)

de cartazes radiofônicos, e sim de uma grande vedeta, que eu considero uma das maiores do nosso teatro de revista. Essa figurinha simpática é Nélia Paula.

Quem não a conhece? Onde quer que Nélia esteja, cativa sempre, com sua graça e alegria, quer seja no palco, ou em qualquer parte.

A simpática Nélia Paula, que tem o sorriso mais encantador e o rosto mais agradável de quantos há por êste mundo afora, os meus agradecimentos pela bonita fotografia que teve a gentileza de me enviar. Desejo-lhe muitas felicidades e bastante sucesso em tôda sua carreira artística, e ao Sr. Paulo José, o meu muito obrigada pela atenção que dispensar a esta leitora assídua. Creia-me sinceramente agradecida.

YOLANDA — Copacabana — Rio de Janeiro.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

é vazia de conteúdo. Robert Mitchum, cada vez mais gordo, passeia a fita o tempo todo e não disse para que apareceu. Arthur Kennedy, usado e abusado ultimamente, comparece. Arthur Hunnicutt, sem novidade. Suzan Hayward procura manter as aparências, interpretando uma personagem sem maior definição psicológica. A direção de Nicholas Ray, vaga e sem maiores itinerários. "Paixão de Bravo" não traduz bem o que o título original pretendia expressar, com homens fortes. De resto é uma fita sem paixão, sem vigor, sem novidade no "front" cinematográfico.

"Post-Scriptum"

Bilhete para Tonson Laviola (Mantena).

Agradeço suas palavras de amizade e estímulo. O cinema nacional precisa de gente moça, gente com vontade de acertar, com vocação. Quanto ao seu propósito, aqui estou para ajudá-lo no que estiver ao meu alcance. Sua aparição na Kino Filmes, de Cavalcanti é uma boa coisa. Mande um retrato seu, sem dedicatória, que terei prazer em publicar.

*

Bilhete para Simão (Blumenau)

Meu caro amigo, estou em falta com você. Mas tenha paciência. Não me queira mal por isso. Ando atarefadíssimo e o tempo é curto para cursar uma Universidade, trabalhar e o resto também. Mas eu vou lhe escrever. Mande notícias suas e de seus sonhos.

*

Bilhete para Tuca (Taubaté)

Muito obrigado pela sua carta amável e também pelas suas palavras de entusiasmo sôbre meu "Menino ou anjo". Retorne sempre que tiver vontade e creia-me amigo.

*

Bilhete para José Carlos (Ribeirão Preto)

Indo direto ao seu assunto, eis o que você deseja saber: o produtor é o financiador da fita e tem muita importância sôbre o padrão da mesma; ao diretor cabe orientar os artistas e o andamento da fita; quanto ao cenarista, que também é chamado de adaptador, autor do "script", ou "screen-play, etc., é aquele qu eescreve a peça cinematográfica para ser filmada sôbre o texto e marcação. Alinor Azevedo é cenarista, ou, como você disse, autor de argumento. Apareça quando quiser.

Pó de Arroz
LADY
E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO!
Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro

"MISS" MARTE INVADIU A TERRA... DO CINEMA!
(Reportagem nas páginas 24 - 25)